

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- O QUE ESTA SENDO FEITO PARA MELHORAR O FORRAGEAMENTO DOS NOSSOS REBANHOS?
- ESTUDA A A P C B MEDIDAS DE GRANDE INTERESSE PARA A PECUARIA LEITEIRA
- A BRUCELOSE E A SUA INCIDENCIA NO REBANHO ZEBUINO EM S. PAULO
- O CAPIM GUATEMALA
- CRIAR MARRECO? COISA FACIL!
- DIFERENÇAS DE VALOR DE IMOVEIS PARA EFEITO DE IMPOSTO DE SISA
- COTAÇÕES DOS MERCADOS DA CARNE E DO LEITE E SEUS DERIVADOS

Nº

73110 - DIMM 470
XXIX

UMA ORGANIZAÇÃO formada por avicultores com plantel de 200.000 aves!

linhagem dos Campeões dos EE. UU.
- "Pedigree" Individual - ROP - USA
- Inspeção do I. Biológico e D. P. A.

Sirva-se da

AVISCO

e leve o melhor que
seu dinheiro pode comprar!

Pintos de 1 dia

New Hampshire - W. Leghorn
as melhores Granjas do País,
sob o controle técnico
da AVISCO



**ALTA PRODUÇÃO • RUSTICIDADE
PRECOCIDADE**

Faça já sua encomenda para reservar a
data certa!

- * Granja da Fazenda "S. Pedro"
- * Granja "Eldorado"
- * Granja "Guará"
- * Granja "Central Incubadora
AVISCO"

RAÇÕES com F. C.*

* FATOR DE CRESCIMENTO

Vitaminas A, B¹, B², D³ e B¹²
Antibióticos - sais minerais
Amino - Ácidos

As últimas conquistas da
nutrição para seu plantel

OVOS

Recebemos e colocamos aos
melhores preços do mercado.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA À SUA GRANJA!

AVISCO

AVISCO - AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

RUA ARTHUR AZEVEDO, 1643/47 - TEL. 80-4114 - S. PAULO

UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES PARA CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Lulz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidells Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos

REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL

José Fico
Rua da Constituição, 36 — 2.º

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 35-7962

Endereço telegrafico:

<CRIADORES>

SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
" atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIV

JULHO - 1953

NUMERO 7

SUMARIO

Que está sendo feito para melhorar o forrageamento dos nossos rebanhos?	2
Novas secções na «Revista dos Criadores»	2
Estuda a A.P.C.B. medidas de grande interesse para a pecuária leiteira — Brasílio Pentecado Machado	3
A brucelose e sua incidencia no rebanho zebuino em S. Paulo — Alberto Alves Santiago	5
Cruzamento de raças leiteiras — João Soares Veiga	10
A fazenda leiteira — C. H. Eckles, E. L. Anthony e L. S. Palmer	11
Bebidas fermentadas pela maçã — Ary Arruda Veiga	12
Avicultura — Principais sistemas empregados na pratica da criação artificial de pintos — Henrique F. Raimo	14
O capim Guatemala — Jorge Ramos de Otero	17
Empacotamento da carne — P. Mucciolo	22
A higiene da ordenha	25
Criar marrecos? Coisa facil! — Alfredo Cantarelli	26
As associações rurais do Paraná	28
Fabricação de embutidos	30
A medida e o desmedido — Brenno Ferraz de Amaral	33
O valor da produção pecuária e de derivados no Brasil	34
Secção Jurídica — Diferenças de valor de imoveis para efeito de imposto de sisa — Rolando Lemos	35
Problemas da terra — Isidro Artigas	36
A ciencia da vaca — Costa Rego	38
Higiene rural — A malaria	39
Bibliografia — Fazendas de gado do S. Francisco	40
Urea — Uma fonte de proteina	42
Instruções praticas e formulas de rações para bovinos, suínos e equinos — Armando Chieffi	45
Medidas agrarias mais usadas no País	46
Pecuária do mês	48
Meus porcos dão lucro com a araruta gigante — Paulina Kriechla	51
Mercado de laticínios em Junho	53
Cotações do mercado de carnes e derivados	54
Relatorio n.º 102 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	56

NOSSA CAPA

Quadricromia de "Aodhair of Mingary", um campeão da raça "Highland" e de propriedade de Lord Trent. Foi vendido por 450 guineus ou seja 500 mil cruzeiros. Essa raça é muito apreciada pela sua rusticidade, pois vive em regiões altas e muito frias.

QUE ESTÁ SENDO FEITO PARA MELHORAR O FORRAGEAMENTO DE NOSSOS REBANHOS

A exploração de gado bovino no Brasil ou, melhor situando, na zona central, abastecedora dos maiores núcleos de população do País, do ponto de vista de forrageamento, oferece dois aspectos bem diferentes.

Quando se trata de gado de corte, menores são as dificuldades do que quando a finalidade é a produção leiteira. Ainda que, no período da seca, a alimentação do gado de cria e de engorda, constitua um problema de certa gravidade, notadamente nos anos de longas estiagens, em conjunto, porém, apresenta-se menos difícil do que com relação ao gado leiteiro. Possuímos algumas variedades de gramíneas já perfeitamente adaptadas ao nosso ambiente as quais, em certas zonas, dependendo da qualidade da terra, constituem verdadeira bênção, como é o capim colonião. O período da seca, porém, traz sempre consequências e esses meses de má alimentação é que se tornam a causa principal do relativo atraso do crescimento e desenvolvimento de nossas novilhas. Exemplares apresentados em concursos de bois gordos no Estado de S. Paulo, sempre alimentados artificialmente nos períodos de seca e recebendo algum cuidado, têm permitido chegar-se à conclusão de que, aos dois anos, nossas boisas já se encontrariam aptas para o abate, não fossem os meses de fome por que passam, quer marchando, quer paradas em campos secos.

A acertada utilização dos pastos, quando possível, permite atravessar os períodos de estiagem com menores prejuízos. As grandes extensões com que nos deparamos, no caso do gado de criar, constituem problemas sérios, quando, a fim de amenizar as dificuldades da seca, se pensa em lançar mão de outros recursos, além das já conhecidas variedades de capins.

Todavia, com relação ao gado leiteiro, os problemas são outros. A começar pela qualidade das terras aproveitadas. Enquanto vemos o gado de corte pastando em terras de ótima qualidade e excelente conformação, as quais só não são utilizadas permanentemente com plantações, por problemas outros, além do seu afastamento dos grandes centros, as pastagens destinadas aos rebanhos leiteiros, em regra são terras cansadas ou de qualidade e conformação que não permitem exploração de produtos agrícolas. Nestas condições, não é possível esperar de tais pastagens o alimento necessário a vacas em produção e ao mesmo tempo em gestação. É imprescindível recorrer a outros meios. Surge aí o maior problema: que meios? Essa tem sido a causa dos inúmeros fracassos verificados em tentativas de seleção de gado leiteiro em nosso meio. Criadores há que lutam anos e anos por obter alimentos concentrados para suas vacas, até que lhes chega o cansaço. E esses abnegados raramente encontram seguidores, pois poucos são os que desejam continuar lutando com tantas dificuldades somente porque seus antecessores o fizeram.

Nota-se este ano alguma diferença dos anos anteriores, embora não seja muito grande. Dantes, muitos lutavam sozinhos até o desanimo, ou até o fim de seus recursos; hoje seus herdeiros compreenderam que unidos valem mais. Daí a relativa melhora dos dias de hoje, comparada com as dificuldades de anos passados e o progresso que já começa a ser observado na seleção do gado leiteiro.

Apesar disso, porém, as dificuldades continuam. Estamos sempre lançando mão de outros produtos para suprir as deficiências de nossas pastagens, buscando nos concentrados, nas raízes e nos tubérculos, aquilo que falta às pastagens. Durante alguns anos, tivemos abundância de farelos de trigo, depois de torta de algodão. Mas, hoje não temos nem um nem outro. As perspectivas de abastecimento desses produtos para os rebanhos leiteiros são pouco lisonjeiras. Os poderes públicos têm feito o que lhes é possível, dentro das reais possibilidades; mas, a avicultura veio disputar seriamente os farelos de trigo à pecuária leiteira e não resta dúvida que leva vantagem, apesar dos suprimentos serem insuficientes para ela. Por outro lado, a situação da lavoura algodoeira não é segredo para ninguém: restringe-se cada vez mais a área de plantio, o que quer dizer menos torta.

O caminho a seguir não pode ser outro: melhor serviço de distribuição, maior parcimônia nos gastos. A ideia de instalação de fabricas de forragens, recentemente aventada e que foi motivo de palestra do sr. secretario da Agricultura de S. Paulo, parece ser a mais viável. A pouca torta que nos sobra deveria ser distribuída de preferência às fabricas de rações de propriedade de associações rurais e de cooperativas. Ai, recebida desensacada e ainda não moída, poderia aguardar os períodos de falta e ser misturada com os produtos que fosse possível obter na região ou adquirir a preços mais convenientes. Em seguida, deveriam ser atendidos os produtores que não contam com fabricas de rações em seus municípios.

Todavia, o complemento da alimentação de vacas leiteiras, constituído pela torta e outros produtos, deve ser limitado, porque contribue sempre para o encarecimento da produção. Não podemos nos esquecer de que o alimento mais economico ainda é o pasto. É nele que devemos concentrar nossa atenção. A subsolagem, que tão notáveis resultados vem apresentando e, porque não dizer, adubação tornam-se hoje providencias indispensaveis para os que desejam permanecer na produção e lutar para que se mantenha equilibrada.

É no terreno das pesquisas e das novas contribuições que os poderes publicos poderiam auxiliar a produção neste setor das pastagens, mas ainda do que vem fazendo com a distribuição e controle dos concentrados. Lamentavelmente, as pesquisas sobre leguminosas, gramíneas, praticas de pastoreio, novas variedades

(Continua na pág. 12)

Novas secções na

"Revista dos Criadores"

Temos a satisfação de anunciar o inicio de suas novas secções na "Revista dos Criadores": a de Higiene Rural e a de Economia e Finanças, ambas a cargo de especialistas capazes de proporcionar ao leitor as luzes necessarias para que possa ajuizar de importantes problemas que se lhe oferecem.

A secção de Higiene Rural foi confiada a competente técnico, o qual, seguindo a orientação da Diretoria de Educação Sanitaria da Secretaria da Saude do Estado de São Paulo, tratará sucessivamente das importantes questões de saude que cabe ao homem do campo resolver com seus proprios recursos ou, quando não, com a ajuda dos poderes publicos. Muitos leitores, por certo, não de encontrar aí muita coisa que já seja de seu conhecimento, mas outros talvez aí encontrem novidade: todos, porém, farão sempre uma recapitulação util e benefica.

A secção de Economia e Finanças foi confiada a um dos nossos mais competentes especialistas, o sr. Brenno Ferraz do Amaral, que conhece profundamente todos os aspectos da vida economico-financieira do País. Autor de notavel volume sobre a estabilização da moeda, publicado ha mais de vinte anos, ao tempo da administração do grande brasileiro Washington Luis, jamais deixou de acompanhar de perto os acontecimentos que assinalaram a evolução da moeda nacional, de maneira tal que sua palavra se tornou a de um grande entendido na materia. As opiniões que expender nesta "Revista" serão, como a de todos os nossos colaboradores, de sua exclusiva responsabilidade, mas estamos certos de que, dada a competencia e a sinceridade com que as externa, não de ser recebidas como orientação segura em materia de tamanha relevancia.

Estuda a A.P.C.B. medidas de grande interesse para a pecuaria leiteira

Brasília Penteadado MACHADO

Engenheiro Agrônomo

Estamos informados de que a diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos estuda a possibilidade de estabelecer mais um serviço técnico especializado, capaz de proporcionar elementos indispensáveis ao melhoramento rápido e seguro da pecuaria leiteira do Estado e do País. Trata-se da coleta e organização de dados necessários ao estabelecimento de índices de produção de touros, serviço pela primeira vez em vias de execução no Brasil.

A notícia causou a melhor repercussão possível nos meios técnicos, nos quais se acredita, que, uma vez concretizadas as medidas em estudo, terá a A.P.C.B. mais uma vez contribuído poderosamente para o progresso pecuario. Aliás, outra não poderia ter sido a reação a tal notícia, uma vez que são bem conhecidos os trabalhos da A.P.C.B. e os efeitos benéficos que deles têm resultado. Já estão os serviços de registro genealógico e de controle leiteiro, demonstração viva do que é possível à iniciativa particular realizar no terreno técnico.

É universalmente reconhecida a importância fundamental dos serviços de registro genealógico e de controle de produção no progresso pecuario. Pelo estudo dos ascendentes, através do pedigree e da ficha de produção, pode-se ter uma idéia do valor genético de um animal e uma boa medida da sua capacidade de produzir. Esses elementos, entretanto, não são suficientes quando se quer caminhar seguramente para um aumento de produção.

O conhecimento da carga genética de um indivíduo faz-se através da análise da respectiva descendência e de outros estudos de prole.

Podemos avaliar a capacidade produtiva de uma vaca leiteira por meio de controles de produção de leite e gordura. Apesar de se saber que nem sempre a capacidade de produção de uma vaca coincide com a capacidade de transmitir essa característica, o

critério de produtividade tem servido para orientar a seleção de animais destinados à reprodução. A capacidade produtiva de um touro, contudo, não pode ser medida diretamente, uma vez que não produz leite. Assim, só o estudo da produção de filhas e netas de um touro leiteiro, bem como de suas irmãs, de pai e mãe, pode fornecer elementos seguros para o conhecimento da sua capacidade como reprodutor de qualidades desejáveis. Esse estudo se faz pelas fichas de produção. Consegue-se dessa maneira, mediante cálculos mais ou menos complicados, estabelecer índices de produção para leite e gordura dos touros cuja descendência se acompanhou.

Um touro, cuja prole tenha sido estudada da maneira que acabamos de relatar, recebe um índice leiteiro e é conhecido como touro "provado". Nessas condições, tem inestimável valor, pois, sendo de constituição genética já avaliada para a produção de leite e de gordura, pode ser usado com inteira segurança em melhoramentos zootécnicos.

Em outros países, principalmente na Inglaterra e nos Estados Unidos, de há muito já se faz a determinação de índices leiteiros para touros. Lá encontramos os "proved sires" ou "proved bulls", touros provados, promovendo continuamente o melhoramento da produção leiteira do país.

Graças a boas práticas zootécnicas, entre as quais se destacam o registro genealógico, o controle leiteiro e a seleção baseada na

Quando for comprar rações, considere duas coisas: primeiramente e acima de tudo, o valor nutritivo da ração; e, em segundo lugar, o preço.

utilização cada vez maior de touros provados, alcançaram os rebanhos norte-americanos e canadenses, em tempo relativamente curto, o elevado nível de produção em que ora se encontram.

Fato interessante ainda se verifica com relação aos touros provados. Geralmente, quando se consegue estabelecer um índice para um touro leiteiro, esse animal já se encontra em idade avançada e muitas vezes se dá que já morreu. Por esse motivo, são relativamente poucos os touros provados com capacidade de servir em rebanhos. Dai advém o preço elevadíssimo que se deve pagar quando se tem intenção de adquirir um desses animais. O valor atribuído a um touro provado, ao lado da procura que desperta, faz com que os preços atingidos por esses animais os coloquem fora do alcance de criadores de posses médias. É o que acontece presentemente nos Estados Unidos, onde se organizam cooperativas destinadas à aquisição de touros de alto valor zootécnico, os quais são aproveitados através da inseminação artificial.

Infelizmente, no Brasil, ainda não se estabeleceram índices para touros das raças leiteiras. Não temos tido critério bastante seguro para determinar as possibilidades dos nossos reprodutores, de modo a poder discerni-los e indicá-los com segurança. Esse fato reveste-se de grande importância, quando se consideram os rebanhos mais adiantados da nossa pecuaria leiteira. Aos líderes do nosso progresso nesse importante ramo de atividade pastoril, cabe, sem dúvida, o maior interesse pela iniciativa da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Eis porque não podem deixar de apoiar o novo trabalho em vias de execução na A.P.C.B. aqueles que, como nós, acompanham de perto o progresso da pecuaria leiteira em nosso Estado e no Brasil.

BRUCELOSE

(Abôrto Contagioso)

A doença de Bang, comumente conhecida como "abôrto Contagioso" ou "Brucelose", é causada pela *Brucella abortus* e tem sido observada em bovinos, suínos, caprinos e equinos, sendo, no entanto, mais comum nos primeiros citados, pois atacando as vacas, determina o abôrto nos primeiros meses da gestação e pode, como consequência, esterilizar o animal.

O prejuizo que este mal causa aos nossos rebanhos bovinos tem um significado importante para a economia rural.

O recurso seguro para a profilaxia da Brucelose consiste na vacinação dos animais adultos e dos bezerros quando atingirem a idade de 4 a 8 meses, por meio de injeções que devem ser precedidas dos cuidados de assepsia local já conhecida dos Srs. Criadores.

A Vacina contra a Brucelose é fabricada pelo INSTITUTO PINHEIROS, sob solicitação, e com as amostras B 19 de *Brucella abortus*.

O Departamento de Veterinária do Instituto Pinheiros responde gratuitamente a toda e qualquer informação solicitada, bastando dirigir a correspondência àquele Instituto, para a Caixa Postal, 951, São Paulo.

A brucelose e sua incidencia no rebanho zebuino em São Paulo

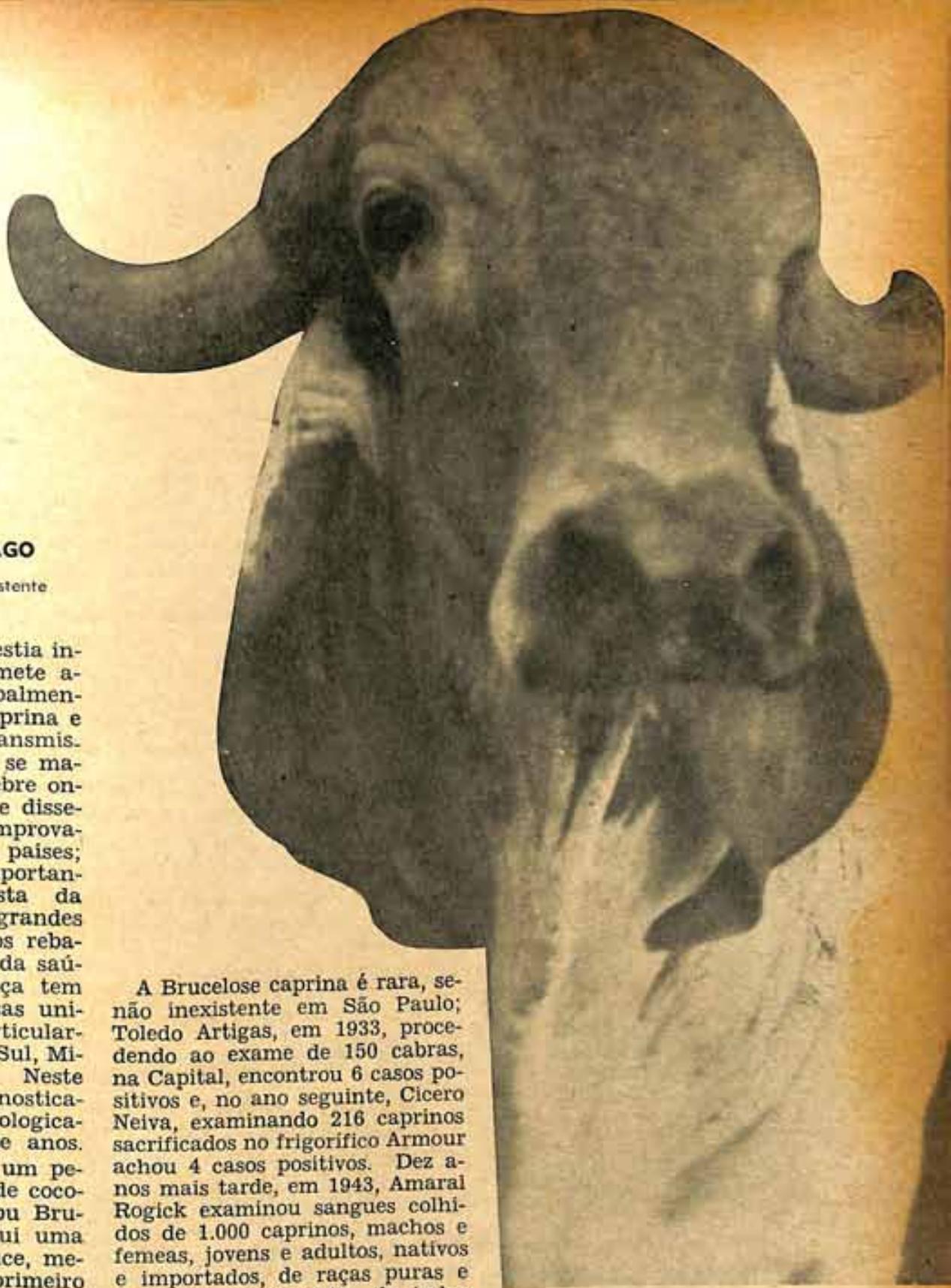
Roberto Alves SANTIAGO

Engenheiro Agrônomo - Assistente no U.S.P.

A Brucelose é uma molestia infecto-contagiosa que acomete animais domesticos, principalmente das especies bovina, caprina e suína, sendo facilmente transmissível ao homem, no qual se manifesta sob a forma de febre ondulante. Está largamente disseminada e vem sendo comprovada em grande numero de países; apresenta acentuada importância, quer do ponto de vista da produção animal, pelos grandes prejuizos que acarreta aos rebanhos, quer sob o aspecto da saúde publica. Sua presença tem sido verificada em diversas unidades da Federação, particularmente no Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo. Neste Estado, vem sendo diagnosticada e confirmada bacteriologicamente ha cerca de vinte anos.

A molestia é devida a um pequeno germe, em forma de coccobacilo, pertencente à tribu *Brucellae*, nome que constitui uma homenagem a David Bruce, medico militar inglês que primeiro isolou o germe, dando-lhe na ocasião a denominação de "*Micrococcus melitensis*" e revelou o seu papel de agente etiologico da febre de Malta, ou febre ondulante.

A Brucelose humana pode ser determinada por qualquer dos três representantes do genero *Brucella*: "*Brucella abortus*", causa do aborto bovino; "*Brucella melitensis*", afetando a especie caprina; "*Brucella suis*", causadora da molestia em porcos.



A Brucelose caprina é rara, sendo inexistente em São Paulo; Toledo Artigas, em 1933, procedendo ao exame de 150 cabras, na Capital, encontrou 6 casos positivos e, no ano seguinte, Cicero Neiva, examinando 216 caprinos sacrificados no frigorifico Armour achou 4 casos positivos. Dez anos mais tarde, em 1943, Amaral Rogick examinou sangues colhidos de 1.000 caprinos, machos e femeas, jovens e adultos, nativos e importados, de raças puras e mestiças, provenientes de todos os distritos da cidade e de quase todo o interior, sangues esses que, comprovados sorologicamente mostraram-se isentos de Brucelose, sem um único caso positivo. Atualmente, pode-se considerar inexistente a Brucelose caprina em São Paulo. Quanto à Brucelose suína, ficou provada a sua presença neste Estado com os trabalhos de Penha e Pacheco, e de Pécego e Bifone. Já em 1932, Oto Bier identificara como "Bru-

cella suis" o germe isolado de um caso humano e posteriormente inumeros casos foram citados por diversos pesquisadores.

BRUCELOSE BOVINA

As primeiras investigações feitas entre nós, acompanhadas das devidas provas bacteriologicas, relativas a essa molestia, datam de 1928, quando Alexandre Mello e Cicero Neiva fizeram a identificação da doença no rebanho bo-

vino do Estado. A "Brucella abortus", conquanto bastante frequente em São Paulo, parece ser pouco patogênica para o homem, apontando-se raros casos comprovadamente atribuídos a essa espécie. D'Apice e Penha determinaram a existência da zoonose em rebanhos de grande número de municípios do Estado, tendo organizado um plano de combate com o estabelecimento de medidas sanitárias adequadas. Em 1745 bovinos examinados em 1946, esses pesquisadores encontraram 633 reagentes, o que denota alto índice de infecção, cerca de 36%. Tal resultado deve ser atribuído ao fato de terem os referidos técnicos dirigido a atenção para os rebanhos onde o número de abortamentos era elevado e constituíam os focos da molestia. No Triângulo Mineiro, Hilton Telles de Menezes procedeu ao exame de 15.980 bovinos das diversas raças indianas, tendo encontrado 1.620 animais reagentes (10,13%). No Rio Grande do Sul, Outubriño Corrêa, no período de 1937 a 1942, examinando 4.905 bovinos, encontrou 591

reagentes, ou seja 12,04%. Prosseguindo a pesquisa, em 44, para 15.104 animais examinados, haviam sido identificados 1.078 animais com soro-aglutinação positiva, (7,13%).

IMPORTANCIA DA MOLESTIA

No homem, as "Brucellas" causam a febre ondulante, também conhecida pelas denominações de febre intermitente, febre do Mediterrâneo ou de Malta, e ainda Melitococia, nome preferido pelos autores franceses. Apresenta-se sob a forma de febre contínua, de tipo ondulante, com muita transpiração, dores nevralgias e reumáticas, edemas e orquite. É molestia persistente, mas de baixa mortalidade. Adquire-se a infecção brucelica pela ingestão de leite cru ou seus derivados. Veterinários e tratadores, ao prestar assistência a vacas que abortaram ou paridas, têm-se contaminado. No tocante à "Brucella suis", já se verificou a infecção de profissionais que manipulam a carne de porco. A exigência da pasteurização do leite justifica-se pela possível ocorrência de germes da Tuberculo-

se e da Brucelose quando proveniente de animais infectados.

Na Produção Animal, a Brucelose se reveste de acentuada importância, sendo considerada uma das zoonoses que maiores prejuízos vêm causando à economia pecuária. No gado, essa molestia causa o aborto frequente das vacas, complicado pela retenção da secundina, tornando muitas vezes as fêmeas estereis; é também causa de elevada mortalidade de bezerros recém-nascidos e contribui para a diminuição da produção de leite. Nos machos, a doença comumente passa despercebida, pois se reveste de caráter benigno, em raros casos determinando orquites que inutilizam o animal como reprodutor. A transmissão se dá geralmente pela via digestiva e raramente pelo contacto sexual. As vacas, por ocasião do abortamento ou da partição, eliminam com o feto, a placenta e corrimentos uterinos, os germes que vão contaminar os alimentos, a água, cochos e instalações, propagando rapidamente a molestia.

Alertados pelo crescente número de vacas que apresentavam repetidos abortos, e consequentemente com menor produção de bezerros, diversos criadores solicitaram providências às autoridades responsáveis pela defesa sanitária animal. Exames de soro-aglutinação procedidos em alguns rebanhos de Franca, grande centro de criação de gado zebuino, revelaram em certas fazendas coeficientes elevados de animais infectados, atingindo, às vezes, cerca de 40% do plantel.

O governo federal, dando início ao combate à Brucelose bovina, baixou o decreto-lei n.º 6.922 de 4 de outubro de 1944, determinando que o registro ou admissão de reprodutores bovinos nos serviços genealógicos ficasse condicionado à apresentação de resultado negativo do exame de soro-aglutinação, ou à prova de terem sido vacinados. Nos três últimos anos, integrando as comissões julgadoras, visitamos fazendas de criação em numerosos municípios do Estado, a fim de efetuar registros, serviço que era comumente procedido pelos integrantes da Comissão de Registro; contudo, em certas oca-



A DESNATADEIRA PREDILETA DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO
PARA LABORATORIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

**USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

C. Postal, 1404



Endereço Telefônico
"SUÍSSA"

SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

C. Postal, 7939

ções, era solicitado o auxílio de técnicos da Defesa Sanitaria Federal ou do Estado. Essa tarefa nos permitiu reunir dados e proceder a observações que deram margem ao presente trabalho.

Os animais cujo resultado da prova de hemo-sôro-aglutinação fosse negativo, eram marcados e numerados, procedendo-se ao fornecimento dos atestados de sanidade que permitiam a sua inscrição no Livro de Registro da raça. Os reagentes eram postos em observação e algumas vezes era repetido o exame para os casos suspeitos. Aos criadores aconselhava-se a eliminação ou o sacrifício dos animais com infecção brucelica, quando esta ocorria em baixa porcentagem, até 5%. Para os rebanhos infectados em maior escala, recomendavamos a vacinação sistemática, com a amostra "Brucella 19" de COTTON, unicamente para os animais não reagentes.

RESULTADO DOS EXAMES

No período compreendido entre 1949 e 1952, foram inspecionados 46 rebanhos zebuinos, de 18 municípios, situados em diferentes regiões do Estado, incluindo-se os dois grandes centros criatórios, constituídos por Franca e Barretos. O critério para a

escolha dos animais era a pureza racial e todos os indivíduos examinados apresentavam idade superior a dois anos e meio.

O estudo abrangeu 2.023 animais, sendo 1778 fêmeas e 245 machos, pertencentes às quatro raças indianas. O diagnóstico era feito pela prova rápida de sôro-aglutinação. Em todos os plantéis, foram encontrados animais cujo sangue acusava aglutininas específicas para "Brucella abortus"; em uma propriedade de Jaú, foi encontrada a menor incidência, 2,5%, ao passo que a mais elevada foi a do rebanho inspecionado em município vizinho de Barretos, com 13,68% de reagentes.

Cumprir notar que Franca, no passado, com muitos de seus rebanhos altamente contaminados, apresentou um índice relativamente moderado, (11,11%) resultante da adoção de medidas sanitárias adequadas. Em Barretos, onde há grande concentração do

tipo bovino considerado, o índice de infecção foi relativamente baixo, (8,07%) mais uma prova a favor da vacinação sistemática como meio de combate a essa zoonose. Como resultado geral, dos 2.023 animais examinados encontraram-se 166 indivíduos (8,2%) com resultado positivo de aglutinação, enquanto 46 indivíduos se apresentaram suspeitos (2,27%). A molestia se revelou mais frequente nas fêmeas, porquanto, examinadas 1.778 reprodutoras, encontramos 161 reagentes (9,11%) ao passo que, entre 245 reprodutores machos, apenas cinco (2,08%) reagiram positivamente na prova de sôro. Esse fato está de acordo com a noção de que o contágio se dá por via digestiva e raramente pelo contacto sexual, o que determinaria a contaminação de grande parte dos reprodutores em serviço, desde que houvesse fêmeas infectadas no rebanho.

RESULTADO DAS PROVAS DE SÔRO-AGLUTINAÇÃO

N.º de animais examinados	Negativos	Positivos	Suspeitos	Porcentagem de Positivos
Fêmeas 1.778	1.572	161	45	9,11
Machos 245	239	5	1	2,08
Total 2.023	1.811	166	46	8,20

Localidades visitadas	18	Rebanhos inspecionados	46
Animais examinados	2.023	Índice brucelico	8,2%

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuizo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



Com os resultados encontrados, organizamos também um quadro, com a discriminação dos municípios visitados e dos rebanhos examinados e dele se infere que, em todas as fazendas, foram encontrados, por ocasião dos exames, animais reagentes.

Esse fato encerra uma advertência aos criadores, principalmente aos selecionadores do gado indiano: a Brucelose é uma realidade, sua presença está comprovada e, portanto, não é lícito a nenhum criador procurar ignorá-la, desprezando as medidas profiláticas preconizadas pela Defesa Sanitária Animal.

MEDIDAS SANITARIAS

A existência da Brucelose bovina, disseminada pelas diversas regiões do Estado, é um fato indiscutível; o importante é que sejam tomadas medidas no sentido de se controlar a molestia, impedir o seu alastramento e procurar eliminar os seus focos. Os criadores, principalmente os que possuem plantéis de seleção e visam o fornecimento de reprodutores, devem proceder ao exame periódico de seu rebanho e, uma vez verificada a existência de

animais infectados, adotar as medidas preconizadas pelas autoridades sanitárias:

a) eliminação imediata, sempre que possível, dos animais reagentes, sacrificando-os ou destinando-os ao corte;

b) quando o número de reagentes for elevado e a sua eliminação impossível, apartá-los, mantendo-os isolados do resto do rebanho, tomadas as precauções necessárias.

A prática tem demonstrado a impossibilidade de se manter o gado livre da Brucelose, apenas com a eliminação periódica dos animais reagentes. O aconselhável é a formação de rebanhos imunes, através da vacinação sistemática dos animais novos. A vacina com a amostra B.19 de Cotton e Buck tem-se revelado eficiente na proteção aos animais jovens, permitindo, dentro dos próprios focos da molestia, a constituição de rebanhos refractários a Brucella.

Outras providências a ser tomadas pelos criadores e pelos serviços oficiais, se impõem:

I) exame periódico dos rebanhos, particularmente dos em

que tenha sido observado com frequência o abortamento das vacas;

II) registro de reprodutores nos livros genealógicos, tornando-se obrigatória novamente a apresentação de atestado de resultado negativo na prova de soro-aglutinação, ou prova de terem sido vacinados;

III) exame de Brucelose nos animais a serem inscritos nas exposições regionais e nacionais;

IV) — exigência de atestado de sanidade, quanto à Brucelose, de todo e qualquer animal a ser introduzido na fazenda, ficando a compra de reprodutores condicionada ao resultado das provas para diagnóstico dessa doença.

O serviço de registro genealógico das raças indianas, durante o tempo em que esteve sob nossa direção, promoveu ou efetuou o exame de milhares de zebuínos e se empenhou junto aos criadores para que adotassem a vacinação sistemática do gado contra a Brucelose. Os frutos desse trabalho já se fazem sentir nos principais centros de criação do zebu, onde a porcentagem de animais reagentes é hoje muito inferior à encontrada há poucos anos passados e tende sempre a se reduzir.

Atualmente, podemos encontrar, nas principais zonas de criação e seleção de zebuínos, entre as quais citamos Franca, Barretos e Baurú, alguns plantéis completamente livres da molestia, não apenas pela inexistência de animais infectados, mas sobretudo por já serem refractários à infecção brucelica, em virtude das providências adotadas em tempo oportuno.

MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA

Exibiu-se recentemente um belo filme organizado pela General Electric Company sobre a modernização da agricultura: «Eletrifield Farmig» (Agricultura Eletrificada) mostra como os trabalhos agrícolas, do mesmo modo que acontece em todos os setores sociais, se modernizam a passos de gigante. Entre outras muitas coisas interessantes apresentadas pelo filme, podem ser vistas elevadores de cereais movidos a eletricidade, uma máquina elétrica que limpa um estábulo em poucos minutos, um sacador para feno e milho e um carregador de carros também elétrico.

REVISTA DOS CRIADORES

NA CURA E TRATAMENTO
DE **DAS MOLÉSTIAS**
PIOLHO - PARASITA E **DA CRIAÇÃO**
BICHEIRA - SARNA
CHAGA - ULCERA
FERIDA - CARRAPATO

BENZOCREOL

É N.º 1

O REMEDIO

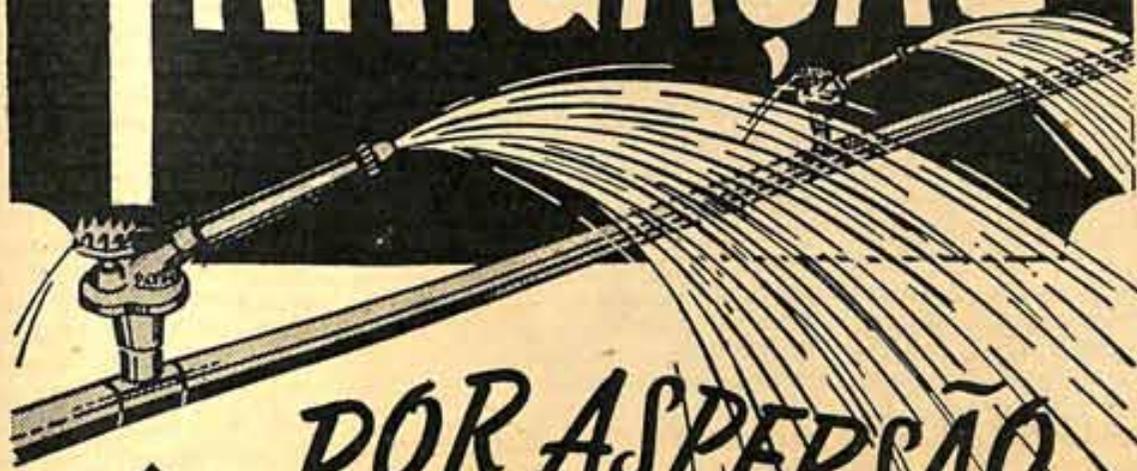
COMBATE ENÉRGICO
AS CONSEQUÊNCIAS
DA AFTOSA

LICENCIADO PARA USO EXTERNO E INTERNO
Peça grátis o novo "Guia do Criador"



IND. J. B. DUARTE S.A. - AV. PRES. WILSON, 3404 - S.P. - Cx. P. 1002

IRRIGAÇÃO



POR ASPERSÃO

Peça orçamentos sem compromisso!

para
Café
Arroz
Milho
Batata
Cana de
Açúcar
etc.

Hero
HIDROELÉTRICA COMERCIAL S. A.

MATRIZ:
R. FLORÊNCIO DE ABREU, 610
TEL. 35-8134 - C. POSTAL 2835
TELEGR. "HEROMBA"
SÃO PAULO

FILIAL:
RUA DO REZENDE, 63
TEL. 22-9779 - C. POSTAL 3967
TELEGR. "HEROMBA"
RIO DE JANEIRO

Cruzamentos de raças leiteiras

Chegam a São Paulo dois tourinhos Red Sindhi x Jersey, doados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos à Faculdade de Medicina Veterinária da Univ. de São Paulo

João Soares VEIGA

(Diretor da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo)

Há anos, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos iniciou estudos sobre cruzamento de gado leiteiro de varias raças, com o fim de verificar as vantagens da produção qualitativa e quantitativa de leite, relacionadas com o desenvolvimento, a resistência e a capacidade econômica dos mestiços. Nesse sentido, já vão adiantados os estudos de cruzamento de gado holandês e Jersey; de holandês e Guernsey; de holandês e dinamarquês; de Jersey e Guernsey; de Jersey e dinamarquês; Além disso, cruzamentos dos "meio sangues" com cada uma dessas raças estão-se processando. Desse modo, já foram conseguidos mestiços com sangue de tres e de quatro raças, concluindo-se, ademais, que a capacidade leiteira e mantegueira dos animais se transmite até certo ponto, independentemente das características raciais. Isto vale dizer que os mestiços poderão ser tão bons leiteiros como os animais de raça pura, desde que, em seu patrimonio genético, possuam os fatores essenciais para a produção e desde que sejam mantidos em condições apropriadas para a produção leiteira.

Nesse plano de trabalho, incluiu o Departamento de Agricultura cruzamentos de raça Jersey com zebús da raça leiteira Red Sindhi, com a finalidade de obter um tipo de animal leiteiro adaptado aos climas tropicais. Iniciados os cruzamentos, foram tão auspiciosos os resultados que já se efetuam também, naquele Departamento, cruzamentos desse gado indiano com gado holandês.

Tivemos oportunidade de trabalhar com esses animais em Beltsville, nos Estados Unidos, onde essas experiencias se processam. Observamos também esses animais no Estado de Louisiana, na

fazenda experimental localizada em Iberia, em condições mais ou menos identicas às que possuímos em nosso Estado. Chamou-nos a atenção, além do desenvolvimento, resistencia e capacidade leiteira desses animais, a qualidade do sangue que possuem, proveniente dos melhores touros Jerseys do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

Como estávamos interessados, na Faculdade, em iniciar uma experiencia de cruzamentos entre gado europeu leiteiro e gado zebú, empregando, neste caso, reprodutores Gir, pensamos em incluir também, em nosso plano, reprodutores Jersey x Red Sindhi. Dessa maneira, ganharíamos muito tempo nas experiencias, obtendo, nas primeiras gerações, animais com $3/4$, $1/2$ e $1/4$ de sangue zebú para as necessarias observações. Consultando o Departamento de Agricultura, este, após acurado exame dos nossos planos, concordou em nos enviar os dois tourinhos que agora estão chegando.

Constitui, sem dúvida, uma valiosa aquisição para a Faculdade a vinda desses animais. Eles serão empregados, através da Inseminação Artificial, numa vasta experiencia de cruzamentos. Para tanto, já asseguramos, com alguns criadores, suficiente numero de vacas para o controle. Outros criadores, se desejarem, também poderão entrar com seus animais, na experiencia.

Comprometer-nos-emos a enviar o semen desses tourinhos às propriedades e exerceremos sobre seu produto os controles necessarios, isto é, controle de crescimento, de resistencia e de produção.

Trata-se, sem duvida, de uma experiencia a longo prazo. Nem poderia deixar de ser assim. Mas trata-se de um estudo que visa

tentar, para o nosso meio, a formação de uma raça leiteira mais rustica, mais sóbria e mais facil de administrar.

Nas fazendas do sr. Olivo Gomes, no Vale do Paraíba, já foram separadas para o cruzamento 200 vacas, cinquenta das quais, de puro sangue zebú, embora sem discriminação racial. Não importa. As outras são de sangue europeu, a maioria holandês. Serão empregadas, também, vacas finas Jersey. Desejamos sobretudo utilizar vacas de grande valor genético, que, por circunstancias de inadaptação, pouco conseguem produzir em nosso meio. Nessas vacas, vamos injetar sangue para os trópicos e observar a reação nos seus produtos.

Até agora, nossos criadores produtores de leite realizaram cruzamentos zebú x europeu, mais ou menos desordenadamente. Muitos chegaram a um beco sem saída. Vamos tentar abrir essa saída.

O plano consiste em empregar grande numero de vacas nos cruzamentos, selecionar as melhores crias, obter o mais rapidamente um bom reprodutor e daí, por todos os metodos científicos, fixar os característicos procurados: resistencia ao meio tropical, resistencia às principais doenças que afetam os animais nesse meio, tudo aliado a uma produção leiteira econômica.

Os tourinhos se encontram na Cidade Universitaria, onde o Departamento de Zootecnia da Faculdade de Medicina Veterinária prestará aos interessados todas as explicações sobre o plano que será realizado, para cujo exito conta com a colaboração dos produtores de leite, principalmente os do tipo C, com propriedades no interior do Estado.

A FAZENDA LEITEIRA

(Continuação do resumo e adaptação do "Education manual" — de C. H. Eckles, E. L. Anthony e L. S. Palmer" - U. S. A. - 1951)

Origem e classificação do gado leiteiro

Não há gado nativo das Américas. Todos os rebanhos americanos descendem de animais oriundos da Europa. Por sua vez, o gado da Europa, atualmente domesticado, descende de bois selvagens da própria Europa e da Ásia.

Tipos originais — Embora haja muita divergência de opinião sobre a origem do gado domesticado, muitos investigadores acreditam que o gado europeu descende de dois tipos ou duas espécies originais. A primeira chamada "Bos longifrons" (bois de chifres longos) por alguns autores, ou "Bos sondaicus", e, a segunda, o "Bos primigenius".

O "Bos sondaicus" é o tipo encontrado no Sul e no Este da Europa, durante as grandes migrações, o qual se distribuiu pela maior parte do continente. Naqueles tempos era um gado pequeno, de chifres curtos. Dele, possivelmente, descendem algumas raças como a suíça escura (Brown Swiss), a Jersey e a Guernsey. Já a Shorthorn e a Ayrshire, que diferem nitidamente, são originárias de cruzamentos do "Bos primigenius" com gado da Holanda.

"Bos primigenius" é considerado um grande animal, de porte elevado, tendo 1,35 a 1,55 m de altura (no garrote), chifres longos e estreitos, recurvados para a frente, com pontas ligeiramente para cima. Dele descendem o gado holandês e o de outras partes do Norte da Europa. A principal diferença entre as duas formas originais do gado é o formato do crânio, diferença evidente até agora, nas raças modernas. O "Bos primigenius" se caracteriza pela cabeça comprida e estreita, que é a da raça holandesa. Os remanescentes do "Bos longifrons" ou do tipo "sondaicus" mostram uma cabeça mais larga e mais curta, caracteres estes encontráveis, tipicamente, na Jersey.

Origens das raças — As raças são subdivisões da espécie. É imenso o número de raças e sub-raças do gado bovino. Só no continente europeu existem de 40 a 50 raças distintas. A Inglaterra é sede de 11 raças, muitos representantes das quais têm sido, desde há muito, importados pelas Américas.

Apesar destas raças serem bastante conhecidas, não se pôde com precisão, determinar sua origem exata, admitindo-se serem oriundas de duas variedades de gado selvagem, cujos descendentes foram domesticados. Esta diferença de origem explica a causa das diferenças, por exemplo, entre a Jersey e a holandesa, que são as raças que melhor definem as duas linhas principais das formas originais selvagens.

Influência de migrações e conquistas — Outro fator da formação das raças foi a conquista de um país por outro, resultando cruzamento do gado dos povos invasores com os dos vencidos. Também nos primórdios da civilização os povos migravam para longas distâncias, levando o gado, que cruzavam com o da nova região. Por exemplo, a raça Simmental da Suíça mostra os mesmos caracteres de crânio do gado original da Suécia, para onde as tribos burgúndias emigraram supõe-se, no ano 400.

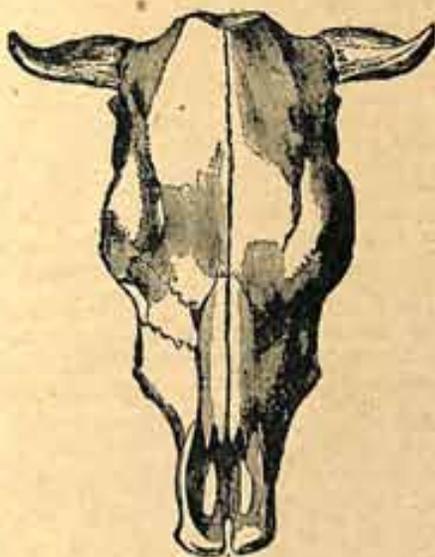


Fig. 1 — Crânio de "Bos longifrons" ou "Bos sondaicus". Notar o rosto longo e os chifres curtos. Esse tipo está bem representado pela raça Jersey.

Além destes fatores, outros influíram na formação das raças, tais como o clima, a alimentação, a topografia da região, o trato, etc. Nos primeiros tempos, sem meios de transporte, não havia quase mudança no gado de uma localidade para outra, exceto nos casos de migração. Não se procurava melhorar a raça: os cruzamentos se processavam sem orientação. **Nascimento da arte de criar** — Em 1770 mais ou menos, ocorreu na Inglaterra grande interesse pela melhora de qualidade do Boi e de outros animais domesticos. Este movimento foi iniciado por Robert Bakewell que, desde 1760, vinha estudando o assunto, tendo continuado até 1795, data em que morreu. As atividades dos irmãos Collings, melhorando a raça Shorthorn, começaram em 1780, ocasião em que Bakewell chamou a atenção de todos para as possibilidades e as conveniências do melhoramento da criação de rebanhos. O notável movimento



Fig. 2 — Crânio de "Bos primigenius". Notar o comprimento da cabeça. A raça holandesa é uma boa representação desse tipo.

iniciado por estes homens, em prol do melhoramento dos animais domesticos, ultrapassou os limites da Inglaterra e se distribuiu por todo o mundo civilizado, dando início às modernas normas zootécnicas.

As bases do melhoramento do gado — Os métodos desenvolvidos e divulgados pelos pioneiros da criação racional são os mesmos seguidos até hoje: cuidadosa seleção dos animais de valor, boa alimentação e bom manejo. Bakewell foi o primeiro a entender e a praticar cruzamentos "in breeding" e "line-breeding", como meios de fixar caracteres desejáveis. Cruzamentos foram feitos, nos princípios da história, entre raças, como, por exemplo, a Ayrshire e Shorthorn. Atualmente, os esforços dos criadores visam o melhoramento do gado no sentido de formar tipos especializados em função econômica. Isso porque as raças atuais não são adaptáveis a todas as condições em que se exige a criação do gado para alimento do homem. Além disso, para se manter e desenvolver uma raça nova com as características clássicas, é preciso muito tempo, muito trabalho e muito dinheiro. É possível que, no futuro, venhamos a ter poucas raças puras.

Valor hereditário das raças — A raça é somente um dos muitos fatores a considerar na produção do leite. Em muitos casos, o valor da raça é superestimado e mais raramente o inverso é verdade. As atuais raças leiteiras representam o esforço pelo melhoramento de linhas escolhidas e definidas entre gerações de criadores. Seria loucura para um homem tentar fazer, sozinho, o que os outros levaram séculos para fazer. Empregando animais altamente raçados e adaptados à finalidade que desejar, o criador está-se aproveitando do trabalho de gerações. Raças puras foram conseguidas de geração em geração, com objetivo certo e determinado e, no decorrer do tempo, os caracteres foram-se definindo, fixando-se e transmitindo-se. Assim se compreenderá por que há raças que levaram dois mil anos para se formar.

Valor mercantil das raças — Vacas de raça pura são negociadas por melhor preço que vacas mestiças, mesmo que sejam ótimas produtoras. Vacas das várias raças leiteiras custam mais, não só por produzirem mais, como por transmitirem à descendência esta aptidão. Uma vaca mestiça, embora tenha boa função leiteira (por produzir muito leite) pode não transmitir esta qualidade aos filhos. Animais de raça pura têm função e aptidão leiteiras — e isso lhes aumenta o valor, embora, ultimamente, a noção de pureza de raça em função econômica venha perdendo prestígio.

Classificação dos rebanhos — Várias classificações têm sido feitas, baseadas na distribuição geográfica, na natureza das terras (baixas ou de montanha), em dados anatomicos (forma do crânio) e mesmo em objetivos econômicos: raças de corte, leiteiras e mistas.

Nenhum sistema de classificação conseguiu abranger, com precisão, as variedades.

(Conclui na pág. 12)

Bebidas fermentadas pela maçã

Ary Arruda VEIGA

(Instituto Agronomico)

Já se teve oportunidade de escrever sobre o valor da maçã, que poderá fornecer excelentes bebidas, desde a cidra até a champanhe de maçã. Divulgou-se que a cidra nada mais é que o vinho feito com o suco de maçã fermentado sózinhos ou, juntamente, com dez por cento, no máximo, de suco de pera. Vão-se detalhar, neste artigo, alguns cuidados necessários para se obter cidra crua ou, simplesmente, o vinho de maçã, bebida excelente e de valor altamente nutritivo.

O processo é simples e está ao alcance de todos os que se dedicam ao cultivo da maçã. Quando os frutos estão maduros, o que se dá de fevereiro a março, como no caso da variedade Ohio Beauty, as cascas se tornam avermelhadas, podendo-se, então, dizer que estão bons para a vinificação. Qualquer que seja a variedade empregada, os frutos devem apresentar-se com a coloração, sabor e perfume que caracterizam a maturação. Deve-se dar preferência, entretanto, à variedade citada ou para as conhecidas aqui, como a Jonatham, Deliciosa, Rome Beauty e Glengule Red. As maçãs colhidas antes de completada a maturação devem ser deixadas em local fresco e bem ventilado, durante sete ou dez dias, antes de serem lavadas. A lavagem dos frutos selecionados é feita com água potável e perfeitamente limpa, de modo a eliminar totalmente as impurezas. Depois, são divididas em pedaços ou metades, trituradas ou raladas em raladores comuns. Podem ser usados os chamados trituradores com cilindros de madeira dura, revestidos de uma parte metálica e de latão ou porcelana e provida de "dentes" raladores. Procede-se à prensagem da polpa, procurando-se obter a maior quantidade possível de suco. Manualmente, a prensagem da polpa ralada, com auxílio de guardanapos limpos, fornece uns 65 litros de suco por cem quilos de maçã trabalhada. Se forem utilizadas prensas hidráulicas, o rendimento em suco pode aproximar-se de 75 a 80%. Não se deve, entretanto, proceder à reprensagem da polpa, caso contrário, ter-se-á um vinho de qualidade inferior e de conservação difícil. Antes da fermentação, o suco deve passar por uma tela, que o separe das partes sólidas da maçã. A

primeira fase de fermentação tumultuosa do suco deve ser, preferencialmente, conduzida a baixa temperatura, entre 12 e 16.º C. O densímetro Beaumé acusa de 7 a 9 de densidade para o suco. Após 7 ou 10 dias, quando o açúcar se houver transformado em álcool, restando apenas meio a um grau Beaumé, faz-se a trasfega e a fermentação secundária, com mais duas a três trasfegas, conduzidas em recipientes de vidro ou vitrificados ou barris de carvalho. Se, apesar dessas separações, o vinho final se mostrar turvo, clarifica-se com clara de ovo ou, melhor, pela adição de 10 gramas de tanino por cem litros de vinho. Antes, porém, o tanino deve ser dissolvido em um pouco de vinho previamente aquecido. A adição de açúcar durante a fermentação aumenta o teor alcoólico do vinho, facilitando sua conservação. As maçãs cultivadas entre nós, quando próprias para o fabrico de vinho, alcançam pela vinificação até 8 ou 9% em álcool. Na falta de meios de frigerificação, a fermentação tumultuosa, conduzida à temperatura ambiente, 23-28.º C, termina em três a quatro dias e a fermentação secundária em seis a sete meses.

Pode-se modificar o teor de acidez, juntando-se o ácido cítrico ou tartárico, na proporção de meia a uma grama por litro de mosto. A cidra crua acusa em média 1,7 g por litro de acidez volátil total calculada em ácido sulfúrico. A adição do açúcar também é permitida de modo que se tenha uma bebida até com 18 g por litro de extrato seco livre em açúcar.

Após a clarificação do vinho, faz-se a filtração e o engarrafamento. Se se desejar um tipo doce de cidra, que é o mais apreciado, adicionam-se 50 a 100 gr de açúcar de cana, dissolvidas em cem centímetros cúbicos do vinho, levando à fervura durante um minuto, esfriando e juntando em um litro do vinho de maçã.

A Seção de Tecnologia Agrícola do Instituto Agronomico poderá fornecer instruções para a obtenção de cidra espumante ou cidra champanhe obtida do vinho de maçã.



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Telex: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



A FAZENDA LEITEIRA

(Conclusão da pág. 11)

Existentes. Se quisermos classificar os animais pelas raças, encontraremos numerosos rebanhos puros e uma infinidade fazendo transição, por terem misturas de sangue de duas ou mais raças, o que complica o assunto. O mais prático e mais aceitável é o que classifica pelos objetivos. Não obstante ainda haja grande divergência, admite a maioria dos criadores os seguintes conceitos:

São raças leiteiras: Holstein (holandesa), Ayrshire, Jersey, Guernsey e suíça escura.

São raças mistas (carne e leite): Shorthorn, Red Polled, Polled Angus e Devon.

São raças de corte: Shorthorn, Hereford, Aberdeen Angus e Galloway.

Além destas, há na América (Estados Unidos e Canadá) pequenos rebanhos de gado "franco-canadense", Kerry, Jersey mocho e outros, classificados como leiteiros.

QUE ESTÁ SENDO FEITO

(Continuação da pág. 2)

des, consorciação, etc., vêm-se arrastando entre nós, com muita lentidão e em diminuta escala. Os poucos que se dedicam a essa tarefa lutam com dificuldades enormes. Não valeria a pena imitar mais uma vez aqueles que já trilham caminhos que forçosamente conduzem ao êxito, como a Nova Zelândia, a Índia e os países velhos, desenvolvendo e estimulando por todas as maneiras a pesquisa, no sentido de oferecer aos criadores rumos certos para uma segura e proveitosa forma de utilização de suas pastagens?

REVISTA DOS CRIADORES

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Sede Social: Edifício Kosmocop — Rua do Carmo esq. de 7 de Setembro — Rio de Janeiro

CAPITAL: CR\$ 2.000.000,00

REALIZADO: CR\$ 1.200.000,00



RESERVAS EM 31/12/52:

MAIS DE CR\$246.000.000,00

COLCHÃO DE MOLAS

Brasil



Subscreveu

CR\$ 3.420.000,00

"Colchão de Molas Brasil," premiado na V Feira Nacional de Indústrias, adquirindo títulos de nossa emissão, dá eloquente prova do prestígio de que goza Kosmos Capitalização S. A. no cenário da economia nacional.

Realmente, a chave do desenvolvimento material e intelectual

de um povo é a questão econômica.

Entre muitas vantagens, é de se reconhecer que a Capitalização fomenta a Indústria, a Agricultura e o Comércio em geral, apurando quantias mínimas e convertendo-as em massas apreciáveis que retornam à circulação de forma vivificadora e produtiva.

PRINCIPAIS SISTEMAS EMPREGADOS NA PRÁTICA DA CRIAÇÃO ARTIFICIAL DE PINTOS

Henrique F. RAIMO
(Depart. da Prod. Animal)



Na prática da criação artificial de pintos, empregam os avicultores os mais variados sistemas. Naturalmente, cada um procura resolver seus próprios problemas, de acordo com as possibilidades da exploração avícola e o capital empatado. Todo sistema empregado é bom, quando racional e executado à risca. Como a criação de pintos, realizada com êxito, representa a base da produção econômica de aves, torna-se evidente a importância do conhecimento dos sistemas de criação artificial e da técnica adequada à criação, em cada tipo de abrigo e material avícola especializado. Resumidamente apresentaremos ao leitor interessado os principais dentre esses sistemas, o que constituirá uma série de artigos para os próximos números da "Revista dos Criadores".

CRIAÇÃO ARTIFICIAL DE PINTOS

A criação artificial de pintos representa a base do ciclo biológico da ave, na qual, com a assistência de meios físicos e mecânicos, orientados pelo homem, a ave jovem encontra as condições necessárias ao seu desenvolvimento. Essa assistência dos meios artificiais adotados pelo homem, em substituição à choca, é mais acentuada no primeiro mês de vida da ave. Daí o classificarmos, como período de criação artificial propriamente dito, os primeiros trinta dias de vida do pinto.

CRIAÇÃO EM PARQUES

Por criação de pintos em parques, entende-se a criação realizada em abrigo fixo ou móvel, com aquecedor, em terrenos gramados, cercados ou não. Tais abrigos são denominados pinteiros, dadas suas características de alojamento de

um número mais ou menos elevado de pintos, funcionando como uma unidade isolada de criação. Os pintos são criados como que à solta, não havendo confinamento.

Pinteiros fixos — Os pinteiros fixos devem ser construídos para a criação de lotes de mais de 200 pintos. Quasi sempre de alvenaria de tijolos, ficam no centro de parques gramados e telados, com tela de 1" e de 1,50 de altura. O aquecimento para os pintos pode provir de carvão vegetal, querosene, óleo combustível, lenha e eletricidade. Essas fontes caloríferas são recobertas por uma campanula de chapa galvanizada, que recobre os pintos e é colocada no centro do piso do pinteiro. Daí o tipo de aquecimento: campanulas elétricas, a querosene, a carvão vegetal etc.

Pinteiros móveis ou colônia — Os pinteiros móveis ou pinteiros-colônia, geralmente construídos de madeira, permitem a criação móvel, apresentando a facilidade de aproveitamento dos melhores terrenos da granja. Largamente empregados nos Estados Unidos, aqui entre nós, esse sistema não encontra animadores. O aquecimento é dado por campanulas a carvão vegetal, querosene, óleo combustível, etc. Nos primeiros dias, os pinteiros-colônia podem ser cercados por uma tela móvel de 1 metro de altura, a fim de evitar que os pintos se afastem muito da casa.

CRIAÇÃO EM SEMI-CONFINAMENTO

Neste sistema, os pintos são criados em abrigos providos de parques reduzidos, conjugados com o abrigo. Esses parques são denominados solários, pois funcionam como um simples passeador, onde os pintos recebem os raios solares, tão úteis à criação nova. O abrigo pode ser uma construção com divisões para a criação de pintos em grupos isolados, recebendo então o nome de casa-criadeira, a qual pode ser: casa-criadeira contínua, fixa, quando construída em alvenaria ou madeira, com 2,34 e mais divisões para abrigar e criar os pintos, e casa-criadeira móvel, quando construída de madeira com solário conjugado, funcionando como unidade isolada de criação. Os solários podem ter o piso de tela de malha qua-

driculada de 1/2", elevado do solo, ou de areia grossa, cimentado, atijolado, terra batida etc. O piso mais aconselhado é o de tela.

O sistema de criação de pintos em semi-confinamento, em casa-criadeira fixa ou móvel, é um dos mais aconselhados na avicultura industrial ou em menor escala.

O aquecimento pode ser dado através de campanulas elétricas, ou a carvão vegetal e querosene.

CRIAÇÃO EM CONFINAMENTO

Criação em baterias e criadeiras tipo-bateria — A criação de pintos em confinamento representa uma das conquistas da avicultura moderna. Permite a criação artificial de pintos em número considerável e em condições higiénicas perfeitas, além de ser mínimo o espaço ocupado pelo material. Todavia, as baterias ou criadeiras tipo-bateria exigem compartimentos especiais para abrigar esse material avícola especializado ou mesmo construções próprias para o abrigo das baterias. São as casas-baterias.

As baterias empregadas na criação em confinamento, ainda podem ser divididas em baterias de primeiro estágio e baterias de segundo estágio. As primeiras se destinam à criação dos pintos até os 10-15 dias de idade e as segundas, à criação de pintos até os 30 dias.

As criadeiras tipo-baterias são largamente empregadas pelos avicultores para a criação de pintos em pequena escala e em condições higiénicas perfeitas, podendo os pintos ainda gozar os efeitos benéficos dos raios solares, quando se colocam as baterias por algumas horas ao sol.

CRIAÇÃO MISTA

Pelo sistema de criação mista, isto é, pela associação dos vários sistemas já mencionados, o estágio inicial é o confinamento, em baterias ou criadeiras tipo-bateria.

Assim podemos ter as seguintes associações:

- | | |
|------------------------------|------------|
| a) Baterias x pinteiros | (fixos |
| | (móveis |
| b) Baterias x casa-criadeira | (Contínua |
| | (fixa |
| | (móvel |

A criação mista representa igualmente um dos métodos mais aconselhados para a criação eficiente de pintos. No entanto, exige maior emprego de capital em material avícola especializado (baterias e criadeiras tipo-bateria) em construções (pinteiros e casas-criadeiras e respectivos pertences).

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A criação artificial de pintos é a mais indicada para a criação intensiva, pois, permite a industrialização desse setor da produção animal, facilita o trabalho do avicultor e dá lugar à criação econômica de milhares de pintos, base das explorações avícolas racionais.

Já tivemos oportunidade de dizer que todos os sistemas são bons, dependendo da capacidade técnica do avicultor ou dos operadores, a porcentagem de pintos criados em perfeitas condições.

Naturalmente, quando se emprega o piso de tela, o avicultor tem uma série de vantagens quanto ao trato e manuseio, o que facilita a criação e aumenta os benefícios da exploração avícola, pela redução da mortalidade dos pintos.

Os primeiros 10 - 15 dias de idade constituem o ciclo biológico de transição



SEMENTES FORRAGEIRAS

Gramineas e Leguminosas

PARA A FORMAÇÃO DE PASTAGENS E FENAÇÃO

Gramineas:

Catingueiro roxo - Catingueiro Cabelo de Negro - Cabelo de Negro - Jaraguá - Colonião - Rhodes - Azevem - Grama Batatais - Gramas Diversas - Aveia - Sorgho - Cevada - Milho Híbrido Agroceres.

Leguminosas:

Alfafa Murcia e Creola do R. Grande - Feijão de Porco - Mucuna Preta - Mucuna Anã - Guandú - Soja - Trevo - Amendoim - Serradela - Ervilhaca - Tremoço - Feijão Fradinho - Nabo Forrageiro.

Lista de Preços Gratis:

CASA DA LAVOURA IMPORTADORA LTDA.
Rua São Caetano n.º 204 — SÃO PAULO

dos pintos, os quais, em contato com as forças da natureza, exigem todos os cuidados. Acresce que, nesse mesmo período, praticamente dobram de peso, justificando-se, portanto, o carinho que o avicultor deve dispensar à criação nova.

O incremento da avicultura industrial para a produção de ovos ou de carne e ovos, obriga o produtor a procurar o máximo de rendimento da criação. Assim, o barateamento da produção das aves é uma das suas principais tarefas. Contribuem para esse barateamento os

sistemas preconizados para a criação artificial de pintos.

Ponto de importância capital na criação artificial de pintos são as fontes de aquecimento. De todas, a melhor é a eletricidade, dada a facilidade com que se regula e controla a temperatura. Ademais não exige a limpeza dos aquecedores, não desprende gases ou outros produtos tóxicos, prejudiciais à saúde dos pintos. A eletrificação de um aviário somente trará benefícios ao avicultor.

Quando se empregam outros sistemas de aquecimento, os cuidados que devem

cercar a criação são maiores, especialmente os que se referem à renovação de ar dos abrigos destinados à criação. O acúmulo de gases tóxicos, devido à ventilação imperfeita, pode prejudicar grandemente o desenvolvimento dos pintos e até causar a morte por intoxicação, caso não se tomem as providências necessárias.

Assim, o avicultor iniciante deverá estudar bem as condições que rodeiam sua propriedade e escolher os sistemas que melhor rendimento possam proporcionar.

Pintos bem criados, lucros garantidos.

A AVICULTURA E O CAFÉ SÃO UMA COMBINAÇÃO EXPLORATIVA RENDOSA! COM OS HÍBRIDOS DA FAZENDA "PARAISO" VOCÊ SOLUCIONARÁ, PELA RUSTICIDADE, A PRODUÇÃO AVICOLA SEGURA E ECONOMICA.



Cafezal adubado com esterco de galinha, vendo-se ao fundo uma das modernas instalações da Granja

FAZENDA "PARAISO"

Caixa Postal "Granja"

LOUVEIRA -- C. P.

Estado de São Paulo



Isto, **Sim!**
É uma **Maravilha!**

**FORMICIDA ATOMICO
E
EXTINTOR DUARTE**

(brometo de metila em ampolas)

Formicida Atomico (brometo de metila puro acondicionado em ampolas) é reconhecido pelo Ministerio de Agricultura e pelas Secretarias de Estado, como o mais perfeito e absoluto matador de saúvas, exterminando prontamente (menos de 15 minutos) qualquer formigueiro por maior que ele seja.

Extintor Duarte é o mais bem inspirado e simples aparelho para aplicação do poderoso brometo de metila, destacando-se sobremaneira dentre os sistemas de aplicação até agora conhecidos. Prático, facilimo de manejar, evita intoxicação e queimaduras, poupa o minimo desperdicio.



Peçam prospectos explicativos sobre o uso, fornecimento e preços do Extintor Duarte e Formicida Atomico, à

Industrias J. B. Duarte S/A. — Caixa Postal 1002 — São Paulo

Fones: 36-3176 - 36-0471 - 3-0362

Peça gratis o novo "GUIA DO CRIADOR"

O CAPIM GUATEMALA

(TRIPSACUM PASCICULATUM TRIN.) (EX-T. LAXUM NASH.)
UMA EXCELENTE FORRAGEIRA PARA CORTE

Jorge Ramos de OTERO

Do Serviço de Agrorologia do
Fomento de Produção Animal do
Ministério da Agricultura

I — DESCRIÇÃO

O Capim Guatemala é uma gramínea perene, de alto porte (3 metros) pertencente à tribu das Maydeae, isto é, a mesma de que faz parte o milho, com o qual, aliás, tem grande afinidade e pôde até ser cruzado artificialmente. Em terras boas e enxutas, alcança grande desenvolvimento, formando densas touceiras, constituídas de setenta e mais colmos, pois perfilha com facilidade e em abundância.

O sistema radicular é formado de numerosíssimas raízes, que se espalham em todas as direções e no sentido horizontal, atingindo seis e mais metros de comprimento, em forma de densa cabeleira, confinada na camada superficial do solo de 15 a 25 cm de espessura, sem aprofundar-se, portanto, no sentido vertical. O colmo, quando desenvolvido, é fistuloso, de seção oval, com 3 a 3,5 cm., por 2 a 2,5 cm nos dois diâmetros. Esse colmo emite com facilidade numerosas raízes adventícias, de cor vermelho-arroxeadas, na região dos nós, tal como ocorre na base dos colmos do milho.

As folhas são abundantes e guarnecem o colmo em forma de leque. O limbo das folhas apresenta notável semelhança com o do milho, tendo 1 a 1,5 m de comprimento por 7 a 9,5 cm de largura, com uma nervura central branca. A face dorsal (inferior) das folhas é glabra, enquanto a ventral (superior) é guarnecida de densa camada de pelos curtos. O bordo das folhas é serrilhado, o que não impede que os animais as comam com avidéz. As folhas apresentam sensível estreitamento na região entre o limbo e a bainha. A bainha das folhas tem 20 a 30 cm de comprimento e é glabra, destituída de pêlos.

A floração teve início em Junho, no Distrito Federal, prolongando-se até novembro. As inflorescências aparecem primeiramente na extremidade do colmo floral, e mais tarde, na extremidade das ramificações que surgem na axilla das folhas desse mesmo colmo. A inflorescência terminal principal é constituída de 3 a 9 espigas, ao passo que as inflorescências laterais têm apenas uma, duas ou três espigas. Cada colmo floral pode apresentar dez e mais ramificações, suportando cada uma a sua inflorescência.

mento da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, em Belem (E.do Pará), procedendo as primeiras estacas da República da Colombia, via Tabatinga (E do Amazonas). A iniciativa redundou em verdadeiro êxito, tendo aquela Inspeção distribuído em pouco tempo centenas de milhares de mudas e estacas, tal o interesse que despertou entre os fazendeiros da região.

Em 22 de maio de 1948, enviadas pelo Dr. Hugo Borborema, inspetor-chefe, chegaram ao Rio de Janeiro, por via aérea, dois pequenos feixes de estacas (cerca de 40), para início de cultura e experiências; no mesmo dia, foram plantadas nos terrenos da Divisão de Fomento Animal, na rua Mata Machado, tendo brotado e se desenvolvido ótamente, chamando logo a atenção pelo vigor, massa verde, aceitação pelo gado, facilidade de multiplicação, resistência à seca etc.

Desta pequena plantação se originaram as demais atualmente existentes em varios Estados, sobretudo nos de Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo etc., pois em janeiro de 1949, a referida Divisão iniciou, a título experimental, a distribuição, em pequenas quantidades, de estacas e mudas desta gramínea, sendo contemplados algumas dezenas de fazendeiros e mais as Inspeções Regionais de Fomento Animal nos Estados de Rio de Janeiro (em Pinheiral), Minas-Gerais (em Pedro Leopoldo), Bahia (em Catú), Pernambuco (em Tigipió-Recife), Goiás, (Goiânia), Mato Grosso (em Campo Grande), S. Paulo (em S. Carlos), Paraná (em Ponta Grossa); e mais a Seção de Agrorologia, no Km. 47 da Rodovia Rio S. Paulo e a Seção de Nutrição do Departamento da Produção Animal do Estado de S. Paulo.

Os resultados desses três anos de cultivo do Capim Guatemala são sobremaneira animadores: todos os fazendeiros e varios serviços publicos que o plantaram teceram elogiosas referências ao comportamento e utilidade deste capim, estando ele assim fadado a constituir um dos mais valiosos recursos para enfrentar a falta de pasto verde no período da seca, pois suporta bem a estiagem.

Nas republicas centro-americanas, no Mexico, nas Antilhas (Cuba, Jamaica, Porto Rico, Trinidad, etc.) de ha muito esta forrageira é conhecida e cultivada, bem como na Índia e Ceilão.

O capim Guatemala, na Fazenda Rio Bonito, de propriedade dos srs. Irmãos Faria Cotrim, em Itatiaia, no Estado do Rio.

A seca que, no último inverno, se prolongou além do período normal, acarretando sensíveis prejuizos aos fazendeiros e chegando mesmo a comprometer o abastecimento de leite de importantes centros consumidores, como a Capital-Federal e S. Paulo, veio demonstrar, mais uma vez e de maneira incisiva, que os interessados devem, sem demora, tomar providências que os habilitem a enfrentar a carencia de forragens verdes nessa quadra do ano. Além da queda da produção, ha que considerar as perdas resultantes do emagrecimento e enfraquecimento do gado e, não raro, a mortalidade, maximé quando a seca se associa com molestias como a aftosa, as quais, encontrando os animais desnutridos, e com as resistências naturais diminuídas, causam danos de monta no patrimonio dos criadores e, por conseguinte, na economia da nação. Aliás, este fenomeno se repete anualmente nesse período (inverno), com maior ou menor intensidade, devendo, pois, ser considerado um problema de caracter permanente e não transitório ou esporádico.

A escassez de recursos forrageiros nas pastagens que, em certas regiões, tem por causa a seca, em outras é consequência da baixa temperatura, quando não ocorrem os dois fatores concomitantemente, como é o caso em zonas de altitude.

Dentre as medidas que têm por fim obviar tal carencia, uma das mais simples, mais economicas e de mais facil applicação é, certamente, a formação de reservas plantando "capineiras para corte" depois de escolhidas as especies forrageiras mais apropriadas. Isto sem falar em outras providências, como, por exemplo, a conservação das forragens por meio da ensilagem, a qual requer maiores gastos e trabalhos.

Não poucos fazendeiros, sobretudo os que exploram a industria leiteira, já se valem desse meio; porem, é possível incrementá-lo ainda mais, utilisá-lo em maior escala, pois vasta é a área onde ha possibilidade de ser adotado com vantagem tal sistema.

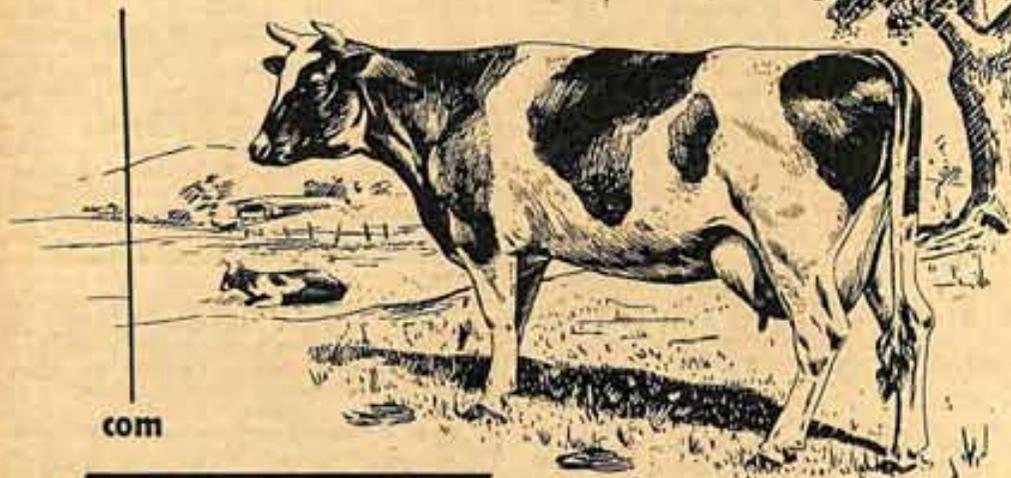
As gramíneas — para não falar sinão nos representantes desta importante familia botânica — mais geralmente utilizadas para formar capineiras para corte são os já bastantes conhecidos e difundidos: o "Capim de Angola ou de planta" (*Panicum purpurascens* Raddi.), o "Capim Elefante" (*Pennisetum purpureum* Schum.), o "Capim Venezuela ou Colombiano ou Imperial" (*Axonopus scoparius*), a "Cana forrageira" (*Sacharum spontaneum*), o "Capim Angolinha" (*Eriochloa polystachya*) e varios outros. Neste rol, deve ser agora incluída mais uma especie, cuja cultura teve início há relativamente pouco tempo entre nós: o "Capim Guatemala" (*Tripsacum fasciculatum* Trin.) (ex-T. laxum), também conhecido por "Pasto ou Capim Imperial", especie originaria da America Central, onde é cultivado e tem os nomes vulgares de: "Zacate Guatemala", "Zacate prodigio", "Mazillo" etc. Nas possessões inglezas das Antilhas (Jamaica e Trinidad), é denominado "Guatemala grass".

De 1947 aos nossos dias

A cultura desta forrageira teve início em 1947, na Inspeção Regional de Fo-



MAIS LEITE MAIS CARNE



com

GADOVITA o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerros de 2 a 5 meses
- bezerros de 6 a 9 meses
- novilhas em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Div. Líder

MOINHO FLUMINENSE S. A.

RIO DE JANEIRO:
Seção Rações Balanceadas
Av. Presidente Vargas, 463-A
Caixa Postal: 1.350
Tel. 43-7398

Cada espiga da inflorescência ostenta, nos 2/3 superiores, as flores masculinas e, no terço inferior, as flores femininas embutidas em uma cavidade do rachis. Na maturação, essas espigas se desarticulam com facilidade e caem. Geralmente, não há formação de sementes, pois as flores abortam; pelo menos, é o que se tem observado até agora nas plantações feitas aqui.

Felizmente esta planta se multiplica fácil e rapidamente, tal como a cana, por pedaços de colmo (estacas ou toletes) e por mudas (divisão das touceiras), de modo que a falta de sementes não tem impedido sua rápida difusão no meio criatório.

II — CLIMA

Sendo o Capim Guatemala espécie originária de regiões quentes (tropicais) é

de vêr que vegeta melhor em zonas de clima semelhante ao de seu habitat, zonas quentes e chuvosas, não suportando bem as baixas temperaturas e as geadas fortes. Todavia, plantada em S. Carlos (E. de S. Paulo), na Fazenda Experimental de Criação do Ministério da Agricultura, resistiu ótimamente à seca e ao frio do último inverno (1951), desenvolvendo-se de modo excepcional no período das águas, segundo comunicação do Dr. A. Teixeira Viana, chefe do referido estabelecimento, tanto que deste capim serão ali formadas capineiras para corte, como reserva de inverno. Já no Estado do Paraná (Ponta Grossa), em outra fazenda do mesmo Ministério, as geadas prejudicaram bastante a parte aérea desta forrageira. Nos Estados do Pará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e no

Distrito Federal, o comportamento foi dos melhores. O Guatemala pode, portanto, oferecer especial interesse em todas as fazendas onde se explora gado leiteiro no Vale do Paraíba e zonas de clima semelhante. Em Teresopolis (E. do Rio) uma plantação feita a 1.100 metros de altitude suportou bem as geadas e a seca deste inverno, suplantando todas as demais forrageiras, até mesmo a cana.

III — TERRENO

Com referência ao solo, os melhores resultados são obtidos em terra fértil, de aluvião, bem drenadas. Todavia, mesmo enxutas, a produção é compensadora. Em terras pobres, somente com a aplicação de adubo de curral se consegue bom desenvolvimento e produção. Este capim não suporta, de maneira alguma, excesso de umidade no solo, não devendo, por conseguinte, ser plantado em terrenos alagadiços ou sujeitos a inundação, ou mesmo nos impermeáveis, onde a umidade excessiva se conserva no período das águas. Os logares sombreados ou a concorrência de outras plantas, no início de seu crescimento, também lhes são prejudiciais. Em geral, pôde-se dizer que as terras próprias para a cultura do milho também o são para a do Capim Guatemala.

IV — CULTURA

a) Preparo do solo — Já se disse que as raízes deste capim são abundantes, tendo varios metros de comprimento e que se desenvolvem mais no sentido horizontal, na camada de 15 a 25 cm de solo, do que em profundidade. Para facilitar, pois, esse desenvolvimento e colocar as raízes em condições de captar do solo a maior soma de substancias nutritivas para a planta, deve-se proceder a uma boa lavra e destorroamento. No caso de culturas feitas em terras pobres ou esgotadas, mister se faz adubar com estrume bem curtido, enterrando-o por ocasião da lavra ou depositando-o nas covas no momento da plantação, porém, sem que fique em contacto direto com as estacas ou mudas.

b) Plantação — A melhor época para plantação é o início da estação das águas, de fins de Outubro a meados de Dezembro, no Distrito Federal, E. do Rio, etc. A plantação em outros meses, se bem que possível, não é, todavia, recomendável, pois as plantas pouco se desenvolvem e muitas vezes até morrem depois de brutas.

A multiplicação é feita por meio de estacas ou toletes (pedaços do colmo) com quatro nós, ou por mudas provenientes da divisão das touceiras. Deve-se escolher de preferência estacas ou toletes relativamente "maduros", isto é, que não estejam muito verdes (tenros e aquosos), pois estes murcham e secam ou apodrecem com mais facilidade. As estacas da base dos colmos que já estejam muito grossas e providas de numerosas raízes adventícias, também não se prestam para a plantação porque os "olhos" ou "gemmas", que se encontram, uma em cada nó, já desapareceram. A plantação por "mudas" enraizadas não é tão aconselhável como a feita por estacas (fig. 1). Para plantar o Capim Guatemala, abrem-se covas ou sulcos, como é feito para a plantação da cana. Em terra fértil ou adubada, o espaçamento conveniente é de 1,50 m até 2 m entre covas; isto quando a planta se destina a ser cortada somente quando atinge no mínimo 1,80 de altura. Em terras fracas, o espaçamento é menor, 1 metro por exemplo. Também este espaçamento se adota quando se tem em vista efetuar o corte toda a vez que as plantas cheguem a 1 a 1,30 de altura. Observou-se que, nas plantações muito densas, ficando as plantas muito juntas umas das outras, elas quasi

não perfilham, e até amarelecem ou ficam raquíticas, sem dúvida, devido à concorrência que se fazem (sombreamento).

As estacas ou toletes melhores para plantar são os tirados de plantas que tenham cerca de 10 meses a 1 ano de idade, pois já estão mais "maduras": resistem mais à seca e ao apodrecimento, emitem brotos vigorosos, fornecem maior número de estacas para a multiplicação. Uma touceira bem desenvolvida tem, com essa idade, 70 a 80 colmos. Cada colmo pode ser dividido em pedaços com quatro nós cada um. As estacas são deixadas no fundo das covas ou sulcos, abertos por arado ou sulcador, e cobertas com 10 a 15 cm de terra. As estacas das pontas dos colmos ("olhaduras") devem ser plantadas inclinadas nas covas e com as pontas de fora, cerca de 10 cm.

V — TRATOS CULTURAIS

Serão feitas tantas capinas quantas forem necessárias para evitar que os brotos novos do Capim Guatemala sejam abafados pelas ervas invasoras. Geralmente, duas capinas são suficientes, a enxada ou com o cultivador a tração animal. Na segunda capina, faz-se a "amontoa", isto é, chega-se terra ao pé das plantas, como é feito na cultura do milho. Esta operação é importante, pois favorece muito o enraizamento e perfilhamento das touceiras. O Guatemala, crescendo, sombreia rapidamente o terreno, mercê da sua abundante folhagem, impedindo assim a proliferação e o desenvolvimento das plantas adventícias.

VI — CORTE

Este capim suporta o corte. Com 1,80 m de altura, as touceiras são quase exclusivamente constituídas pela folhagem, havendo apenas, na base, a formação de colmos aquosos, tenros. Há, pois, aproveitamento integral da planta, a qual pode ser distribuída ao gado mesmo sem ser picada.

Sendo um dos principais predicados desta gramínea a sua resistência à seca, há toda a conveniência em conserva-la em condições de fornecer a maior quantidade possível de forragem verde, por unidade de superfície, no período de carencia. Portanto, plantada em Outubro, deve ser cortada em Janeiro-Fevereiro, permitindo-se então que rebrote da sóca e cresça novamente, proporcionando outro corte a partir de Junho, isto é, quando começa a penúria de pasto verde. Mesmo com muito mais de 1,80 m de altura, ele se conserva verde e é inteiramente consumido pelos animais depois de picado, como é de uso fazer com a cana de assucar. Naturalmente que seu valor nutritivo vai-se modificando à medida que cresce; assim, os brotos novos, com um mês de idade, têm mais proteína (2,34%) do que as plantas com três meses (1,30%); seguindo o teor de celulose progressão inversa: sendo de 3,62% na plan-

ta nova, passa a 7,80% com três meses de idade.

O corte deve ser feito a cerca de 15 cm do solo, para permitir melhor brotação da sóca. Após o corte, chega-se terra à base da touceira, com a mesma finalidade. Para evitar que, após cortes sucessivos, a base dos colmos que ficam nas touceiras engrosse demasiadamente e envelheça, prejudicando a rebrotação das sócas, costuma-se, de vez em quando, eliminar esses restolhos, por meio de um corte mais baixo, por exemplo, a 5 cm do solo. Convém efetuar esta operação no começo da estação das águas.

O número de cortes e a produtividade que se pode obter do Capim Guatemala estão, como é natural, condicionados a tratos culturais, adubação, espaçamento da plantação, altura do corte e, mul especialmente, ao regime das chuvas, pois varios fatores, como fertilidade do solo, pois se trata de uma planta muito succulenta, cujo desenvolvimento depende, de parte, das precipitações atmosféricas.

Em condições favoráveis de clima e solo e cortando-se as plantas toda a vez que atinjam 1,50 a 1,80 de altura, podem-se obter 3 a 4 cortes por ano. Na estação das águas, o crescimento é rápido e já com 60 a 70 dias após um corte é possível obter-se novo corte. No resto do ano, porém, o crescimento é bem mais lento, chegando a estacionar quando sobrevêm baixas temperaturas ou seca intensa. Cortado com 1,80 de altura, o Capim Guatemala rende 50 toneladas de forragem verde por hectare, em um corte. Distribuindo-se, por exemplo, 30 kg de Capim Guatemala por dia e por cabeça de gado adulto, tem-se que 1 hectare (10.000 m²) proporciona material verde para 11

cabeças durante 150 dias (5 meses), quanto dura, no máximo, a escassez de pasto verde nas pastagens. Um alqueire paulista (24.200 m²) proporcionará, portanto, em um corte, 121 toneladas deste capim, o que será suficiente para forrageamento verde de 27 cabeças, nesse período de 150 dias.

No Colegio Imperial de Agricultura, em Trinidad (Antilhas), esta forrageira rendeu apenas 112 toneladas, por hectare e por ano; no Brasil, porém, podemos contar com 140 toneladas e até mais, em condições favoráveis de meio.

Com referencia à duração de uma capineira de Capim Guatemala, ainda é cedo para uma apreciação fundamentada na experiencia. É provavel que, após cinco anos de exploração, seja necessario restaura-la. De qualquer forma, mesmo que dure no minimo este lapso de tempo, o que ainda não foi comprovado, já terá prestado relevantes serviços e compensado amplamente os gastos e tratos dispensados à sua formação e conservação. Convem sempre que se manifestar um decrescimo do vigor e da produtividade das plantas, tentar restabelece-los por meio de uma adubação com estrume de curral.

VII — COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Segundo análises efetuadas no Instituto de Química Agrícola, do Ministerio da Agricultura, é a seguinte a composição química da folhagem e dos colmos do Capim Guatemala. As amostras foram colhidas quando as plantas já tinham três metros de altura e estavam proximo do inicio da floração, conservando-se, todavia, a folhagem ainda verde e os colmos tendo 3 a 3,5 cm de diametro na base.

	Nos colmos		Na folhagem	
	Na substancia verde	Na materia seca	Na substancia verde	Na materia seca
Umidade	78,46	—	89,10	—
Proteína bruta	1,00	4,67	1,22	11,30
Extrato etereo	0,25	1,17	0,35	3,27
Extrato não nitrogenado	11,15	51,65	4,90	45,00
Celulose	7,73	36,00	3,29	30,00
Residuo mineral	1,41	6,51	1,14	10,43
	100,00	100,00	100,00	100,00
Fosforo em P ₂ O ₅	0,04	0,19	0,05	0,41
Calcio em CaO	0,09	0,44	0,03	0,29
Açucars redutores em glucose	1,78	8,46		
Açucars não redutores em sacarose	2,86	13,57		

Portanto, mesmo completamente desenvolvido (3 m), o Capim Guatemala é uma planta muito succulenta, sendo notavel o teor em sacarose dos colmos (2,86%), os quais conservam, mesmo nesta idade, ele-

vada palatabilidade. Naturalmente que, por si só, não constitue um alimento completo para o gado, devendo, portanto, ser distribuída também uma ração de concentrado aos animais.

	Na substancia verde				Na materia seca			
	Idade das plantas (Semanas)				Idade das plantas (Semanas)			
	3	6	9	12	3	6	9	12
Umidade	86,98	85,47	80,19	76,68	—	—	—	—
Proteína bruta ..	2,34	1,30	1,31	1,29	10,01	8,96	6,59	5,52
Extrato etereo ..	0,61	0,54	0,65	0,94	4,70	3,74	3,26	4,02
Extrato não nitrogenado	5,12	6,51	9,60	11,66	47,32	44,69	48,53	50,05
Celulose	3,62	5,13	6,68	7,80	27,79	35,22	33,70	33,44
Residuo mineral ..	1,33	1,08	1,57	1,63	10,18	7,39	7,92	6,97

No Colegio Imperial de Agricultura, em Trinidad (Antilhas), foram feitas análises químicas do Capim Guatemala, em diversos estagios de desenvolvimento, no periodo da seca e o das aguas. Como era de esperar, constatou-se que o capim mais novo é bem mais rico em proteina e mais pobre em celulose do que o mais velho. Os resultados dessas análises figuram no quadro que vai publicado no pé da pagina anterior. Nele é facil verificar o rápido decrescimo do teor de proteina bruta, o qual, nas plantas com três meses, era de 2,34%, enquanto nas de 6-9 e 12 meses, ficou reduzido a 1,30 em média.

VIII — UTILIZAÇÃO

A cultura do Capim Guatemala é feita exclusivamente para ser explorada sob a forma de "capineiras para corte", não se prestando nem convindo submetê-lo a pastoreio direto pelo gado. Como já foi dito, sua utilidade maior será para forrageamento do gado leiteiro, principalmente no periodo da seca. A intensa e prolongada seca do ultimo inverno (1951) constituiu excelente "test" para se ajuizar do valor e utilidade desta gramínea. De um modo geral, pôde-se dizer que seu comportamento despertou verdadeiro entusiasmo entre os fazendeiros, que estão ampliando as plantações, enquanto outros muitos, informados do sucesso, procuram meios para inicia-las.

Ainda há certa dificuldade no conseguir elementos (estacas ou mudas) para uma plantação em grande escala, o que é natural, pois se trata de planta cuja cultura foi aqui introduzida há relativamente pouco tempo. Disto se têm aproveitado os que primeiro a plantaram, os quais estão vendendo estacas e mudas ao preço Cr\$1,00 (um cruzeiro) a unidade, criando assim uma fonte imprevista de renda. Todavia, tratando-se de planta que se multiplica muito facil e rapidamente, prevê-se que, dentro em breve, haja abundancia de elementos para estabelecer grandes plantações. Os serviços oficiais estão diligenciando a ampliação de suas culturas, a fim de poderem, em futuro proximo, distribuir em grande escala, gratuitamente, estacas dessa e de outras forrageiras.

O Capim Guatemala será incluído no rol das culturas feitas sob a modalidade de "cooperação" com os fazendeiros, sistema adotado com sucesso para o fomento da cultura de outras plantas.

Por seu turno muitos fazendeiros já estão cedendo, a amigos e vizinhos, estacas ou mudas do Guatemala, e certamente continuarão a fazê-lo, o que facilitará sobremodo a disseminação desta forrageira. Será possível obter, assim, dentro de pouco tempo, informações sobre o comportamento desta planta nas mais diversas condições de meio, nos diversos Estados da União. Seja como for, os dados e informes até agora coligidos são de tal forma auspiciosos que justificam se desfeche uma verdadeira campanha em prol do plantio do Guatemala nas regiões onde ele já comprovou suas boas qualidades e utilidade.

Alem de se prestar para o consumo, sob a forma de forragem verde, esta forrageira pode ser ensilada, convindo misturá-la com cerca de 20% de cana, para melhor conservação. Antes de ser armazenada no silo deverá, então, ser picada, como, aliás, se costuma proceder com outras plantas destinadas a serem ensiladas.

Sendo este capim muito aquoso, é de vantagem que, antes de depositá-lo no silo, seja deixado a murchar um pouco, para reduzir seu teor de umidade, o qual, como vimos, é geralmente de 85%, e até mais, nas plantas verdes.

IX — DOENÇAS E PRAGAS

Felizmente, até o momento, na quasi totalidade das plantações feitas, não foi o Guatemala atacado por molestias ou pragas. Sómente na plantação feita em terrenos da Divisão de Fomento da Produção Animal, na Capital Federal, tem-se manifestado, sobretudo na quadra chuvosa do ano, um ataque assáz pronunciado da "broca da cana de açúcar" (*Diatrea saccharalis*), cujas larvas abrem galerias no interior dos colmos e brotos terminais, prejudicando as plantas, que apodrecem. O polvilhamento com inseticidas à base de DDT ou de BHC tem sido eficaz no combate à praga, a qual não tem aparecido em plantações feitas em outros lugares.

* * *

Sob o nome vulgar de "Capim Guatemala" é também conhecida em certos Es-

tados, entre os quais no Rio Grande do Sul, uma gramínea anual, indígena, cujo nome científico é *Brachiaria plantaginea*; é, pois, de genero e especie bem diversos do que nos ocupamos linhas acima, não havendo possibilidade de confundir-los. É comum o mesmo nome vulgar ser aplicado a especies bem diferentes, originando-se daí confusões. Outras vezes, a mesma planta tem diversos nomes vulgares, os quais variam de Estado para Estado, ou mesmo de região para região, dentro de um mesmo Estado. Donde a vantagem de se conhecer e citar, sempre que possível, o nome científico das plantas, fazendo-o acompanhar o nome vulgar. O nome científico, que designa o genero e a especie, mais raramente varia, mesmo de um país para outro e, quando ha mudança, é justificada e para satisfazer a interesse da ciencia.

FAZENDA "BELA VISTA" ALBERTO FERRAZ RESENDE, R. J. GADO PURO DE ORIGEM IMPORTADO DIRETAMENTE GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY

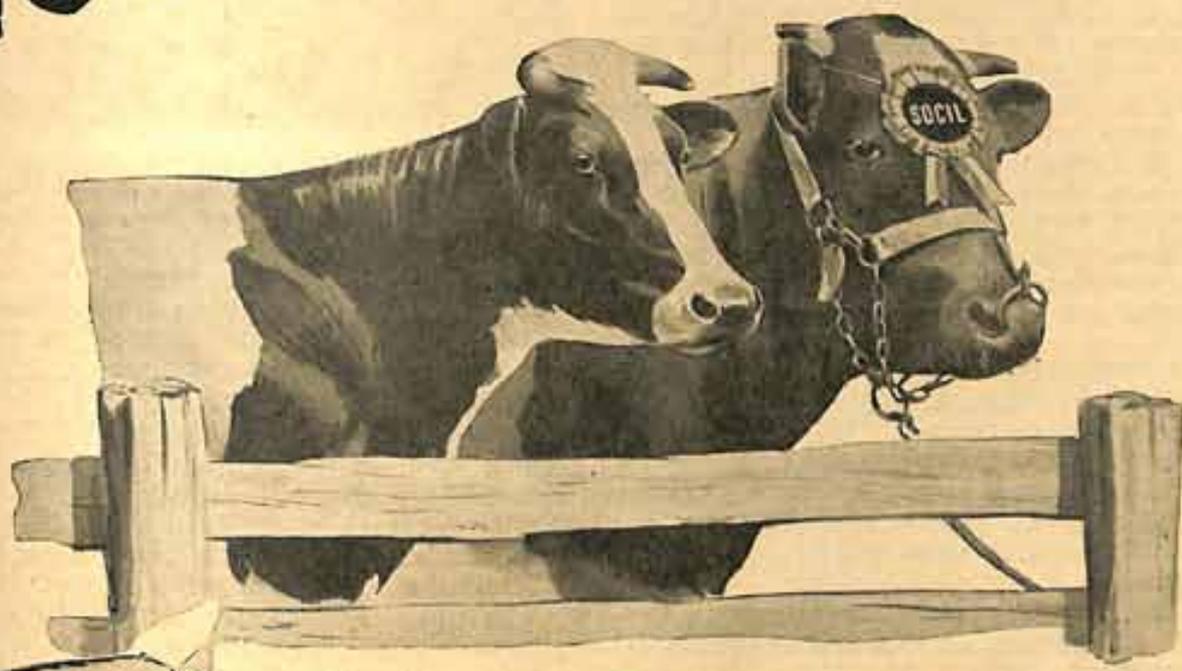


"COLDSPRINGS NOBLE LABELL" — Nascida a 29 de agosto de 1950 — Criador Sam C. Price, Hazleton, Pennsylvania e importada para a nossa Fazenda. Filha de "Coldspring's Romulus Noble". Com nove filhas em Registro Avançado, com produções acima de 6.300 quilos de leite e 300 quilos de gordura. Sua mãe, "Coldspring's Lillian", tem: Sr.-3-365 dias — 6.137,9 quilos de leite e 33,6 quilos de gordura.

AS VACAS ALIMENTADAS COM
AS 500.000 SACAS DE
LEITIL e LEITIL EXTRA

PRODUZIRAM:

100 milhões de litros de leite
em 1952



Compre
RAÇÕES SOCIL

LEITIL • LEITIL EXTRA • CREMIL
MAIS LEITE • MAIS LUCRO!



SOCIL PRO-PECUARIA S/A. - Industria e Comercio de Forragens
R. DO CURTUME, 196 - TELS. 5-0211 E 5-0298 - CX. POSTAL 7311 - S. PAULO

EMPACOTAMENTO DA CARNE

P. MUCCIOLA

Faculdade de Medicina Veterinária
da Universidade de São Paulo

O comércio de produtos alimentícios nas grandes cidades trouxe, como resultado das distâncias a vencer entre os centros de produção e os de consumo, a necessidade imperiosa de acondicionar tais produtos de forma a protegê-los das vicissitudes a que estão expostos até atingirem a casa do consumidor. O objetivo do acondicionamento não é, como poderia parecer, apenas zelar pela higiene do alimento, defendendo-o de contaminações por vezes altamente perigosas ao homem; há também os aspectos comercial e econômico, que devem ser devidamente considerados. De fato, a concorrência obriga os industriais a oferecer produtos de boa apresentação e atraentes, além de que, entre outros fatores, a perda por evaporação de certos alimentos pode determinar sensível quebra de peso, a ponto de alterar as características organolépticas dos mesmos e, assim, representar prejuízo econômico não desprezível.

Em nosso meio, não se tem prestado a devida atenção ao assunto e, salvo honrosas exceções, o papel de jornal ainda constitui envoltório de uso corrente para carnes, peixes, vegetais e outros, ou então nenhum acondicionamento se dispensa ao alimento, como é o caso dos produtos de panificação.

Em se tratando da carne, o problema do acondicionamento se reveste da máxima importância, porque, sendo produto úmido, facilmente perecível, deve obrigatoriamente passar das câmaras frigoríficas para o comércio varejista, sofrendo as consequências da ação do agente conservador e, na última fase comercial, as vicissitudes das condições atmosféricas.

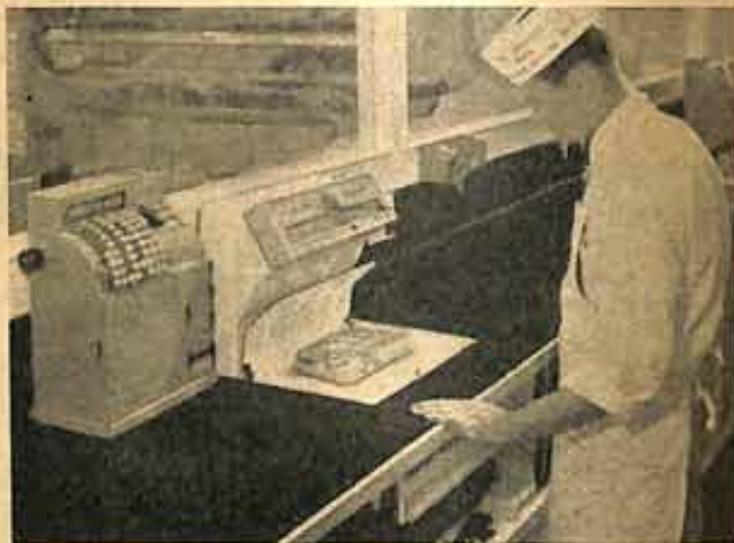
Procurando estudar objetivamente o problema, tal como se apresenta à indústria brasileira de carnes, elaboramos o esquema abaixo que, sem constituir uma solução ideal, muito viria contribuir para melhorar, dos pontos de vista higiênico e tecnológico, o comércio de carnes resfriadas e congeladas.

Assim, seriam consideradas essenciais para o acondicionamento as seguintes recomendações:

1.º) O empacotamento de carne congelada será realizado, exclusivamente, pelos estabelecimentos que, dispondo de instalações adequadas para matança, preparo e conservação pelo frio, contem com inspeção federal permanente.

2.º) Nesse caso, as carcaças serão resfriadas e desossadas no mesmo estabelecimento onde foi realizada a matança; depois de segmentadas, os cortes serão empacotados e submetidos ao processo de congelação rápida.

3.º) Somente recortes culinários (bifes, costeletas, bistecas, lagarto, filé, etc) isto é, frações de carne de limitada espessura e cujo peso não ultrapasse dois quilos, ou carne moída serão submetidos ao processo.



Este é o primeiro operador para o conjunto de empacotadores. Como se vê, seu trabalho consiste em colocar o pedaço de carne sobre o celofane, pesá-lo e fazer os primeiros dobras no envoltório.

4.º) Se o parque industrial de carnes local não dispuser de instalações apropriadas para conseguir congelação rápida, deve-se permitir, em caráter experimental e precário, a aplicação do método lento de congelação.

5.º) Os envoltórios devem apresentar as seguintes características: ser transparentes, não tóxicos, não ter cheiro, ser estáveis, não absorventes de odores externos, de sangue e de gordura, ser flexíveis antes e depois da frigidificação, resistentes à ruptura. Os envoltórios serão termoplásticos, para permitir fechamento do pacote a quente ou outro meio apropriado.

6.º) O transporte e a conservação dos pacotes de carne deve implicar no acondicionamento dos mesmos em caixas de polpa de madeira moldeada, de madeira ou de papelão sulfitado e parafinado.

7.º) Quer no transporte, quer na conservação para distribuição ao varejo, os pacotes de carne congelada devem ter sido submetidos a temperaturas inferiores a 0.º c (zero grau centígrado).

8.º) Admite-se o envasamento em pacotes apenas a carnes resfriadas e desossadas, quer nos estabelecimentos enquadrados no item 1.º, quer em casas de carnes e estabelecimentos varejistas que disponham das seguintes instalações frigoríficas indispensáveis: a) câmaras frigoríficas em número suficiente para guardar o volume de carnes que vai ser trabalhado e onde se possa contar com temperatura de 0 a 1.º c (zero a um); b) sala para o retalhe e para o empacotamento da carne, onde sejam observados todos os requisitos de higiene quanto a construção e instalação, além de dever contar com temperatura ao redor de 15.º c (quinze graus centígrados), durante o funciona-



À direita, carne moída empacotada, mas visível ao consumidor. O envoltório é colado com fita plástica, em vez de ferro quente. No centro, fígado ou outros órgãos, mais ou menos umidos, envoltos em celofane e colocados em bandeja de papelão, para serem novamente envoltos em celofane. À esquerda, carne para assados, sendo empacotada. O envoltório, neste caso, é fechado a ferro quente.

mento; c) balcões frigoríficos, onde a temperatura constante esteja ao redor de 0.º c (zero grau).

9.º) Também no caso do artigo anterior, os recortes culinários ou carne moída serão em frações de peso de 1/2 a 2 quilos, no máximo.

10.º) No envasamento de segmentos de carne resfriada, carne moída, de vísceras como fígado e miolos, em que o produto é muito úmido ou flexível, deve-se exigir que seja antes colocado em bandeja de papelão ou cartolina especiais parafinados, para depois receber o envoltório final.

11.º) A guarda, o transporte e a distribuição a varejo dos produtos resfriados empacotados ou frescos empacotados (caso das vísceras comestíveis) deverão ser feitos sob proteção do frio durante todas as fases dessas operações.

12.º) Em qualquer caso, quer se trate de carne congelada ou simplesmente resfriada, os pacotes devem ter um selo de fechamento e ser conve-

nientemente rotulados, pelo lado de fora do envoltório. O selo de fechamento, aprovado pelas autoridades sanitárias, deve constituir uma garantia oferecida ao público pelo retalhista. Do rótulo devem constar obrigatoriamente: a marca comercial, o tipo, a espécie e o peso do produto e as datas do empacotamento.

13.º) As carnes resfriadas e frescas empacotadas não serão admitidas à venda em pacotes com mais de 48 horas de empacotamento.

14.º) Os envoltórios usados e que devem estar enquadrados nas especificações referidas no item 5 podem ser: celofane, papel parafinado, pergaminho vegetal ou plásticos. Encontram-se no comércio produtos sob as denominações: M.S.A.T., Thermafoil, Riegel, Acmeflex, Celanese acetato, Oneida, K.V.P., Pliofim, Mehl, Viskon, Vinylite e outros, que correspondem perfeitamente aos objetivos.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
1.º Tesoureiro
José C. Moraes
2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Metrelles
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

Cel. José Rezende Metrelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3882 e 32-6429 — SÃO PAULO

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.
Planos PRÁTICOS, CÔMODOs e ECONÔMICOS cuidadosamente
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econômi- cas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Orde- nha	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sui- nos	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paioi	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pociлга	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	20,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros	60,00
Cavaliariça Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha	40,00	Silo Elevado Aereo ...	40,00
Estabulo com Baias In- dividuais e Galpão para Ordenha	40,00	Silo Economico	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo Subterraneo	20,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Apartação	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Cobertura	20,00
Fabrica de Manteiga .	40,00	Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - São Paulo

A higiene da ordenha

A ordenha higienica é a realizada em condições de garantir o fornecimento de um leite sem perigos para a alimentação humana. Ela depende, como é logico, do bom estado sanitario do rebanho, em primeiro lugar. A sua execução deve, tambem obedecer a certas regras. Principalmente ás seguintes:

- 1 — Lavar o ubere do animal com agua limpa, morna de preferencia;
- 2 — O ordenhador deve lavar bem suas mãos, antes de ordenhar cada animal;
- 3 — Evitar que qualquer pessoa doente faça a ordenha;
- 4 — Usar baldes bem limpos, de boca estreita, de preferencia lavados com agua fervente;
- 5 — Recolher os primeiros jactos de leite de cada teta em um pires e verificar, pelo aspecto, se há qualquer anormalidade, não prosseguindo a ordenha do animal se houver suspeita de alteração do leite;
- 6 — Começar a ordenha sempre pelos melhores animais;
- 7 — Ordenhar a fundo, com regularidade e em diagonal;
- 8 — Enviar o leite com a maior brevidade possivel para a usina de beneficiamento e manter os baldes e latões em lugar sempre fresco;
- 9 — Tratar com a maior atenção qualquer ferimento no ubere dos animais;
- 10 — Não permitir que seja dado a consumo o leite de vacas portadoras de mamites, antes de seu tratamento e cura radical.

Outras regras poderiam ser citadas aqui referentes ás condições sanitarias dos rebanhos e a higiene do leite. Mas as que apontamos são suficientes para demonstrar a sua importancia para uma produção de leite de boa qualidade, que deve ser, aliás, a preocupação principal dos criadores de gado leiteiro.

JULHO DE 1953

OS MAIS AFAMADOS POTROS ARABES

Adquira **CÁSSIM, 2556**, um dos maiores reprodutores arabes destes ultimos 50 anos. Seus potros são vendidos pelo dobro do preço dos melhores potros arabes. Seu "pedigree" contem as mais afamadas correntes de sangue de cavalos da raça Árabe que nestes ultimos 100 anos apareceram no Egito, Inglaterra e Estados Unidos.

Tambem seu filho **RAFFCON, 7495**, reprodutor ainda novo, está à venda.

Preços e outros informes, aos interessados, com:

DR. GEORGE H. CONN

Freeport — Illinois — U. S. A.

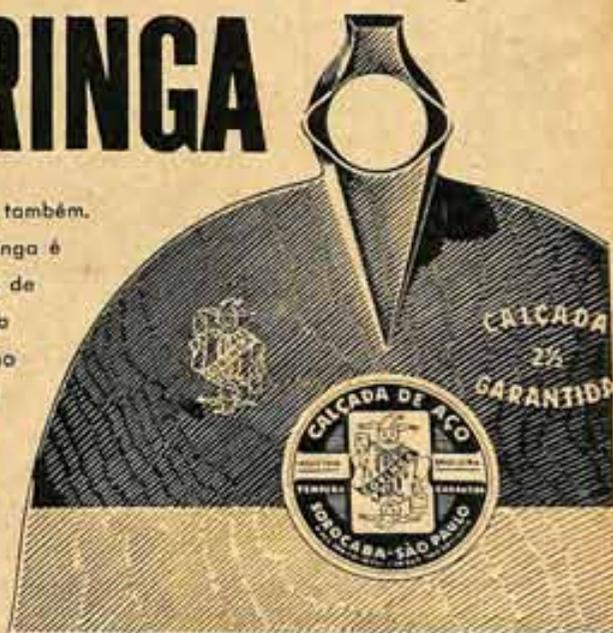
O trabalho RENDE MAIS com a enxada



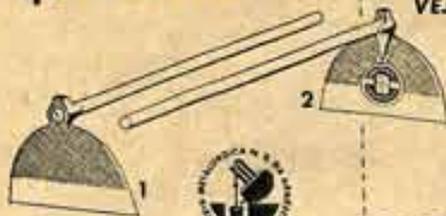
CORINGA

... e cansa menos, também.

Sabe por que? Porque Coringa é feita com o famoso aço de Sorocaba, produzido na própria usina, e temperada em forno elétrico, de controle automático. Porque Coringa é jeitosa, bem lançada e tem peso equilibrado. E finalmente, porque Coringa...



...afia-se por si mesma à medida que é usada!



VEJA COMO: O fio da enxada é formado por duas chapas de aço superpostas. O lado da fig. n.º 1 - é de aço extra-doce; o lado da fig. n.º 2 - é de aço extra-duro. Com o uso, desgasta-se em primeiro lugar o lado da fig. n.º 1 - deixando sempre afiado o lâmina de aço extra-duro - fig. n.º 2.

Um produto da

INDÚSTRIA METALÚRGICA N. S. DA APARECIDA S. A.

Escritório: R. 15 de Novembro, 244 - 9.º - Fone 32-9339 - Cx. Postal 8070 - S. Paulo
Usina: SOROCABA - Est. de São Paulo

Jutech



Criar marrecos? Coisa fácil!

Alfredo CANTARELLI

Não obstante o «incognito», que o grande magico Alfredo Cantarelli quiz guardar, iniciando em 1951, em Guarulhos, uma criação de marrecos, totalmente importada, hoje, nenhum avicultor desconhece o exito alcançado pelo novo colega. Por isso, pedimos ao avicultor Cantarelli que nos fornecesse algumas informações sobre a forma por que conseguiu tanto em tão pouco tempo: a maior criação de marrecos do Brasil. Suponhamos pois, que, desta vez, Cantarelli nos explique os seus segredos, contrariamente à praxe reinante entre os magicos.

Segredos? Nada disso! Nada mais facil que criar marrecos. É, sobretudo, um «hobby» divertido e... «last not least»: muito lucrativo!

Meios necessarios: pouco capital, muito amor ao animal, metodo no trabalho. Importantissimo: o marreco pequim gigante pôde ser criado «no seco»!

Sim, senhor, contrariamente às recentes declarações de um conhecido criador de marrecos, estes se criam sem açudes e sem correços... nada prejudicando a falta do elemento agua à fertilidade dos ovos. Conheço pessoalmente os maiores criadores das Americas, da Europa e da Asia. A «Granja Vicca», considerada a

maior da America Latina, especializada em «Pequim Gigante», trabalha sem açudes e sem correços. A maior da Europa (situada em Oldemburgo, Alemanha) que exporta anualmente quase meio milhão de marrecos, tampouco dispõe de outra coisa, a não ser agua encanada. Na Asia, seja na China, país de origem do «Pequim», seja na Birmania, na India Holandesa, em Ceilão ou em qualquer outra parte da Asia, pelo menos a metade de toda a produção de marrecos sai «do seco». E essa produção não é pequena: na maioria dos países citados é mais importante que a criação de galinhas. Vi uma importante criação de palmipedes em Sumatra, onde os marrecos ficavam em cima de bambus, separados da agua, havendo sido construida toda a instalação sobre grandes açudes, aproveitando-se 100% do esterco para os peixes. Em Lake (lago), norte do Canadá, o maior criador de marrecos não tem nenhum lago, compartindo a opinião de que o metodo seco permite melhor controle da alimentação e da saúde. Espero que, com esses esclarecimentos não reste a menor duvida, ficando fóra de discussão a eficacia do metodo seco.

Bem, estimado avicultor, podendo você, na sua propriedade instalar uma pequena chocadeira, com capacidade para uns cem ovos de marrecos, adquira-a. Mesmo usada, pode servir, não custando mais que 600 a 800 cruzeiros. É importante que funcione a querosene. O ovo de marreco é muito mais poroso que o de galinha e, portanto, muito mais sujeito a desidratação, motivo pelo qual não resiste à continua ventilação das chocadeiras eletricas. É essa a unica causa da perda da metade dos ovos da eclosão! As chocadeiras não eletricas dão um resultado de 70% e mais!

Adquira, numa granja especializada e de sua confiança, meia dúzia de marrecos «Pequim Gigante», ou seja um bom macho e cinco femeas. Exija documentos de origem! Aqui, em nossa terra, todo mundo «importa», mas poucos podem comprovar a importação. Não pague mais que 150 a 200 por um bom marreco, filho (ou filha) de importados, e que não tenha mais de 5 meses de idade. O macho deve ter uns meses mais. Cerque uma area de uns 5x10 metros, numa altura de 60 cm., de preferencia com agua corrente. Faltando um correço ou açude,

construa com tijolos e barro ou cimento um pequeno tanque de 100x35 cm com a profundidade de 30 cm. Não havendo à disposição água encaçada, ponha um barril com água, deixando sair deste, pela torneira, pingando, tanta água quanta necessária para garantir constante renovação no tanque. Os marreco são rústicos e resistentes, nada mais precisando que um abrigo, mesmo primitivo, construído com algumas varas ou bambus, telhado de sapé de 1,50x0,75 m., na frente 80 cm de altura, atrás 50 cm. Só uma chuva forte e prolongada obriga os marreco a entrar nesse abrigo, o qual, para os proteger dos ventos fortes, pôde ser fechado de tres lados com sapé. Num cantinho desse abrigo, você pode fazer um ninho sobre tijolos, para que se conserve sêco. O marreco gosta da água, da umidade, do brejo, mas prefere pôr os ovos no sêco. Como alimentação, que deve administrar-se de manhã e à tarde, encomende uma ração balanceada para poedeiras, numa casa de sua confiança, calculando para seus seis marreco 50 quilos por mês, aparte a verdura. Preferindo misturar você mesmo a ração, esta deve compor-se de:

quitera ou fubá	30%
farelo ou trigoilho	35%
farinha de aveia	10%
farinha de carne	10%
farinha de peixe	2%
farinha de figado	3%
alfafa moída	5%
germem de trigo	2%
refinazil	1%
osso cru	1%
calcio fino	1%
sal fino	0,4%
farinha de ostra á vontade.	

Para melhorar a eclosão, agregue a cada 100 kg de ração, 5 g de sulfato de manganês em pó, o qual deve ser misturado primeiro com um quilo de fubá, o que facilita a mistura perfeita. Todos os ingredientes da ração devem ser bem misturados!

Os marreco costumam pôr ovos entre as 3 e as 10 horas da manhã. Para evitar que os ovos fiquem expostos ao sol, retire-os logo, guardando-os num lugar fresco, de preferencia a 12 graus de temperatura, bem ventilado, virando-os diariamente uma vez. Evite que os ovos tenham mais que 6 a 8 dias, pondo-os, quanto antes, na chocadeira. A temperatura na choca-

deira deve regular de 102 a 103 graus Fahrenheit.

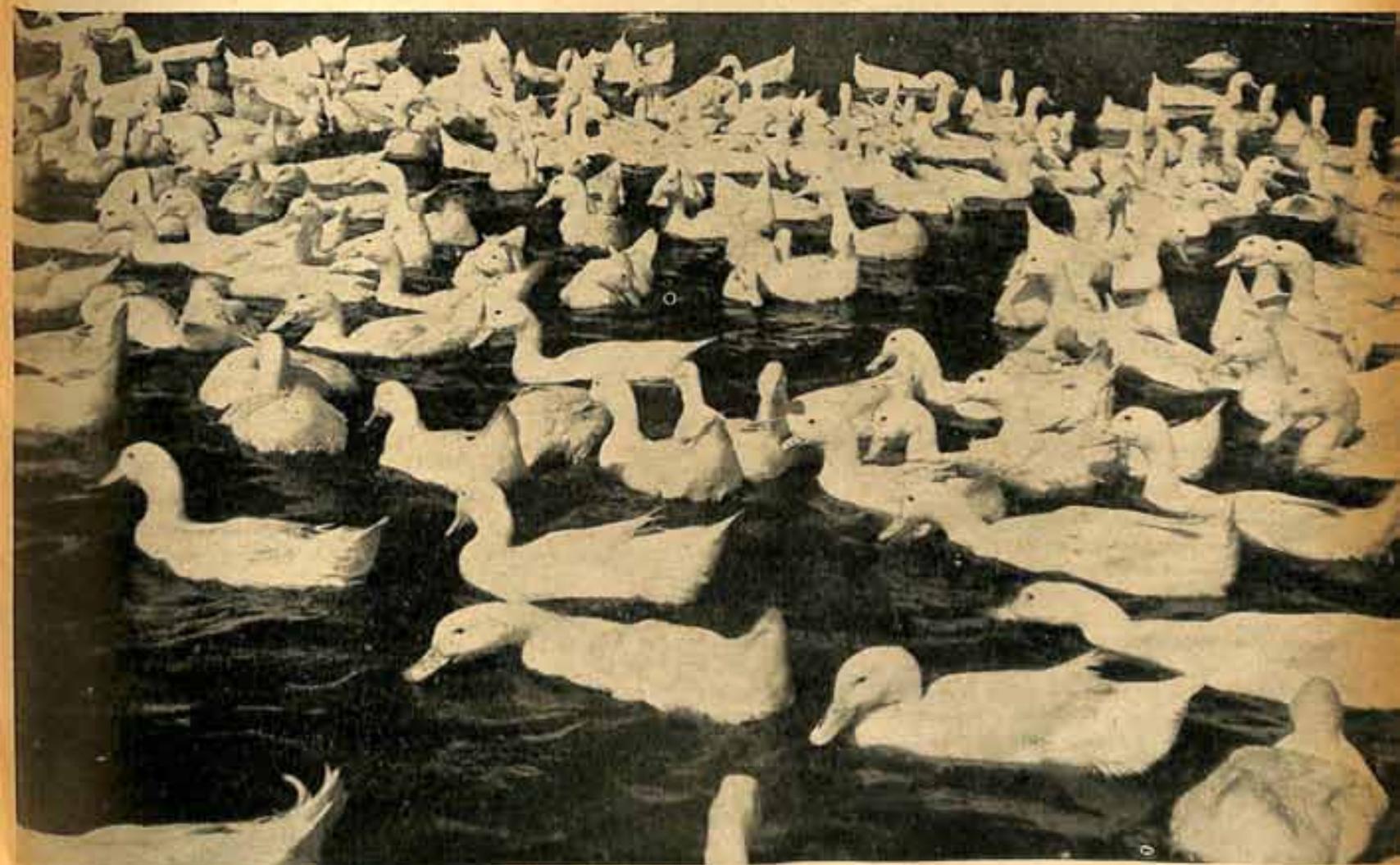
Como o ovo de marreco requer mais umidade do que o de galinha, ponha água no recipiente desde o primeiro dia. Não toque os ovos durante os tres primeiros dias. Depois, vire-os diariamente uma vez, até o 8.o dia; daí em diante, duas a tres vezes por dia. Para poder controlar a viragem, faça num lado uma cruz e, no outro, um circulo ou raia; evite lapis tinta, que pode destruir o embrião. A viragem deve cessar no 25.o dia!

A ventilação dos ovos: desde o 4.o até o 10.o dia, 10 minutos diariamente; do 11.o ao 27.o dia, cada dia um minuto mais, quer dizer, 27 minutos de ventilação no 27.o dia.

Regação dos ovos: do 7.o ao 14.o dia, regar uma vez por dia com água quente (até 50° Celsius): do 15.o ao 21.o dia, 2 a 3 vezes e depois, até o 27.o dia, 1 a 2 vezes.

Deixe descansar os ovos nos ultimos tres dias de incubação, efetuando a ultima ventilação no 27.o dia.

O exame deve-se realizar no 9.o dia de incubação e no 18.o, tendo muito cuidado, posto que o ovo de marreco



apodrece mais facilmente que o de galinha, podendo um ovo podre destruir varios outros na chocadeira.

Importante: Nunca lave os ovos sujos; raspe a sujeira com uma faca ou palha de aço fina (buxa fina). Sendo os ovos de marreco mais delicados que os de galinha, trate-os com cuidado, evitando choques. A duração da incubação é de 27 a 28 dias para o «Pequim» de raça pura, de 29 a 30 dias para o cruzado com pato e de 32 dias para o pato.

A temperatura de 102 a 103 graus Fahrenheit na chocadeira corresponde à da choca. Quando a femca volta de um passeio ou depois de haver-se alimentado, para cobrir novamente os ovos com seu corpo, eles ficarão arejados, refrescados. Sabemos que uma boa choca volta a tempo aos seus ovos, antes que estes percam demasiado calor. Como a natureza, de vez em quando, faz concessões, conhecem-se casos nos quais houve eclosão satisfatória, embora já se tivesse observado que a choca não voltava sempre na hora, deixando esfriar demais os ovos. Na incubação artificial, observa-se também, às vezes, uma eclosão ainda boa nesses casos. Como a natureza não conhece casos de reaquecimento por parte da choca, digamos, a 106 graus ou mais, devemos evitar cuidadosamente que o calor na chocadeira passe de 103 graus! Esfriamentos exagerados, repetidos e prolongados, dificultam a eclosão quase sempre, retardam-na. Conhecemos casos de retardo de um, dois ou mais dias na eclosão. O contrario ocorre nos casos de reaquecimento dos ovos, o que sempre resulta ainda mais prejudicial.

Seguir-se-á em breve «A CRIAÇÃO DO «B B» do marrequinho».

As Associações Rurais do Paraná

Relatorio da diretoria da FARP

A Federação das Associações Rurais do Paraná, fundada em Dezembro de 1950, constituiu-se pelas Associações Rurais de Araucaria, Cambará, Caviuna, Curitiba, Mallet, Rio Negro e São Mateus do Sul. Em 1951, filiaram-se as de Campo Largo, Irati, Prudentópolis e Rebouças; em 1952, as de Foz do Iguaçu, Castro, Rio Azul, Rio Branco do Sul, Timoneira e a especializada Associação Paranaense de Cafeicultores, o que perfaz o numero de 17 federadas, faltando filiar-se as de Bandeirantes, Cornélio Procopio, Lapa, Piraquara, Santo Antonio da Platina e União da Vitoria. Estão em vias de legalização as Associações Rurais de Cascavel, Cerro Azul, Colombo, Guarapuava, Jaguariaíva, Jacarezinho, Londrina, Maringá, Pato Branco, Ponta Grossa, Reserva, Rio Cinzas, Teixeira Soares, Tibagi e Toledo.

A FARP considera de essencial importância a co-existencia de associações escolares e juvenis que se dediquem a assuntos de natureza rural, especialmente quanto ao trato de jardim, horta, pomar e criação domestica. Nesse proposito vem interessando os educadores, muitos dos quais já concordaram em organizar clubes agricolas junto aos seus estabelecimentos de ensino. Esses clubes deverão ser inscritos no Ministerio da Agricultura (Serviço de Informação Agricola), de onde passarão a receber a orientação tecnica necessaria.

«Não só nos Estados Unidos da America, mas também na Republica Argentina, tais associações representam um sadio e proveitoso «hobby» para a infancia e juventude, sendo mais intenso nas cidades, onde são realizados concursos e competições, que atraem não só os diretamente interessados como uma parte da população adulta.»

Em relatorio que apresentou à assembleia geral dos membros da FARP, o seu presidente, sr. Sylvano Alves da Rocha Loures, salienta que, «excetuando aquelas que já são conhecidas pelo resultado de suas atividades, a maioria das filiadas ainda luta pela sobrevivência, sendo raras as que possuem patrimonio imovel ou meios para forma-lo. O primeiro tropeço é a indole predominante do imediatismo, seguindo-se-lhe o problema economico de auto-manutenção, o que, somado

à falta de esclarecimento da massa rural, forma um circulo vicioso de repetição de processos cansativos de doutrinação ou, mais embaraçoso ainda, de dependencia de fatos politico-administrativos locais.

«A FARP já sugeriu às suas filiadas de caracter municipal que procurem manter em constante atividade congregadora os seus associados, promovendo reuniões festivas com atrativos de interesse rural; organizando comemorações das colheitas locais; fundando nucleos rurais nos menores agrupamentos humanos; patrocinando a fundação de escolas e, junto a estas, clubes agricolas, introduzindo revistas agricolas populares no seio da familia do homem rural; mantendo permanente contacto com as associações rurais de ação; enviando material ao Instituto de Biologia para exame e análise, divulgando, finalmente, os resultados de suas atividades.»

«Com a intensificação das atividades associativas rurais de suas filiadas, a FARP será forçada a ampliar as suas proprias, tornando-se realmente o centro de interesse da classe. Poderá, então, cogitar de manter serviços especializados de assistência tecnica; de um órgão proprio de divulgação; de promover conferencias e exposições regionais; de organizar cursos intensivos especializados; de manter uma organização de compras de utilidades rurais; enfim, de melhor atender aos interesses da classe e com maior segurança pleitear por seus direitos.»

A PIROPLASMOSE E ANAPLASMOSE são duas doenças muito mais espalhadas nos nossos rebanhos do que geralmente se acredita. É de interesse, portanto, de todos os criadores de bovinos o novo «Boletim Procampo» que acabamos de lançar e que trata de forma clara e honesta, baseados nos últimos estudos do assunto, dando instruções para a prevenção e tratamento da doença.

Este «Boletim» é distribuído «GRATUITAMENTE» a quem o pedir à Organização Veterinária Procampo, rua Xavier de Toledo, 70, salas 508/9, telefones 36-3780 e 34-1493 - Telegramas «Procampo» - São Paulo ou «Inglasil Ltda.», caixa postal, 2795, no Rio de Janeiro.

O Zebu do Brasil é o melhor do Mundo!

Fazenda "Monte Alegre"

HERMOGENIO SILVA
E.F.L. — Municipio de Três Rios
ESTADO DO RIO

Um seculo tem a seleção de Nelore do Estado do Rio! Eis porque é geneticamente puro o nosso famoso Nelore e a razão de sua reputação no Brasil



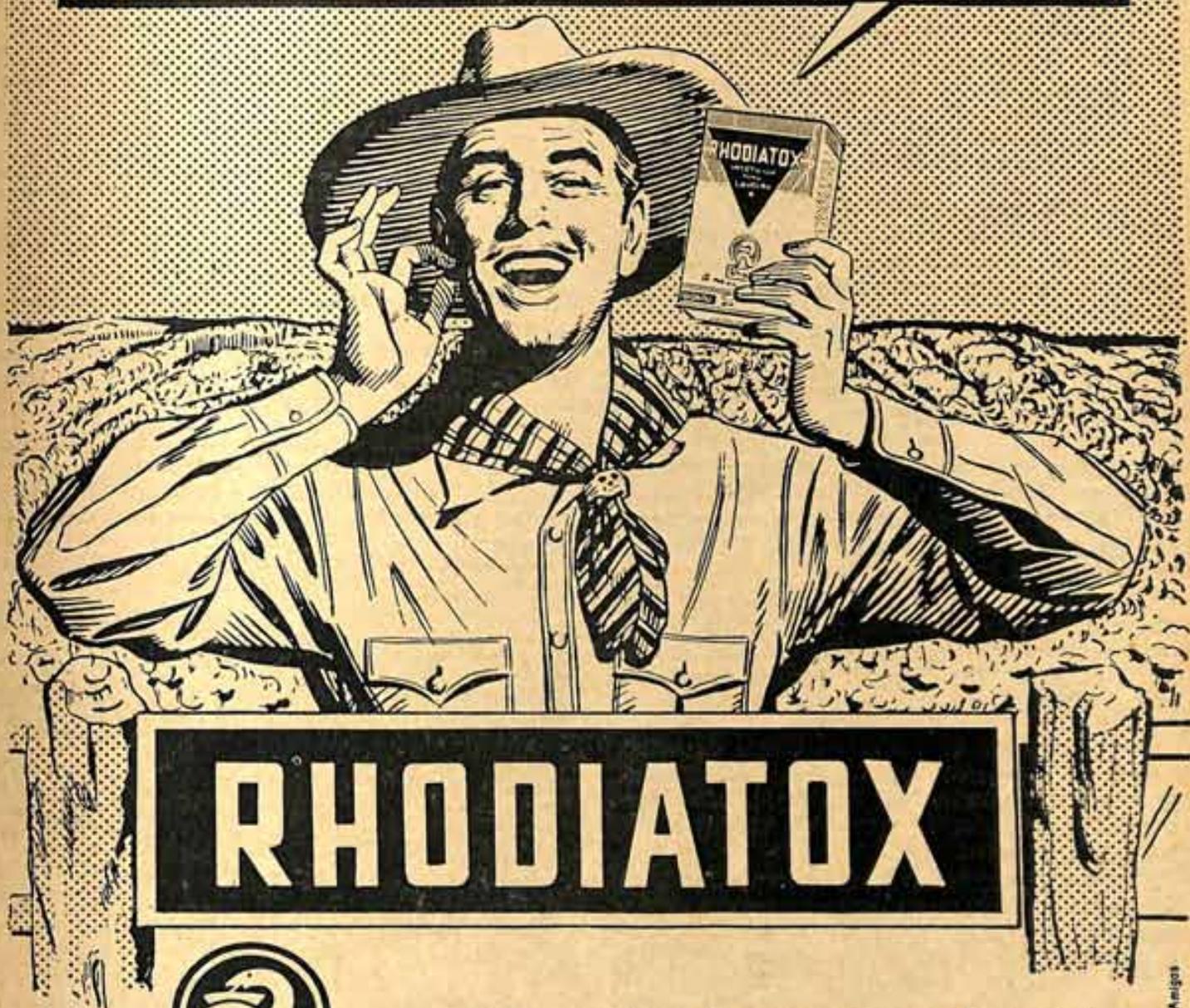
O nosso Nelore, consagrado há muitos anos em inumeras exposições nacionais e estaduais tem reprodutores servindo em quase todos os rebanhos famosos do País

T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R

Avenida Graça Aranka, 57 - 5º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

Rio de Janeiro - Brasil

**É COM ISTO
QUE *ALGODÃO* DÁ *DINHEIRO!***



RHODIATOX



A marca de confiança
TAMBÉM A SERVIÇO DA LAVOURA

Para produzir barato, compre barato!
**RHODIATOX é um ótimo inseticida
e é o mais barato de todos!**

PANAM - Casa de Amigos

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119, 4.º andar Caixa Postal 1329, São Paulo, S. P.

FABRICAÇÃO DE EMBUTIDOS

RECEITAS PARA 100 QUILOS DE PRODUTO

1 — **Linguiça comum** — Carne de bovino, 70 quilos; carne de suíno, 30 quilos. Temperos: sal, 3 quilos; salitre, 100 gramas; açúcar, 100 gramas; pimenta branca moída, 200 gramas; pimenta preta em grãos, 50 gramas; alho, 200 gramas.

A carne é picada (disco de 2,54 cm) e misturada com os temperos. A massa é mantida por 24 horas em camara fria. Tripas finas de bovino (tipo C). Estufa a 48-60° C, por 6 a 8 horas.

2 — **Linguiça especial** — Carne de suíno, 80 quilos; toucinho, 20 quilos. Temperos: sal fino, 2 quilos e 700 gramas; salitre, 100 gramas; pimenta branca moída, 50 gramas; pimenta preta em grãos, 50 gramas.

A carne é picada (disco de 5 mm) e misturada com o toucinho também picado. Enchimento no mesmo dia em tripas finas de bovino (tipo C). Defumação a frio por 48 horas.

3 — **Linguiça portuguesa** — Carne de suíno, 100 quilos. Temperos: sal, 2 quilos e 200 gramas; salitre, 100 gramas; açúcar, 100 gramas; pimenta preta em grãos, 300 gramas; colorau, 200 gramas; alho moído, 200 gramas.

A carne é picada (disco de 2,54) e bem misturada com os temperos. Camara fria por 24 horas; enchimento em tripas finas de bovino (tipo C). Estufa a 43° C, por 1 hora; a 54° C, por 1 hora e a 60° C, por 8 horas.

4 — **Linguiça de padre** — Carne de suíno, 100 quilos. Temperos: sal, 3 quilos e 500 gramas; sangue (de suíno ou bovino) 3 quilos; pimenta preta em grãos, 300 gramas; cravo, 100 gramas; vinho tinto, 1 a 2 garrafas.

A carne é picada em fragmentos de 2 a 3 cm e bem misturada com os demais componentes; o sangue é tratado como ficou dito no texto. A massa é mantida por 24 horas em camara fria. Tripas finas de bovino (tipo C). Estufa a frio por 48 horas.

5 — **Linguiça calabresa** — Carne de porco de 1.ª, 75 quilos; toucinho, 25 quilos. Temperos: sal, 3 quilos; salitre, 100 gramas; alho moído, 400 gramas; pimenta branca em grãos, 200 gramas; sementes de pimentão forte, 200 gramas; erva doce, 75 gramas; vinho tinto, 1 garrafa.

A carne e o toucinho são picados separadamente (disco de 2,54 cm) e bem misturados; juntam-se os temperos e é completada a mistura da massa. Camara fria por 12 a 24 horas. Tripas de porco ou tripas finas de bovino. Estufa a 40° - 45° C, até que o produto tome uma tonalidade avermelhada, seguindo-se dessecação lenta em 2 a 3 semanas.

6 — **Linguiça com vinagre** — Carne de porco, 100 quilos. Temperos: sal, 3 quilos e 200 gramas; pimenta preta moída, 200 gramas; alho moído 20 cabeças; vinagre, 1 garrafa e meia.

A carne é picada (disco de 2,54 cm) e misturada com os temperos. Camara fria por 24 horas. Tripas finas de bovino. Defumação a frio, até que o produto seja consistente e avermelhado.

7 — **Linguiça caseira** — Carne de porco, 80 quilos; toucinho, 20 quilos. Temperos: sal fino, 2 quilos e 600 gramas; açúcar, 150 gramas; pimenta branca moída, 200 gramas; cravo, 50 gramas.

A carne e o toucinho picados separadamente (disco de 5 mm) são bem misturados; juntam-se os temperos, completando-se a homogeneização da massa. Enchimento no mesmo dia ou camara fria por 12 a 24 horas; tripas finas de bovino. Defumação a frio por 48 horas.

8 — **Linguiça napolitana** — Carne bovina de 2.ª, 60 quilos; carne de suíno, 25 quilos; toucinho, 15 quilos. Temperos: sal fino, 3 quilos; salitre, 10 gramas; alho moído, 500 gramas; outros temperos, 150 gramas.



*Ultradina
Veterinaria*

PROTEGE A CRIAÇÃO

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contagios.

● O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ● Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!

Ultradina Veterinaria é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

Pedidos à A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar
SÃO PAULO

A carne é cortada em pedaços relativamente grandes (molde 22) e o toucinho em pequenos cubos. São bem misturados, juntando-se a seguir os temperos; completada a homogeneização da massa, enchimento no mesmo dia em tripas de porco ou tripas finas de bovino. Cura por dessecação.

9 — **Codequinos** — Carne bovina, 20 quilos; carne de suíno (magra), 60 quilos; couro de porco, 10 quilos; panceta, 10 quilos. Temperos: sal, 2 quilos e 500 gramas; salitre, 120 gramas; pimenta branca moída, 150 gramas; canela, 20 gramas; cravo, 10 gramas; baunilha, 10 favas; vinho, meio litro.

A carne é picada (disco n.º3) e o couro, bem limpo e raspado é também cuidadosamente picado (passado duas vezes em disco n.º 2); a gordura da panceta é cortada em pequenos cubos. São estes componentes misturados, de modo que se forme uma pasta fina, a qual aos poucos vão sendo adicionados os temperos. Enchimento no mesmo dia em tripas grossas de porco ou em esofagos. Estufa a frio, até que o produto tome côr ou cocção em água a 85° - 90° C, por 15 ou 20 minutos.

10 — Carne bovina, 20 quilos; carne de suíno 70 quilos; couro de porco, 10 quilos. Temperos: sal, 3 quilos; pimenta em grãos, 200 gramas; alho moído, 300 gramas; cebola finamente picada, 400 gramas; paprica doce, 50 gramas; açúcar, 50 gramas; vinho branco, 250 gramas; folhas de louro e de mangerona, finamente picadas, 20 gramas. Procedese a seguir como no caso anterior.

11 — Carne de cabeça de porco, 50 quilos; toucinho, 20 quilos; focinho de porco, 30 quilos. Temperos: sal, 2 quilos e 600 gramas; salitre, 100 gramas; pimenta em grãos, 200 gramas; pimenta branca moída, 100 gramas; nós moscada, 60 gramas; alho moído, 300 gramas. Procedese a seguir como ficou citado.

12 — **Paio** — Carne de porco, 100 quilos; temperos: sal, 3 quilos e 200 gramas; salitre, 10 gramas; açúcar, 100 gramas; colorau, 250 gramas; pimenta preta, 250 gramas; alho moído, 200 gramas; rum, meia garrafa.

A carne é cortada com faca em cubos de mais ou menos 2 centímetros e meio; misturada com os temperos vai para camara fria por 12 a 24 horas. Tripa grossa de bovino (tipo B). O produto é colocado na estufa e acende-se o fogo, que lentamente deve atingir 55° - 60° C, temperatura a ser mantida por 10 a 11 horas.

13 — **Copa** — Os temperos para 200 quilos de lombinho de porco são: sal, 8 quilos e 600 gramas; sal fino especial, 2 quilos; açúcar, 2 quilos e 500 gramas; salitre, 300 gramas; paprica forte, 600 gramas; paprica doce, 120 gramas; sementes de pimentão forte 180 gramas; erva doce, 80 gramas.

JULHO DE 1953

ONDALIT

A MARCA DOS PRODUTOS FIBRO-ASFALTICOS

TELHAS FIBRO-ASFALTICAS MINERALIZADAS

Tamanhos:
CLASSICO, 0m 85x1m20 (1m²)
GIGANTE, 0m 85x1m77 (1,5m²)
CUMIERAS, 0m 85 de Largura

2 CORES
BRANCA E VERMELHA

FELTROS E TELHADOS ASFALTICOS EM ROLOS PARA COBERTURAS E IMPERMEABILIZAÇÕES PERFEITAS

Caixa Postal 3398
São Paulo

ONDALIT

FONE ESCRIT. 34-5753
FABRICA 5-0670

Os temperos são bem misturados e com a mistura os lombinhos, um a um, são bem esfregados e em seguida acondicionados em quartolas. Quando a quartola está cheia é bem fechada e mantida em camara fria de 4 a 7° C por 22 dias; devem ser virados de tres em tres dias, para que a cura seja uniforme. Depois desse espaço de tempo, os lombinhos são retirados e colocados por 15 minutos num tanque com água morna. São a seguir secados com panos limpos e esfregados com a seguinte mistura: paprica forte, 240 gramas; paprica doce, 120 gramas; erva doce, 80 gramas; sementes de pimentão forte, 120 gramas. Os lombinhos tomam uma tonalidade avermelhada e são colocados em fundas de bovino. Defumação a frio por 48 horas e a 46°C, por 30 minutos. Dessecação por 6 a 7 semanas.

Do livro "Notas sobre elaboração de produtos de salsicharia — Coletanea de receitas — Detalhes do preparo de linguiças, paio, copa e codequinos."



Empreste-me
um níquel!

FAÇA ESTE BOM NEGOCIO com o seu gado:
empreste a cada vez um níquel — não em
dinheiro, que para ela não vale nada — mas
em Mistura Iodo Cálcio Fosfatada, que para
ela vale uma fortuna. Uma fortuna que lhe
será devolvida em DINHEIRO, porque seu
gado logo apresentará: MAIOR crescimento
— MAIOR peso — MAIS crias — MAIS leite
— MAIS saúde!

PEÇA HOJE MESMO INFORMAÇÕES
COMPLETAS À



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

(Ex-Federação de Criadores)

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — S. PAULO

Da vida
NOVA -

MISTURA

aos grandes
e pequenos
animais!



Economico no custo

Sacos de 40 quilos	—	350,00
" " 10 "	—	100,00
" " 2 "	—	28,00
" " 1 "	—	15,00

Generosa nos resultados

A medida e o desmedido

Brenno Ferraz do AMARAL

Está no pelourinho a estabilidade do cambio: os produtores de café se dizem lesados, porque exportam à taxa de Cr\$ 18,50 e têm de adquirir material importado, à razão de Cr\$ 40,00 e até mais, por dólar.

Este artigo não tem intuítos moralizantes, nem políticos. Pretende apenas isolar um aspecto do momento nacional e ver com objetividade as coisas, para salvaguardar o bom senso.

Começemos por notar que, ha cerca de sete anos, vencida a guerra na Europa, nosso intercambio se restabeleceu, com a possibilidade de importar. A partir de 1947, exportação e importação se equilibraram, em algarismos da ordem de 20 bilhões de cruzeiros, para fazerem menção — nos dois últimos anos — de alcançar cifras da grandeza de 40 bilhões ou seja importação de 37 bilhões repetida no ano seguinte, contra 32 bilhões de exportação em 1951 e 26 bilhões em 1952. Respectivamente, resultaram deficits de 14 e 42,6%. Por esse motivo, estatuiu-se, com todas as deficiências das improvisações, o chamado cambio livre, paralelamente ao oficial, na esperança de uma afluência de dólares, que ainda não ocorreu. Acrescente-se que a produção industrial, no último quinquênio, cresceu 23%, ao passo que a agrícola, somente 14%, conforme artigo do sr. Brasílio Machado Neto, em "O Tempo", de 4-6-53, baseado em relatório recente do sr. ministro da Agricultura. "Crise de crescimento", na frase do sr. Euvaldo Lodi — vê-se — não é má designação para o momento nacional.

Não há dúvida de que o café tem sido o sustentáculo dessa situação, privilegiada, com exclusivismo, para a importação. De fato, o saldo comercial de 1946, de 5 bilhões e 200 milhões de cruzeiros, bem como o de 1950, de 4 bilhões e 600, absolutamente não foram aproveitados em aumento do estoque de ouro, sóbras que agora nos seriam preciosas. Consumiram-se em importações. O caso não é de falta de leis ou de aparelhamento. É de espirito de administrador: não precisamos de reservas... Não é também de falta de planos: toda lei contém um esquema de planificação e as de estabilidade da moeda, não menos. E, em vez de contar com disponibilidades de mais de 8 bilhões em 1950, sobre as reservas já existentes, tivemos de tomar, em 1953, escassos 6 bilhões emprestados, naquela agonia que bem sabemos. Imprevidência é o que resulta desses numeros. Consciência muito pouco perfeita do que se estava fazendo.

Nessas importações desmedidas, que vão por conta da Coréa, a parcela relativa a equipamento fabril, materia prima e combustivel é extraordinária. Tinham razão Nelson Rockefeller e outros norte-americanos. Com sua produção aumentada em 23%, a industria terá concorrido para evitar importação de artigos, que puderam ser produzidos no País e terá contribuido muito para os tesouros publicos e para a sustentação de multidões de trabalhadores. Mas nada exportou. Essa é a verdade. Como não atraíu capitais estrangeiros, na proporção necessaria. Eis aí mais uma razão a favor dos produtores de café e um motivo de justificado orgulho; com a es-

tabilização do cambio, seguram a cabra para que todos mamem.

Com a recente manifestação de uma grande entidade agricola de São Paulo, é de temer a mudança e cabe aventar as possibilidades de modificação da lei. São as seguintes:

1º) liberdade de cambio e instabilidade de todos os valores;

2º) quebra do padrão atual, para 30 ou 40 cruzeiros por dólar;

3º) esforço para manutenção da taxa oficial vigente.

Toda a campanha se faz no sentido da primeira hipótese e é natural que assim seja. São ditatoriais as instituições de 1939-40 para a estabilidade cambial. Acontece ainda que, quando a planificação falha — é o caso da falta de reservas — não ha outro recurso a não ser apelar para a teoria e verificar, em mente, o que, de outra forma, teria ocorrido. É a teoria economica — as planificações socialistas não têm nenhuma, como atos de força, que são — assenta, positivamente, na liberdade.

Contudo, a instabilidade cambial não é admissivel, como nunca foi, em país algum, sinão os atrasados. Por isso, em artigo a ser publicado na revista "Orientação Economica e Financeira", de Porto Alegre, defendemos teoricamente a liberdade, mas condenamos o emprego dos meios judiciais contra a taxa oficial, como anarquicos e demolidores, resultantes da especulação cerebral de especialistas em leis constitucionais.

Resta a segunda hipótese a favor dos lavradores de café. É digna de ponderação e estudo, para procedimento ordenado, metódico, com audiencia dos especialistas e das autoridades, que não sejam puros legistas, a decidir no campo das abstrações, como no caso acima. Não primará, porém, diga-se desde logo, pela austeridade. Será um recurso, um expediente, uma facilidade de graves consequências. Francamente, não será sério. Ademais, catastrofico.

A unica solução digna consistirá no esforço de conservação da taxa oficial. A lei que instituiu o mercado cambial paralelo — ponto de partida da atual agitação — tem apenas tres meses de vigencia. Não é tempo suficiente, de modo algum, para nenhuma verificação. A nação contralu, na materia, serios compromissos para com outras nações, não só com os Estados Unidos, mas ainda — em curso de negociações — com a Inglaterra e a Alemanha, pelo menos. O custo da vida, já encarecido com as emissões desde 1949-50 e agora, com a aventura algodoeira de 1952-53 — encalhe quasi total da safra — ainda acarreta convulsões sociais, como a de Abril último, não só no Rio de Janeiro, como em outros pontos do País. Imagine-se o que virá com a quebra do padrão. Todos os valores serão duplicados ou triplicados. Subvertidos todos os orçamentos, publicos e particulares, sem excepção dos individuais e, entre estes, não exceptuados os dos produtores de café. O preço-ouro deste já caiu duas vezes. Em linha reta caem os titulos publicos. O Brasil já está bloqueado pelos maritimos em greve. Onde vamos parar?

Os lavradores reclamantes parecem não conhecer seus interesses. Desejarão, talvez, contar algarismos astronómicos inscritos em papel-moeda e fazê-lo com toda a liberdade, enquanto a nação arda num brazeiro, que não os poupará, é certo. Até aqui, fizemos sua defesa.

Agora, as restrições. Em 1949, o Brasil poderia ter sido o 34.º país do mundo a acompanhar a Grã-Bretanha na desvalorização da libra esterlina. Deliberadamente, não o fez para eleger a rubiaca como coluna-mestra de sua economia. Sacrificou, então, como sacrificou segunda vez, com a proibição das exportações vinculadas, todos os produtores de outros produtos exportáveis, isto é, o Norte, o Nordeste, o Centro e o sul do País. Caso contrario, não haveria situação estatística que resistisse. Tudo, para manter o equilibrio da vida economica da nação. Tudo, embora fosse bem sabido que a alta exagerada de preço, mesmo de um só produto, acarreta a alta geral dos outros. Na vida em sociedade, tudo é relativo. Pura relação é o valor: os que fazem os seus calculos em sacas de café ou em cabeças de gado procedem cientificamente; o dinheiro, no dizer de um grande economista, não passa de um véo, que cobre as permutas no mercado. É lamentavel que se pretenda fazer do café um absoluto, para chegar aos numeros astronómicos.

Toda a civilização ocidental assenta num conceito: medida, donde provém comediamento, equilibrio, exação, ciencia, justiça. Moeda, medida de valor.

20 de Junho de 1953.

VOCÊ PODE TER UM SILO, APESAR DE VOCÊ PENSAR QUE NÃO, MAS PODE

- Com o silo você aproveita a totalidade da colheita
- Evita desperdício na alimentação
- Torna possível alimentar maior numero de rezes
- Torna o leite mais barato
- Economiza espaço de armazenamento de fôrragem
- Consegue utilizar pastagens ordinarias
- Garante alimento succulento no inverno e no verão
- Elimina a seco
- Deixa o terreno limpo para a aração seguinte.

SILAGEM PASTO DE INVERNO

Solicite à A. P. C. B. plantas e demais informações para a construção de silos.

O VALOR DA PRODUÇÃO PECUÁRIA E DE DERIVADOS NO BRASIL

A "Equipe de Estudos de Renda Nacional" do Instituto Brasileiro de Economia, estudando o valor da produção pecuária e de derivados no Brasil, considerou constante o valor do gado abatido em 1951 em confronto com o de 1950. O consumo intermediário abrange milho e alfafa para alimentação de animais. A tabela refere-se a toda a renda produzida por atividades ligadas ao abate de animais e à elaboração de produtos derivados de produtos animais (leite, ovo, lã, seda, cera e mel) e à estimativa da variação dos rebanhos.

Para avaliar o valor dos animais abatidos e do aumento dos rebanhos, em 1951 os técnicos lançaram mãos de preços cuja determinação obedeceu a um critério diferente do que haviam adotado nas estimativas de anos anteriores. Os preços de gado em pé foram coletados pelos agentes municipais de estatística e encaminhados ao Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura. Em tais circunstâncias, o levantamento pôde aproveitar-se de um preço médio por município, para cada espécie de gado (bovino, suíno, equino, asinino, muar,

DISCRIMINAÇÃO	1947	1948	1949	1950	1951
Animais abatidos.....	5.688,7	6.957,4	7.218,7	7.620,7	7.620,7
Gado	5.605,4	6.895,2	7.146,2	7.550,4	7.550,4
Aves	83,3	62,2	72,4	70,2	70,2
Aumento do rebanho	701,2	2.801,7	1.584,2	1.250,8	2.053,4
Animais de serviço	110,6	415,0	-21,8	33,3	183,7
Animais de corte	590,6	2.386,6	1.606,1	1.217,6	1.853,2
Aves	—	—	—	12,4	16,4
Produtos Derivados	4.426,4	4.687,0	5.183,1	6.371,7	7.495,7
Leite	3.010,2	3.146,0	3.367,1	3.949,4	4.883,3
Ovos	958,7	1.222,7	1.437,1	1.634,8	1.808,5
Lã	207,2	265,6	322,9	720,9	934,8
Lã	12,0	12,0	12,3	14,0	14,0
Cera de abelha	23,4	25,3	27,8	33,2	30,7
Mel de abelha	34,7	15,2	15,5	19,1	24,1
Menos: Consumo intermediário	3.17,6	-3.615,7	-3.928,7	-3.857,3	-4.243,1
TOTAL	7.618,7	10.830,6	10.057,3	11.385,9	12.926,7

ovino e caprino). Todavia, antes de 1950 esses dados não foram elaborados pelo Serviço da Produção do Ministério da Agricultura. Para o cálculo da renda agrícola de 1947 a 1949, recorreu-se, por isso, a uma estimativa baseada nos dados dos municípios mais representativos de cada Estado, com o propósito de conseguir, com grande aproximação, um preço médio nacional para cada espécie de gado.

Em 1950, os preços resultaram de uma apuração especial e completa. Trata-se de preços médios estaduais, ponderados segundo a população pecuária existente em 31 de dezembro de 1950, em cada município e zona fisiográfica dos Estados.

Esses preços médios estaduais foram utilizados para estimar o valor do gado abatido e o valor da aplicação líquida representada pelo aumento líquido do rebanho em cada Estado. Por isso, os totais do Brasil decorrem da soma de totais de cada unidade federada, em oposição às estimativas anteriores, nas quais o valor para o Brasil tinha decorrido da aplicação de um preço nacional aos dados de quantidade.

Os preços médios referem-se ao valor do gado adulto. A respeito disso, os técnicos responsáveis pela estimativa salientam que, se de um lado podem ser aplicados sem restrições na avaliação do valor do gado abatido, o mesmo não sucede no que diz respeito à estimativa de variação do rebanho em termos de valor. As variações numéricas do rebanho são medidas por diferença, de um ano para outro. "Logo, ao menos para o caso das variações positivas, o preço ideal a ser aplicado deveria ser o que correspondesse ao preço médio do gado jovem. Na falta de elementos a esse respeito, tivemos de contentar-nos com o preço do gado adulto".

Cabe acrescentar que os dados relativos aos animais abatidos e ao aumento do rebanho incluem respectivamente o número de aves abatidas e o acréscimo da produção avícola o cálculo sobre o valor das aves obedece aos mesmos princípios levados em consideração na estimativa do gado.



De fato, MUSFARINA, fabricada com warfarin, é um raticida ideal, porque:

- 1 - mata ratos e camundongos sem lhes causar dor, nem desconfiança aos animais sobreviventes;
- 2 - não possui gosto, cor, nem cheiro especiais, conservando, apenas, os que são próprios aos cereais de que se compõe;
- 3 - é totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

A VENDA NAS CASAS FORNECEDORAS DE MATERIAL AGRÍCOLA E NAS COOPERATIVAS.

Atendemos pelo Reembolso Postal - Embalagens de 800 e de 150 g.

Lic. D. N. P. A. N.º 147 - 52

Fabricado pelo DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA DE VENZA PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS, LTDA.
Labor.: RUA JOÃO RODRIGUES, 12 - FIC.: AV. RIO BRANCO, 108 - 4.º - S. 404/6 - TEL. 42-4736 - RIO DE JANEIRO

DIFERENÇAS DE VALOR DE IMOVEIS PARA EFEITO DE IMPOSTO DE SISA

Rolando LEMOS

(Advogado)

Não se conforma o consulente, com o fato de estar sendo executado judicialmente, por uma pequena diferença de sisa, resultante da aquisição de terras na Alta Paulista. Isto porque não foi procurado para a solução amigável do débito reclamado pelo Estado e ainda pelo fato de considerar irreal a avaliação atribuída pelo Fisco àquelas terras.

Tem toda a razão o consulente: já constitui jurisprudência pacífica que "o executivo por diferença de sisa só pode ser proposto depois de ter o adquirente deixado de atender às notificações para defesa no processo administrativo" (3a. Camara Cível do Tribunal de Justiça de São Paulo, por unanimidade de votos — In Revista dos Tribunais, Volume 174, página 810.)

Não importa que tal omissão tenha sido causada por mudança do contribuinte. A obrigação da Fazenda Estadual não fica dispensada em face de tal ocorrência, quando a ela restaria até mesmo a notificação por edital.

Entretanto, o que se observa é um descuido do Fisco, no encaminhamento dessas notificações, que ficam à mercê dos Correios.

Ora, bem conhecemos da precariedade desses serviços públicos quando se trata do encaminhamento preciso de uma missiva dessa importância. Bem fácil de se compreender as entregas a pessoas de assinaturas ilegíveis, ou a domésticos descuidados. Enfim, é perfeitamente compreensível que o interessado em uma dessas notificações não a receba e continue, portanto, desconhe-

cendo da existência de um processo administrativo dessa natureza.

Justo seria que tais notificações fossem feitas pessoalmente ao contribuinte, e através de oficial de diligência.

Logo, não basta que o Fisco prove a remessa da notificação, acompanhada da afirmativa do Correio de que foi entregue a carta-notificação a alguém, no endereço antigo do contribuinte.

Outra questão, e que reputamos de grande importância, é a de que a diferença de valor atribuída àquelas terras é pouco mais que o declarado na escritura de compra e venda. Atinge mais ou menos 10% do valor declarado.

Entendemos que seria impertinência fiscal vir suscitar diferença de sisa que não resultou, evidentemente, de má fé ou dolo.

Com efeito, esse direito de reclamar diferenças de impostos, contrariando avaliações declaradas pelos interessados, é tolerado quando a extensão da diferença é marcante e salta aos olhos. Exemplo: 100 alqueires de terras de primeira, roxa e com matas, em Londrina, por Cr\$ 25.000,00. Nesse caso, é de se aceitar a pretensão do Fisco em fixar outro valor para efeito do recolhimento do imposto.

Mas no caso do nosso consulente, quando há uma diferença de Cr\$ 100.000,00 numa compra declarada de Cr\$ 980.000,00 julgamos impertinente o recolhimento dessa diferença, pois deve prevalecer o valor declarado na escritura.

Abona nosso ponto de vista o acordão que julgou o agravo n. 36.373, de S. Paulo, da 2a. C. Cível, em Março de 1948: "O valor da coisa, para efeito de pagamento da sisa, não pode ser exigido com precisão absoluta".

Logo, além da falta de notificação, que obsta o processamento de ação executiva por diferença de sisa, favorece ao nosso associado a desnecessidade de sermos rigorosos com a fixação do valor do imóvel, quando, de antemão, o Fisco atribue a esse um valor pouco acima do declarado pelos interessados em escritura pública.



Casa das SERINGAS TAGUIAR

AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 25 — FONE 33 2802
SÃO PAULO

Fundada em 1937 e registrada sob n.º 118310. — Não tem filial

SERINGAS VETERINARIAS

Champion, Criador e muitas outras, para todos os fins

Aglulhas de todos os tamanhos e calibres

CONSERTAM-SE SERINGAS

FAÇA SEU PEDIDO PELO REEMBOLSO POSTAL

PROBLEMAS DA TERRA

Isidro ARTIGAS
(Globe Press)

BOGOTA — Acabo de regressar a esta capital, vindo da região das planícies. Trago comigo considerável quantidade de informações que desejo transmitir aos meus leitores de outros países; informações relativas a um aspecto da agricultura que os latinos-americanos têm de enfrentar nas regiões tropicais.

Um dos principais problemas é o da drenagem. Juntamente com um especialista, que trabalha com máquinas hidráulicas na Worthington Corporation, tive ocasião de presenciar o que se está fazendo na Colombia.

Em primeiro lugar, é importante saber que um solo úmido é um solo frio e isto pode constituir um problema quando são cultivadas certas plantas que exigem grande quantidade de calor. Um

solo úmido também é susceptível de impedir que as raízes das plantas se estendam facilmente.

Um campo com drenagem adequada não deve ter partes úmidas, de maneira que possa ser arado, semeado e cultivado em sua totalidade e eficientemente.

Como fazer uma drenagem? Naturalmente, podem ser abertas valas. Mas os agricultores da Colombia chegaram à mesma conclusão que os agricultores de outros países: que as valas ocupam terreno aproveitável e que frequentemente entopem e perdem a eficiência. A melhor maneira de fazer a drenagem é empregar manilhas.

Com a drenagem subterrânea, feita por meio de manilhas, nem um só palmo de terreno é desperdiçado, e, se as manilhas forem colocadas cuidadosamente, não há perigo de entupimento nem de erosão.

Os pesquisadores dos laboratórios, mais que os trabalhadores do campo, concorrerão para solucionar o problema da qualidade das terras.

Antigamente, os camponeses zombavam daqueles que "aprendiam nos livros", mas agora o caso mudou de figura. Apesar de nem todo o mundo ser químico ou físico especialista em solos, todos estão capacitados a conhecer a qualidade dos diversos tipos de terra.

Uma companhia norte-americana acaba de lançar um produto denominado FTE, abreviação de "fritted trace elements" (indícios de elementos fundidos). Esses indícios de elementos são minúsculas partículas minerais, que, segundo foi descoberto recentemente pelos cientistas, são indispensáveis à vida dos vegetais.

A General Anilin and Film Corporation, em seus gigantescos laboratórios de pesquisas de Easton, Estado de Pennsylvania, está trabalhando num outro produto, que ainda não foi lançado no mercado. O produto da GAF poderá ser usado para modificar os terrenos que, devido ao sol, adquirem consistência ressecada, que impede a vida das plantas. Com a aplicação do preparado da GAF o valor nutritivo do solo não é modificado, mas seu uso impede que o terreno fique demasiadamente ressecado depois da chuva.

De qualquer maneira, creio que ainda está muito longe o dia em que a dona de casa abra o armário da cozinha e tire os legumes que precisa para o almoço dos tanques químicos onde os cultiva.

Mas a verdade também é que não está longe o dia em que poderemos produzir viveres em quantidade suficiente para alimentar a população, que cresce tão rapidamente na América Latina e em todo o mundo.



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o Insuperável medicamento veterinário
SOROLINA
que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS
PRODUTOS VETERINARIOS U.C.B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUARIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

POSIRON — Poderoso foliculante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Milasís
(bicheiras), Irteiras, Afias de alfova

TRISTUZINA — Insuperável contra a ~~prurido entérico~~

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO ELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEIN — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Anussélico, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
(A ESPECIALISTA VETERINARIA)

Telegramas "UZINAS"

— Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL



A S U A S O R D E M S U S A F A M A D O

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

A CIENCIA DA VACA

Costa REGO

AGUA, MUITA AGUA PARA O GADO

Qual a forma mais economica de alimentar o gado? Responde um especialista em agricultura da Worthington Corporation: dando-lhe água em grande quantidade.

O gado leiteiro precisa de 35 a 40 libras de agua para cada galão de leite que produz, o que significa uma proporção de cinco galões de agua para cada galão de leite.

Atualmente, graças às modernas e eficientes bombas produzidas pela Worthington Corporation em suas fabricas dos Estados Unidos, México Brasil e Argentina, não há motivo para que as fazendas de criação deixem de dispôr de água pura e abundante.

Outro conselho referente à agua foi fornecido pelo quimicos da General Anilin and Film Corporation, por intermédio de sua filial a General Dyestuff Corporation, uma das maiores produtoras de detergentes dos Estados Unidos. Ao enfrentar o problema dos refugos e emulsificantes, os quimicos da GAF frequentemente têm de se haver com situações familiares também a alguns fazendeiros: o acumulo de detritos em tanques ou reservatorios. Em geral, esses detritos são eliminados com as chuvas, mas quando isso não se dá, os quimicos da FAG aconselham a aplicação de um quilo e meio de sulfato de cobre para cada 10 metros quadrados de superficie.

Rio, 26 de Maio — Deve matar-se a vaca?

Este problema foi suscitado na Camara dos Deputados por especialistas da pecuaria.

Há controversia, e da boa. A proibição da matança de vacas parece necessaria pelo interesse de não desfalcar o rebanho bovino de seu elemento principal. A vaca dá leite e assegura pela maternidade a pujança numerica dos rebanhos. Mas acontece que, depois de velha, não dá mais nada; não dá, abatida, nem a carne de vitela. O problema está em saber aproveitá-la nova, para o leite e a criação, ou para a matança, conforme as circunstancias.

Nenhum principio absoluto rege, pois, a materia. Quem tiver sua vaca deve acompanhar-lhe a existencia para ver se deve permanecer viva ou morrer.

Desenvolve-se, aliás, neste momento, uma verdadeira ciencia da vaca. Observadores pacientes verificaram, por exemplo, que ela melhora sua capacidade leiteira mediante a influencia da radiodifusão. Provendo-se o estabulo de um aparelho receptor, com programas de boa musica, a vaca aumenta sensivelmente o numero de litros de leite.

A experiência desse processo, realizada por um criador no Canadá, sugeriu a idéia de aplicar no caso a televisão, que encantaria as vacas pelo ouvido e pela vista. O resultado foi maravilhoso: a produção leiteira de cada animal cresceu ainda mais.

Evidentemente, o fenomeno comporta, e mesmo exige, profundo exame. Que relação haverá entre as glandulas mamarias da vaca e sua oíça, tão habituada está apenas ao mugido, proximo ou longiquo do bol? Que intimidade existirá, de causa e efeito, entre sua ubere e os olhos, quando estes, já não mais fixando o trem que passa, acompanham na tela as imagens, digamos, de um jogo de football?

São fatos misteriosos de natureza dignos de investigação.

Menos enigmática é, porém, a descoberta, ainda com respeito à vaca, de um fazendeiro alemão, que a transmitiu para a Suíça, onde a industria leiteira, tanto quanto na Holanda, representa a ocupação de muita gente. O sistema, disse ele, de ordenhar por meio de aparelhos de sucção tem suas vantagens inegaveis: torna rapido o trabalho, reduz o pessoal; mas não provoca aumento nenhum na produção do leite. O leite aumenta — isto, sim — quando a vaca sente a caricia das mãos... Os hormonios, dir-se-ia, preferem o contacto humano, ou aquele abandono afetivo do animal sob a ação, mesmo vigorosa, dos cinco dedos macios do ordenhador.

Se é de leite abundante que precisamos para completar a boa alimentação, vemos que tudo se harmoniza na reunião de três sentidos em favor da vaca: o ouvido, a vista e finalmente o tato. Os dois outros sentidos ela mesma encontrará no cheiro e no sabor do capim fresco.

De todo modo, ou seja como for, não temos, em relação à vaca, senão agradáveis surpresas.

Já uma vez me aconteceu protestar contra a significação do verbo "avacalhar", que se emprega, na forma pronominal, para depreciar as pessoas. No dia em que o mundo inteiro realmente se avacalhasse, quero dizer no dia em que se parecesse com a vaca, teríamos talvez mais virtudes que perfidias no coração.

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e veda, resistindo à investida do rês sem machucá-la. Não arreventa: aço ovalado, extra-resistente "Catelond Wire", regula 40 centavos o metro.

... com balançim do próprio arame, economizando: mouroes, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. 50 atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala 11 - Fone: 33-4035. Em Aracatuba: Rua O. Cruz, 42. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 665

A MALÁRIA

São raras as doenças realmente curáveis. Entre elas, a malária, cujo remédio é a quinina. Contudo, muita gente ainda morre de malária: três milhões e quinhentos mil óbitos de maleitosos se registram anualmente. E o número de pessoas atingidas por ano pela molestia é calculado em setecentos a oitocentos milhões, o que quer dizer que mais da terça parte da população do mundo sofre de impaludismo.

Falamos em malária, maleita, impaludismo. A terrível doença ainda tem outros nomes: paludismo, sezão, tremedeira, carneirada, febre palustre, febre intermitente, terçã, quartã e outros.

Sintomas iniciais: calafrios, tremedeiras, bater de dentes, febre muito alta, grande calor, que termina por alagar o paciente em suor. No dia seguinte, nada parece ter acontecido. Mas ao terceiro dia, a febre volta e, no quarto dia, se val e, assim, sucessivamente.

Todavia, são comuns os casos de febre continuada, na maior parte das vezes considerados como outras doenças, sem que se recorra à quinina.

As pessoas que já sofreram muitos acessos de malária sem se tratar, ou que não se trataram como deviam, ficam magras, pálidas, com a barriga crescida pelo aumento de tamanho do baço. Não podendo trabalhar ativamente, tornam-se um estorvo para si mesmas e para os outros. E tal resultado é ainda mais triste, porque seria muito fácil evitá-lo: bastaria o uso regular da quinina, para que essas pessoas continuassem a ser fortes e saudáveis.

Qual é a causa da malária? Um parasita encontrado no sangue de todas as pessoas atacadas por essa doença. Vive ele e se multiplica nas células do fígado, baço, medula ossea e outros órgãos do corpo humano e um belo dia invade o sangue, quando então se manifesta a febre alta.

Todavia, não é somente em nosso organismo que ele encontra meio propício. Certa fase de sua vida passa-se num mosquito, o que acontece da maneira seguinte:

Quando pica um doente, o mosquito chupa, com o sangue, os parasitas do paludismo, os quais não são digeridos pelo estômago do inseto; ao contrário, mudam de forma e atravessam esse estômago, vindo formar na parte externa dele uma espécie de ninho, que os médicos chamam de cisto ou quisto, no qual nascem milhares e milhares de parasitas, que depois se espalham por todo o corpo do mosquito, chegando até as glândulas da boca, que produzem a saliva. Assim, esse mosquito, quando pica novamente alguém, deixa, na pequena ferida que faz ao picar, os parasitas de que está cheio, transmitindo-os ao sangue humano.

O mosquito se multiplica pelos ovos, pequeninos ovos, de que saem as larvas, pequeninos seres vivos em forma de cobrinhas. A postura é feita na água, na qual esses seres sobrenadam. Daí a razão por que não existem nas regiões secas.

Na água são inofensivos. Mas aí permanecem muito pouco tempo, uma semana ou pouco mais. Então, mudam de forma: fazem um casulo ou "ninfã", em que se abrigam, como crisálidas, até

que, desenvolvidas, tomam o aspecto do mosquito comum, que rompe o casulo e voad.

Os mosquitos machos não picam, alimentando-se apenas de suco de plantas.

A boca do mosquito é dotada de um aparelho destinado a picar, o qual se assemelha a uma agulha ôca e pontuda. Com ele, perfura a pele humana para sugar o sangue. A picada em si nada tem de mal. O que é grave é quando a saliva do mosquito está infectada com o microbio da terrível molestia.

É muito fácil diferenciar o mosquito transmissor da malária. Todo mosquito tem seis patas, mas pousa somente com as quatro dianteiras, deixando no ar as duas trazeiras. Mas um mosquito comum, ao pousar, mantém o corpo paralelo, na direção do plano em que está. O mosquito da malária, não: fica de ponta-cabeça, a prumo na superfície em que está pousado. Por isso, chamamos mosquito-prego.

Com as larvas sucede exatamente o contrário: as dos mosquitos comuns ficam a prumo sob a água; as do mosquito da malária mantêm-se em posição horizontal, como um pau que boia.

Como se vê, o certo é morar longe de rios e poços, onde os mosquitos não encontrem água para viver e reproduzir-se. Fuja dos alagadiços, dos pantanos, dos brejos, dos paús.



Como pousa o mosquito comum



Como pousa o mosquito da malária

Fazendas de gado do São Francisco

Acaba de ser editado pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, sob o título acima, um interessante livro de autoria do médico-veterinário paulista José Norberto Macedo, chefe da equipe de veterinários da Comissão do Vale do S. Francisco e administrador da imensa fazenda federal do Paracatú, nas lindes Minas-Bahia.

Ninguém melhor do que o autor para sentir a importância do assunto, pois há anos vem ele exercendo profícua atuação, como técnico de serviços veterinários especializados do Ministério da Agricultura. Analisando os aspectos ecológicos, zootécnicos, veterinários e principalmente humanos do criatório sanfranciscano, não deixou de dar uma interpretação puramente lógica e técnica aos fatos da tradicional pecuária da região. Arraigado amor às coisas da nossa terra e da nossa gente, um espírito de organizador e de administrador e principalmente uma grande capacidade de observação e de interpretação proporcionaram-lhe oportunidade de nos apresentar o mais interessante livro sobre os aspectos característicos de fazendas de criar no imensamente pobre Vale do S. Francisco.

Páginas, como as que transcrevemos a seguir, definem a capacidade de quem a escreveu e evidenciam a orientação segura a ser obedecida no melhoramento dos rebanhos "pé duro" da região.

Os atributos étnicos do gado bovino ali existente, e em especial no que respeita aos seus caracteres morfológicos e fisiológicos, são oriundos de longa e penosa aclimação, cujos tardios efeitos se refletiram no porte, na pelagem, textura de pelo, espessura de pele, criando-se, assim, um tipo de animal de constituição, se não robusta, pelo menos forte, viva e ligeira. Porém, o que verdadeiramente importa e interessa no momento, é a existência do rebanho, seja ele composto de gado inferior ou de boas qualidades. Valendo mais pela sua realidade e presença e não pela ausência de grandes e desenvolvidos bovinos que o Vale poderia ter, a verdade pura e simples é que as populações sanfranciscanas têm sido bem abastecidas de carne, toda ela originada desses pequeninos bois. Quer, porém, que a seleção ou o cruzamento transformem o gado crioulo "pé duro", no tipo clássico de animal de corte, maciço, de membros curtos e grossos, é desconhecer as leis da ecologia e o próprio Vale, onde grandes áreas são ocupadas pelas vegetações xerófila e espinhenta das caatingas ou pelos "gerais" e cerrados tipo savana. Neste meio, o boi tem que fazer longas caminhadas em busca da água ou do alimento; a ginástica funcional dá-lhe, então, pernas longas, finas e enervadas; o solo silicoso e seco das caatingas ou empedrado dos sertões confere-lhe cascos bem resistentes. A maciez das gordas carcaças não se

coadunaria com o clima quente, e assim, o organismo reage, reduzindo as superfícies de evaporação, criando-se indivíduos pequenos e de pouco peso. Ao lado destes fatores ecológicos, deve-se considerar, ainda, que o rebanho sanfranciscano traz bem impressas as marcas e os graves defeitos da mestiçagem e consanguinidade ("closebreeding") desordenadas. Ausente dos benefícios que se originariam pela oportuna introdução do "sangue renovador", ou melhor ainda, pelo cruzamento com bons reprodutores, capazes de contribuir com novos e poderosos contingentes genéticos, aquele rebanho, assim desassistido, confirma sua vitoriosa adaptação ao meio, subsistindo e procriando, apesar de tudo. Interessaria, porém, sob o aspecto econômico, não apenas a melhora do tipo pela elevação do peso, mas especialmente, a precocidade capaz de reduzir de 2 anos, no mínimo, a época do abate e que se faria, assim, aos 3 e 4 anos de idade do animal.

De março em diante, quando a seca começa a causar os seus devastadores efeitos, os rebanhos são retirados das caatingas abertas e transferidos para os "gerais", extensas planícies do oeste, onde permanecem até novembro ou dezembro. Sabe-se que os "gerais", assim chamados os campos devolutos e desabitados que vão da Bahia a Goiás, são solos pobres, do tipo silico-argiloso, cobertos pelo "gramma", tipo de vegetação secundária, emaranhados de capins duros e que só se prestam à alimentação quando recentemente brotados. Antes, portanto, de se levar os rebanhos para o refrigerio dos "gerais", há previa necessidade de queimar grandes extensões do "agreste" ou da pastagem envelhecida, a fim de que o gado, ao chegando, encontre o que comer. Animais que se habituam a subir para os "gerais", se não conduzidos na época, tomam a iniciativa da viagem, nada havendo que os impeça de fazê-lo.

Migram, seguindo os imperativos da natureza, que os ensina a se defender da seca. Nesse verdadeiro mundo de terras inospitas, habitadas de longe em longe pelas famílias de "mangabeiros" ou tiradores de leite de mangaba, os rebanhos procedentes da Bahia ou de Goiás se reúnem para viver a vida primitiva dos animais selvagens, defendendo-se como podem das cobras e onças, a que pagam pesado tributo. Durante esse longo período, ficam materialmente desassistidos, pois, só excepcionalmente o vaqueiro vai visitar o gado nos "gerais". Fã-lo, entretanto, para reconduzi-lo de volta, quando as chuvas se iniciam, porque, se ali permanecessem, poderiam morrer acometidos da doença a que chamam "toque". Suspeita-se que o "toque" seja consequente à ingestão da areia que cobre a vegetação recém-nascida pelo efeito das primeiras chuvas. A queda d'água sobre o solo seco faz espargir areia sobre estes rebanhos vegetais, que, mesmo assim, são avidamente pastados pelas rezes sequiosas de "verde", pois, durante longo tempo só se alimentaram de capim seco, duro e fibroso. Assim elas ingerem grande quantidade de areia, cuja permanência no estômago e intestinos determinaria os sintomas do "toque". Existe, portanto, para os criadores do Médio S. Francisco, especialmente no que respeita ao território baiano, mais este problema, e de ter que conduzir seus animais para o "refrigerio" de terras agrestes e longínquas.

As 70 páginas do livro estão fartamente ilustradas com interessantes e originais desenhos e fotografias da região. A atenta leitura deste livro constitui prazer e obrigação a todos quantos quiserem conhecer mais um detalhe da imensa realidade brasileira. — J.A.R.



POLVILHADEIRAS NIÁGARA PULVERIZADORES HUDSON

a motor e manuais,
para lavouras (de café, algodão,
batata, etc),

hortas, pomares e jardins
Sólidos, econômicos e eficientes
Enviamos folhetos grátis
no combate a pragas

DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499 - Tel. 36-5471 - Cx. 458
Av. Anhangabaú, 392/394 - SÃO PAULO



LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ" suas plantações se tornarão mais rendosas e estarão protegidas contra as pragas da lavoura.

Adubos químico-orgânicos
"POLYSU" e "JUPITER"

CLORETO DE POTASSIO — SULFATO DE AMONEA
SALITRE DO CHILE e outros fertilizantes

"SUPERFOSFATO" ELEKEIROZ
20-21% P₂O₅

"SUPERPOTASSICO" ELEKEIROZ
16/17% P₂O₅ — 13/13% K₂O

INSETICIDAS e FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

GAMATEROZ (1-1/2% e 2% de BHC)
(para combater o "bicho mineiro" e broca do café)

GDE 3-40, 3-5-40, 3-10-40
(para combater as pragas do algodoeiro)

ARSENICO BRANCO 99,5%

PÓ BORDALES "JUPITER"
(Calda Bordalesa preparada)

FORMICIDA e BI-SULFURETO DE CARBONO "JUPITER"
(para extinção da formiga e expurgos)

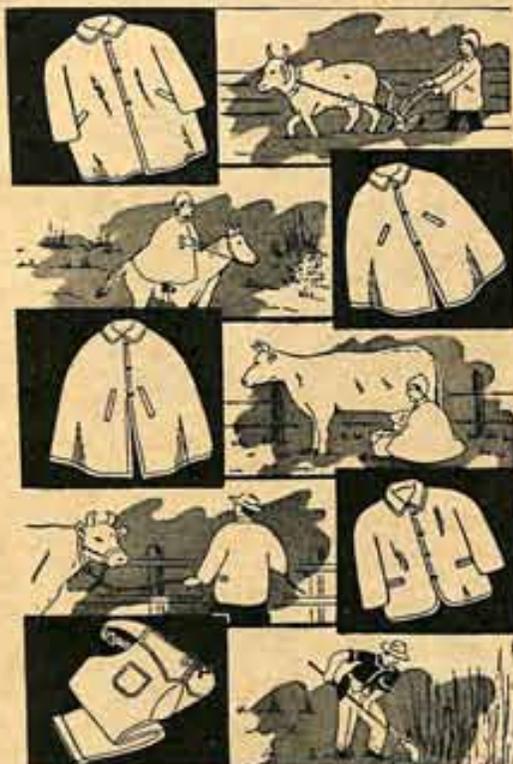
Fornecemos indicações para o emprego destes e de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo

S. S. Public. E-66



PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 250,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 250,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal
Rua Senador Feijó, 30
SÃO PAULO

URÉA - Uma fonte de proteína

Os criadores têm lido e ouvido muito acerca da uréa como substituto proteico na alimentação, principalmente durante e após a Segunda Guerra, quando faltaram os concentrados propiamente ditos. A uréa, em sua forma cristalina, se assemelha a sal ou açúcar granulado e, se na forma pura contém 46,7% de nitrogênio, na forma do alimento desce esta porcentagem para 42%, o que significa que um quilo equivale a 6,4 quilos ou 41% de farinha de soja ou de torta de algodão. Embora a uréa seja um produto natural de excreção dos mamíferos, essa substância, para servir de alimento, deriva de um processo químico que usa gás carbônico e amônia. A uréa também é usada com o fertilizante rico em nitrogênio, na manufatura de plásticos e outros fins. Pode ser muito bem utilizada como proteína pelos polígástricos, mas o mesmo não acontece com os animais de estômago simples. E, mesmo que os ruminantes, por meio das bactérias do rumem, são capazes de converter a substância em aminoácidos e proteína. Assim, a proteína é armazenada na bactéria e torna-se aproveitável pelo animal, uma vez que as bactérias são digeridas durante sua passagem pelo rumem, outros estômagos e intestinos. Estudos da síntese dos aminoácidos e da proteína a partir da uréa foram feitos na Universidade de Cornell. Quando bezerras eram alimentadas com uma ração contendo pouca ou nenhuma proteína, que determinava pouco ou nenhum crescimento, adicionando-se uréa à ração, esses animais passavam a ter crescimento regular. Outros estudos em ovinos e caprinos mostraram que os aminoácidos essenciais eram sintetizados no rumem. Para que esta síntese se processe a partir da uréa, é preciso que haja uma fonte de carboidratos rapidamente aproveitável na pança. Por exemplo, a uréa não é aproveitada eficientemente quando entra em rações de feno ou de palha, pois ambas são pobres em carboidratos facilmente utilizáveis e também de proteína. Todavia, se se adicionar amido, a uréa será eficiente. Em condições práticas, alimentos ricos de carboidratos, tais como grãos de cereais ou melado são utilizados. Parece, porém, que o amido dos grãos é mais eficaz do que o açúcar do melado.

GRANDES DOSES SÃO TOXICAS

Desde que a uréa é um produto de excreção do corpo animal, compreende-se que seja tóxica quando consumida em grandes quantidades. Têm-se observado mortes de bovinos, como resultado de rações impropriamente misturadas, isto é, quando uma parte da ração contém muito maior porção de uréa do que outra. Embora existindo grande margem entre os limites tóxicos e o recomendado, deve-se prever que a mistura de uréa na ração seja bem feita. Afim de evitar perdas, quando a ração é composta essencialmente de grãos, convém empregar um misturador comercial, que proporcionará perfeita mistura. Os resultados de experiências com uréa, como substituto proteico na alimentação de vacas leiteiras, têm sido variáveis. Assim, os resultados obtidos por pesquisadores de Wisconsin mostraram que, quando a uréa foi empregada para aumentar o nível proteico da ração de grãos de 10% para um equivalente de 18% de proteína, conseguiu-se quase tanto leite quanto com farinha de linhaça nas mesmas condições. Todavia, na Inglaterra, a adição de farinha de amendoim para aumentar, de 12,9% para 17,9%, o conteúdo proteico da ração, resultou em significativo aumento da produção de leite. Por outro lado, a adição de uréa, nas mesmas condições, não produziu benéficos resultados de produção. Ao contrário, as experiências inglesas mostraram que, quando os animais recebiam mais de três onças de uréa, a produção de leite baixava. Se isto é verdade e se a quantidade de uréa representa 3% da ração de grãos, podemos dizer que uma vaca não pode receber mais do que 3 a 3,5 quilos de grãos por dia. Também está já assentado que a uréa não deve ser adicionada a rações ricas de proteína, em se tratando de produção de leite. Nessas condições não se deve empregar em rações a uréa contendo 14 a 18% de proteína. Parece que, quando a uréa é adicionada à mistura contendo 10 a 11% de proteína, pode ser usada até um limite de 60 a 80% mas, se adicionada a uma mistura já contendo 16 a 18% de proteína, o máximo de uréa a ser juntado seria de 40%. Portanto, nas regiões que contem com forragens ricas de proteína, como feno de alfafa, capim novo, mistura de leguminosas juntamente com grãos, é duvidoso que a adição de concentrado proteico ou de uréa possa aumentar a produção de leite.

PARA VACAS SECAS E VITELAS EM CRESCIMENTO

A uréa tem sido empregada eficientemente na manutenção e engorda de bovinos durante o inverno, embora não proporcione

rápidos ganhos, como acontece com os concentrados proteicos na engorda do gado. Da mesma forma, a uréia pode ser usada para vacas secas e vitelas em crescimento e, neste caso, pode-se aproveitar forragem de qualidade mais pobre para a mistura, juntamente com uma fonte facilmente disponível de carboidratos, tal como cereais e melaço. De fato, se se dispuser de feno de boa qualidade, as vitelas leiteiras em crescimento terão ganhos normais, mesmo sem suplemento de grãos. Para vacas secas e vitelas que recebam 1,1/2 a 3 quilos da mistura de grãos por dia, a adição de 1% de uréia seria suficiente com uma mistura de leguminosas ou feno destas. É claro que o emprego da uréia, em vez dos concentrados proteicos, fica condicionado à questão econômica. Se o custo de um quilo de uréia e seis de carboidratos for menor do que o custo de sete quilos de concentrado proteico, será econômico o emprego da uréia. Cada 1% de uréia adicionado à mistura de grãos determinará um aumento de 2,6% no conteúdo proteico da mistura. Recomenda-se não empregar a uréia para aumentar o nível proteico de misturas concentradas acima de 16%; assim, ela não deve ser adicionada em quantidades maiores do que 2% da ração de grãos e deve ser perfeitamente misturada. Portanto, pode-se dizer que a uréia não pode ir além de 1/3 do equivalente proteico da ração total. A uréia não é palatável para vacas e não é consumida tão depressa como as tortas oleaginosas. Não pode ser misturada a alimentos concentrados ricos de fibra, de modo a alcançar apenas o equivalente proteico necessário. Ora, se a vaca leiteira, para manter altas produções, deve contar com altas rações energéticas, deve o emprego de forragens pobres adicionadas de uréia ser abolido.

CONTROLE LEITEIRO NA FRANÇA

Em 1951, a produção leiteira na França atingiu a 15 bilhões de litros. Foram controladas 5.000 vacas, empregando-se nisso 305 especialistas que visitaram 7.137 fazendas. As provas foram realizadas nas granjas, pelos controladores, uma vez por mês, sendo todos os trabalhos pagos pelas Associações de Criadores de Gado, que reúnem os fundos necessários mediante contribuição dos sócios beneficiados e subvenções do Ministério da Agricultura. O custo médio por vaca controlada pode ser estimado em 1.150 francos, 70% dos quais são pagos pelo proprietário do animal.

As associações de criadores, os sindicatos e os órgãos de controle leiteiro são geralmente de tipo regional, existindo em França catorze entidades em ação. Uma comissão nacional está encarregada de unificar os métodos de execução e de inspeção dos órgãos encarregados de executar os trabalhos, orientando o treinamento do pessoal e fazendo a propaganda do "controle". Igualmente, recolhe os dados e os interpreta, dando a devida divulgação.

Na França, os livros genealógicos estão sendo separados do controle leiteiro, posto que exista certa correlação, estando registrados 4.000 machos e 22.500 fêmeas.

JULHO DE 1953

O QUE O HOMEM DO CAMPO DEVE SABER

Livros com todos os ensinamentos
necessários à vida rural

BIBLIOTECA CRIAÇÃO E LAVOURA

- | | |
|---|-------|
| 1 - OS PERUS - Adapt. de J. Reis | 15,00 |
| 2 - INCUBAÇÃO - J. Reis | 15,00 |
| 3 - MARRECOS E PATOS - Adapt. de J. Reis | 15,00 |
| 4 - REFLORESTAMENTO - Mansueto E. Koscinski | 15,00 |
| 5 - CRIAÇÃO DE GALINHAS - J. Reis | 25,00 |
| 6 - MANUAL PRÁTICO DO ENXERTADOR - Heitor Pinto Cesar | 30,00 |
| 7 - HORTICULTURA - João S. Deker | 30,00 |
| 8 - FLORICULTURA - João S. Deker | 30,00 |
| 9 - CULTURA DOS CITRUS - Silvío Moreira e A. J. Rodrigues | 25,00 |
| 10 - MANUAL PRÁTICO DO SERICULTOR - Victor Caruso | 18,00 |
| 11 - AS PLANTAS DA BORRACHA E SUA CULTURA - Armando Mendes | 15,00 |
| 12 - FLORES DO LAR - João S. Deker | 30,00 |
| 13 - ALIMENTAÇÃO DAS AVES - A. Di Paravicini Torres | 18,00 |
| 14 - CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS - Pedro Von Tol Filho | 28,00 |
| 15 - CRIAÇÃO PRÁTICA DE PEIXES - Cirilo E. de Mafra Machado | 30,00 |

EM TODAS AS LIVRARIAS OU PELO
"SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL"
NAS

EDIÇÕES MELHORAMENTOS

Caixa Postal, 8120
SÃO PAULO



Para os

transportes pesados da fazenda

CARRETA AGRÍCOLA **FORTRAC**

tôda de ferro e aço - construída para longa duração

- Chassis com distância variável entre eixos
- Conversão para reboque de 2 rodas
- Sistema de direção idêntico ao de automóvel
- Freios hidráulicos, com dispositivo de segurança
- Rodas reforçadas, montadas sobre rolamentos de esferas
- Engate traseiro para outras carretas
- Suportes para fixação da carroceria
- Eixo tubular telescópico de grande flexibilidade
- 6.000 quilos de carga útil, com pneus 750x16 - 6 lonas

Procure o seu Revendedor Ford. Solicite informações sobre a Carreta Agrícola FORTRAC.

FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC. - SÃO PAULO

INSTRUÇÕES PRÁTICAS E FORMULAS DE RAÇÕES PARA BOVINOS E EQUINOS

Armando CHIEFFI
(Medico-Veterinario)

SUINOS

Para porcos, a combinação de 2 a 3 quilos de leite desnatado por quilo de mistura de farelo e farinhas é vantajosa. Na desmama precoce dos leitões, o leite desnatado é também utilizado, na base de 1 quilo por dia, até o sexto mês, por 10 quilos de peso vivo. Depois de terem recebido, durante os primeiros 15 dias, apenas leite materno, os bacoços podem ser

alimentados com leite desnatado e angu de fubá ou farinha de mandioca, na base de 100 gramas por litro de leite. Esta alimentação permite crescimento mais rápido.

EQUINOS

A quantidade máxima de leite que os cavalos podem ingerir ainda não foi determinada. Fala-se em mais de 10 litros diariamente. Em se tratando da administração de leite desnatado, nos cavalos, não há necessidade de correção, como no caso de leite integral, em que se aconselha, para cada 6 litros de leite, 3 de água e 20 gramas de açúcar por litro de mistura.

Uma das melhores fontes de proteína para a alimentação dos animais se encontra no leite.

O leite integral é, por isso, alimento insubstituível na fase inicial de crescimento, em todas as espécies animais, sendo produto indicado, também, para todas as idades.

Dai a necessidade de se aproveitar no leite desnatado. As qualidades do leite desnatado, que apenas perdeu a gordura por processo de desnatagem, mecânica ou manual, são semelhantes às do leite integral, estando apenas desfalcado daquele elemento e da vitamina A, que se achava na gordura retirada. É, por isso, subproduto de valor inestimável para alimentação, substituindo, perfeitamente, outros subprodutos de origem animal, provenientes de resíduos de matadouro.

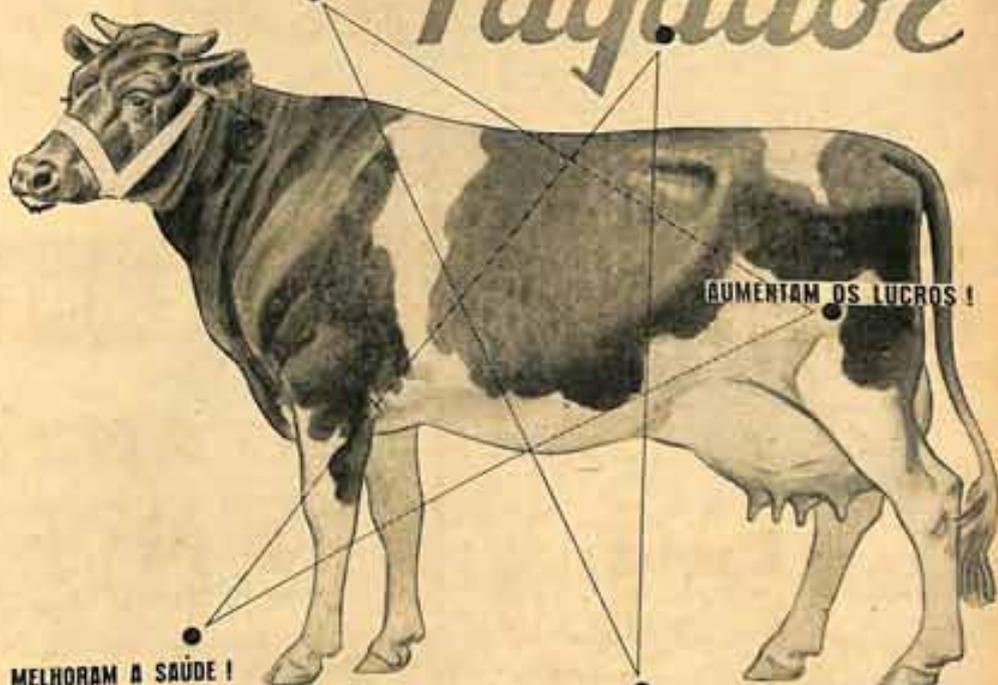
O leite desnatado, quando usado para animais em crescimento, deve ser administrado juntamente com outros alimentos que contenham gordura e vitamina A, que faltam no leite. Quando, porém, for usado na alimentação de animais adultos, tal preocupação não deve existir, porquanto os outros alimentos ingeridos compensarão a sua deficiência em gordura e vitamina A.

BOVINOS

Na alimentação dos bezerros, o leite integral pode ser substituído a partir do primeiro mês de vida. Depois de 4 ou 5 semanas de idade, o bezerro poderá começar a receber leite integral e desnatado, fazendo-se a substituição daquele por este, gradualmente. Para cada quilo de leite desnatado, o bezerro receberá 50 gramas de mistura (milho, 40 partes; aveia, 30 partes; farelo de trigo, 20 partes; torta de linhaça, 10 partes). A quantidade de leite integral e desnatado pode ser de um sétimo do peso do animal. Assim: para um bezerro de 40 quilos, na 6.^a semana de vida, dão-se mais ou menos 5 e meio quilos de leite puro, meio quilo de leite desnatado e 25 gramas de mistura; aos 3 meses de idade, com aproximadamente, 67 quilos, o bezerro já estará recebendo 4 quilos de leite integral e 5 1/2 quilos de leite desnatado com 280 gramas de mistura. No 5.^o mês, com quase 80 quilos, o bezerro já recebe 10 litros de leite desnatado e 500 gramas de mistura. Dai em diante, a quantidade de leite poderá ir diminuindo, para se anular, aos 6 meses de idade.

Para vacas leiteiras, o leite desnatado é também ótimo alimento, podendo ser ministrado puro ou na ração, quando esta é por ele umedecida. Por dia e por cabeça, podem ser dados de 10 a 25 quilos.

RAÇÕES BALANCEADAS Pagador



MELHORAM A SAÚDE !

PRODUZEM MAIS LEITE !

AUMENTAM OS LUCROS !



Dê a seu gado uma alimentação sadia composta de elementos realmente nutritivos, fazendo uso das Rações Balanceadas PAGADOR. Produzidas sob os mais rigorosos princípios científicos em máquinas moderníssimas, as Rações Balanceadas PAGADOR têm a dosagem correta dos elementos próprios para a alimentação do gado, e os benefícios do seu emprego logo se notam na saúde dos animais e na sua produção de leite. Obtenha maior lucro da pecuária usando Rações Balanceadas PAGADOR.

UM PRODUTO DA ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA

S A L — p/ criação — "Kadez" grosso, quirena e moído. Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado "Chavantes", liso, oval, aço — extra-resistência — "Cattleland Wire" — (marca registrada) — incomparável para cercas de criação (n. exclusividade).

● **GRAMPOS** — p/ cerca — Carropato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

● **FIVELAS** — Veda-tudo, p/ balancim e armar tela no local.

● **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo e Rhodiatox p/ combater pragas de algodão, mascaras, povilhedeiros.

● **CREOLINA** — Pearson, Bichol, Aphtol (p/ Aytosa), Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., etc.

● **ALICATES** — p/ marcar orelha de bezerras e torques cast.

● **FORMICIDA** — Bianco — Apar. portátil (comprovada eficiencia) motor formigas; Imunizantes — Carbolunium etc.

● **ARADOS** — Semeadeiras, Carpadeiras, Desmatadeiras, Engenhos — Stamat, moínhos para quirenas, etc.

● **MACHADOS** — Collins; Folces, Enxada, Enxades, Serrotes, Ancinhos, etc.

● **SEMENTES** — Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.

● **ENCERADOS** — "Chavantes" — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitais.

● **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas — refratarias ao calor, Caixas d'agua, Canos, Ferras para construções, Cimento.

● **MATERIAL ELETRICO** — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, lampadas, fios elétricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
Fones 33-4053 e 33-1548

ARAÇATUBA — Osvaido Cruz, 42
Fone 330

CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146

Teleg. **KADEZ** — Firma de fazendeiros para fazendeiros diretamente ao consumidor.

Preços especiais.

NAS PASTAGENS!...

uma aplicação do **Pó Calcário-Magnésico "BONANÇA"**, trará um duplo resultado:
Melhoria das condições físico-químicas dos terrenos e calcio-magnésio para o Gado.

Pedidos a

ITALO BARBERIO & CIA.

Caixa Postal, 45

Rio Claro - C. P.

MEDIDAS AGRÁRIAS MAIS USADAS NO PAÍS

Medidas e equivalentes	Metros x Metros	Metros Quadrados	Hectares
METRO QUADRADO	1,00 x 1,00	1,00	—,0000
HECTARE	100,00 x 100,00	10.000,00	1,0000
BRANÇA QUADRADA	1.000,00 x 1.000,00	1.000.000,00	100,0000
MILHAO	2,20 x 2,20	4,84	—,0000
QUADRA QUADRADA ou 3.600 braças quadradas	132,00 x 132,00	17.424,00	1,7424
PALMO DE SESMARIA	0,22 x 6.600,00	1.452,00	0,1452
BRANÇA DE SESMARIA	2,20 x 6.600,00	14.520,00	1,4520
3.000 braças quadradas			
QUADRA DE SESMARIA ou 36 alqueires	132,00 x 6.600,00	871.200,00	87,1200
50 quadras quadradas			
60 braças sesmaria			
180.000 braças quadradas			
LEGUA DE SESMARIA ou 50 quadras sesmaria	6.600,00 x 6.600,00	43.560.000,00	4.356,0000
1.800 alqueires			
2.500 quadras quadradas			
3.000 braças sesmaria			
9.000.000 braças quadradas			
DATA DE MATO ou 2 datas campo	1.650,00 x 3.300,00	5.445.000,00	5.445.000,00
225 alqueires			
1.125.000 braças quadradas			
SESMARIA DE MATO ou 2 datas matos	1.650,00 x 6.600,00	10.890.000,00	1.089,0000
2 datas campo			
450 alqueires			
2.250.000 braças quadradas			
DATA DE CAMPO ou 112,5 alqueires	1.650,00 x 1.650,00	2.722.500,00	272,2500
562.500 braças quadradas			
SESMARIA DE CAMPO ou 3 leguas sesmaria	6.600,00 x 19.800,00	130.680.000,00	13.068,0000
48 datas campo			
150 quadras sesmaria			
5.400 alqueires			
7.500 quadras quadradas			
9.000 braças sesmaria			
27.000.000 braças quadradas			
ALQUEIRE PAULISTA ou 5.000 braças quadradas	110,00 x 220,00	24.200,00	2,4200
QUARTA DE TERRA ou 1.250 braças quadradas	110,00 x 55,00	6.050,00	6,6050
LÔTE COLONIAL	1.000,00 x 250,00	250.000,00	25,0000
LÔTE COLONIAL ou 10 alqueires	1.100,00 x 220,00	242.000,00	24,2000
1.000 braças x 50 braças			
2.200 metros x 110 metros			
1.100 metros x 220 metros			
COLONIA GRANDE ou 2 lótes coloniais	2.200,00 x 220,00	484.000,00	48,4000
20 alqueires			

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA
EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL

PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer crianca pode maneja-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, cocheiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.

Rapido — Eficiente — Economico.
Cada — Cr\$ 280,00.



ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA
Não tem cheiro nem gosto para os ratos, os quais, portanto, não o rejeitam, à base de Alfa-Naftil-Ticurea, mata os ratos e ratazanas por sufocação.

O animal envenenado procura o ar livre.

Em tubos de 100 gramas.
Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.
Cada — Cr\$ 15,00.



ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fuçam.

Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 20,00. Alicates proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.
Jogo completo — Cr\$ 45,00.



VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses.
Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotinho e nas infecções em geral.

Vidro de 100 ml Unidades — \$ 7,00.

Vidro de 200 ml Unidades — \$ 12,00.

Vidro de 500 ml Unidades — \$ 15,00.

RETENTOL — Soluvel para misturar com a penicilina sódica, para se obter o efeito retardado (24 horas).

Ampola de dose — Cr\$ 10,00.

PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente no tétio da vaca no combate às inflamações do ubere.

Caixa com 12 bisnagas de 20 ml Unidades — \$70,00.

Caixa com 12 bisnagas de 50 ml Unidades — \$ 98,00.

SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

Dê vidro e metal. Artigo Superior. Capacidade: 25 cm3.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobresalente.

Cada — Cr\$ 160,00.

NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS
Combinação de B.H.C. com D.D.T., soluvel em agua. De grande poder molhante e aderente, garante efeito duradouro.

Ideal no combate aos carrapatos, piolhos e sarnas dos ovinos, bovinos, equinos e suínos.

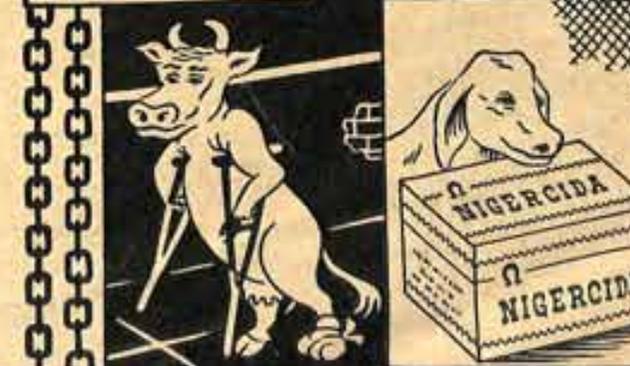
Pacote de 1 quilo — Cr\$ 50,00.

Pacote de 5 quilos — Cr\$ 240,00.

NIGERCIDA

As diarreias em geral, Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos bezerras), Diarreias de sangue, Sapinho, Feridas da lingua e da pele, Lombrigas e todas infecções gastro intestinais dos bezerras e outros animais, desaparecem com:

NIGERCIDA.



FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.
Jogo — Cr\$ 350,00.

MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.

Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.

FRIEIRAS, Calos, Feridas e Espondilias, desaparecem quando tratadas com: FRIGOL.

Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 25,00.

TORCEDURAS, INFLAMAÇÕES, dores reumaticas, picadas de insetos e traumatismos, são eficientemente tratados com:

LINIMENTO CALOA.

Cada Vidro — Cr\$ 15,00.

FLUID-BAYER — vd. Cr\$ 21,50

SANADOR — vd. Cr\$ 18,00

PEDIDOS!

Associação dos Criadores

Rua Senador Felício, 30 - 5/loja - S. Paulo

PECUARIA DO MÊS

O FARELO DE TORTA DE ALGODÃO

O farelo de torta de algodão é, sem dúvida, o alimento básico de nossa pecuária leiteira, notadamente nos meses de inverno, quando as pastagens se tornam insuficientes. A safra de algodão colhido no ano agrícola 1951-1952 e conseqüentemente industrializada em 1952-1953, apresentou um total de 249.675.719 quilos, que foi distribuído, da seguinte maneira:

Diretamente aos pecuaristas...	155.989.850
A's fábricas de rações...	32.451.500
Quota liberada...	46.236.369
E a outros estados...	15.000.000

Considerando-se que a previsão para a safra industrial de moagem, em 1953-1954, oscila ao redor de 150.000.000 quilos, haverá um "deficit" de 99.675.709 quilos, agravando-se portanto, a situação da pecuária. Acresce que persistem dúvidas quanto à situação do comércio de torta, pois a COFAP, único órgão competente para determinar providências de controle, "ex-vi" do disposto no artigo 3.º, da Lei n.º 1.522, de 26 de setembro de 1951, determinou, em sua Portaria n.º 50, de 10 de setembro de 1952, que a totalidade da safra do Estado de São Paulo, naquele ano agrícola, seria integralmente destinada à pecuária leiteira, atribuindo à Secretaria da Agricultura o respectivo controle. Silenciou, todavia, a Portaria n.º 50,

COFAP, quanto às safras seguintes e por isso surgem interpretações diferentes.

Ha ainda, neste já complexo problema, a questão de preço da torta do algodão, pois o decreto 31.871, de 3 de dezembro de 1952, fixou preços mínimos para o caroço do algodão, encarecendo, portanto, o custo do farelo de torta.

DOENÇAS DO GADO SUINO E BOVINO

Preocupam-se os criadores norte-americanos com o exantema vesticular, conhecido vulgarmente por V.E. e que se manifesta pelo aparecimento de pustulas no focinho, língua e pés dos porcos.

Outra enfermidade que surgiu nos Estados Unidos é a hiperqueratose, que, atacando o gado vacum, provoca o crescimento de um tecido corneo no pescoço e placas na língua das rezes. Calcula-se em dois milhões de dolares os prejuizos que causou no ano passado.

IMÓVEL INTERDITADO A PRÁTICA DA CAÇA

O Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, órgão executor do Código de Caça no Estado, interditou à prática da caça a fazenda "Jardim", situada nos Campos da Bocaina, no município de Areias, e de propriedade do sr. Octavio de Almeida Penna. Aos infratores serão aplicadas as penalidades previstas no citado Código.

A AGRICULTURA EM KENYA

Apesar das atividades terroristas da Mau-Mau e do estado de emergência que reina em Kenya, não se interrompeu a procura de novas terras para lavoura, levada a cabo com o fito de aliviar a situação da população em várias zonas. Atualmente, procede-se ao exame da orla costeira de Kenya, perto da fronteira da Somalândia, ao redor do antigo porto árabe Lamu, onde se calcula que existam cerca de 517 quilômetros quadrados de terreno fértil.

A Comissão Real da Africa Oriental, que partiu da Inglaterra com o objetivo de estudar os problemas agrários em Kenya, Tanganica e Uganda, visitou recentemente os sectores mais castigados pelas atividades da Mau-Mau, inspecionando as granjas Kikuyos, distrito Denewry e entrevistando-se com os agricultores da localidade.

Esta comissão, presidida por "Sir" Hug Dow, tem por fim fazer sugestões e propostas visando elevar o nível de vida da população africana, por meio de maior rendimento das terras, iniciar trabalhos agrícolas em novas terras e fomentar as atividades industriais.

Apesar do estado de emergência reinante no território, os trabalhos de fomento agrícola conti-

Vacina c/oftosa LEIVAS LEITE CR\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verdura, polho, capim. Para triturar raizes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blemco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato. Lexone. Gomeriol. Gamexane. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sabacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterol. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamido. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenotox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Celda sufocálica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chomas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros

VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º

MULTIFARMA

SÃO PAULO



CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, carrapatos, pulgões, percevejos, piolhos etc. Especialmente indicado em estabulos, mairões, cercas, esteios, galinheiras e congeneres. Não só imuniza a madeira contra a podridão, como extermina os piolhos, inimigos numero um dos criadores.

Maximo rendimento com minimo despesa.

Cotações e prospectos diretamente com os fabricantes:

USINA CHAVANTES LTDA. - Caixa Postal, 6359 - Tel. 9-3911 - São Paulo

nuam. Assim, por exemplo, a fábrica de cimento Bamburi, perto de Mombasa, começará a funcionar em setembro ou outubro deste ano. Calcula-se que sua produção seja de 80,000 toneladas anuais, o que ajudará a satisfazer as necessidades locais. O consumo anual de cimento, em Kenya, eleva-se a cerca de 228.000 toneladas.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DE CRIADORES

Chegou recentemente à Republica do Salvador, um avião com um carregamento de porcos, oferecidos pelos clubes 4-H do Estado do Texas aos clubes 4-C organizados recentemente naquela republica centro-americana. Eram 200 porcos de 120 quilos de peso cada um, representando quatro variedades recomendadas para as regiões semi-tropicais: Duroc-Jersey, Poland-China, Berkshire e Hampshire.

Os socios dos Clubes 4-C aos quais foram enviados os porcos prometeram cuidar dos animais e entregar as crias, quando tiverem seis meses, ao departamento agrícola competente do governo, que se encarregará de distribui-las entre os outros membros dos 4-C.

Eis aí um exemplo concreto de cooperação internacional.

PREJUDICAM O QUEIJO OS MODERNOS PROCESSOS DE FABRICAÇÃO?

Sabe-se que na Europa está sendo difundida a fabricação continua de queijos, toda em processo mecanico e em ambiente fechado. Na opinião do dr. H. Mulder, da Universidade Agrícola da Holanda, os modernos metodos de fabricação e as recentes aquisições tecnologicas provocam perda de qualidade dos produtos, principalmente quanto às características gustativas. Mulder considera que o consumo de queijo se verifica por efeito de seu paladar agradável, e que, fabricando-se queijos insípidos, não haverá consumo. Ademais a fabricação de queijos é mais uma arte do que objeto de comercio.

INTERESSA AOS CRIADORES DE GALINHA

Eis alguns dados que interessam aos criadores de galinha: o esterco da galinha constitui excelente estrume para os legumes e outras plantas. Contem três vezes mais nitrogenio que outros excrementos animais e, por conseguinte, não deve ser aplicado com a mesma abundancia que aqueles. Por outro lado, como a quantidade de fostatos e potassa que possui é insufficiente, deve ser usado em combinação com outros estrumes mais ricos naqueles elementos.

JULHO DE 1953

O MANDOROVÁ DA MANDIOCA

A proposito de uma nota que inserimos sob o titulo acima, escrevem-nos os diretores de Blemco S.A., lembrando que, no combate a essa praga, o Instituto Biologico recomenda o polvilhamento da lavoura com "Toxaphene" a 20%, o qual tem dado ótimos resultados não sómente em São Paulo, mas também no Rio Grandê do Sul. O mesmo preparado a 10% tem-se revelado eficiente no extermínio das lagartas, em suas primeiras fases de desenvolvimento.

O PLANTIO DO "KENAF" EM CUBA

Os tecnicos do Ponto IV estão recomendando em Cuba o plantio do "Kenaf", planta fibrosa semelhante à juta, que os industriais norte-americanos estão importando em grandes quantidades da India e do Paquistão.

Em Santiago de Las Vegas, especialistas cubanos e norte-americanos estão dirigindo o plantio experimental do vegetal, a fim de descobrir que metodos devem ser aplicados para o cultivo eficiente em alta escala.

LEITE DESNATADO EM PÓ PARA BEZERROS

Pesquisas efetuadas no posto experimental de Texas revelaram que uma libra de leite desnatado em pó, misturada com um galão de agua, pode substituir um galão de leite integral na alimentação de bezerros de tres semanas ou mais.

Nas experiencias feitas no Texas foram utilizadas vacas Jersey e Holstein.

CONGELAÇÃO DO SEMEN GLICERINADO

Cientistas britânicos descobriram a possibilidade de conservação de semen em geladeiras domesticas, desde que o liquido fecundante seja dissolvido em glicerina. Semen glicerinado tem sido congelado até durante sete meses, tendo dado ótimos resultados, o que permite grande aproveitamento da capacidade reprodutora de touros.



IMPORTANTE!

Aceitamos contratos de vacinações, contra a FEBRE APTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", unica fabricada com assistência do DR. SYLVIO TORRES" e manipulada com os três tipos de virus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINARIOS

SANEL LTDA.

Rua Senador Feijó, 115 - 5.º

Consulte-nos

Temps ou seu dispor vacinas de alto seguro, preparadas pelos melhores laboratórios de todo o Brasil.

Escas, Sulci, São, Seringa, Agulhas, Material Veterinario em Geral. Consulte-nos em suas cooperativas!

ENSINO DE AGRICULTURA NA INGLATERRA

A 16 quilômetros de Londres, existe a Durham Hill Secondary School, onde 300 alunos estudam, além das outras matérias, agricultura, devendo este ano fazer doze colheitas, entre as quais a de trigo. Os alunos dedicam algumas horas da semana ao trabalho numa fazenda, com aves e gado leiteiro, e, quando o tempo não está bom para o trabalho exterior, têm aulas teóricas sobre a matéria.

Como resultado dessa experiência prática, muitos dos rapazes, terminado o curso, procuram emprego em fazendas, enquanto outros se matriculam em universidades que mantêm cursos de agricultura.

O TRIGO NA AFRICA ORIENTAL PORTUGUESA

Embora o clima e as condições geográficas da Africa Oriental Portuguesa sejam apropriadas à produção de trigo, sendo altas as colheitas por acre, não se estimulou o plantio do trigo, devido à falta de facilidade para o manejo do grão, seu armazenamento e moagem. Talvez se deva isso ao fato de não ser ideal o clima para a moagem, pois temperaturas elevadas e grande umidade, de 90% ou mais, são ali as condições climáticas normais — e, nessas condições, a eficiência dos processos de peneirar especialmente no que se refere à moagem, não é facilmente conseguida.

Apezar desses obstáculos, contudo, acaba de ser criado um mercado para a maior parte do

trigo plantado na Africa Oriental Portuguesa, com a inauguração do primeiro moinho de farinha na província, um moinho de cem toneladas, construído por conhecida firma britânica, de propriedade e operado por uma companhia de Lourenço Marques. Esse moinho é de grande importância para a Africa Oriental Portuguesa; sua produção satisfaz a procura de farinha de trigo em Moçambique e a farinha produzida no país é mais barata do que a farinha importada.

INCREMENTO AS CONSTRUÇÕES DESTINADAS A PECUARIA

Ha dois anos, vem o governo do Estado de São Paulo destinando premios em dinheiro a construções para uso pecuario. Aos candidatos recomenda-se a inscrição, mediante carta dirigida ao diretor do Departamento da Produção Animal, em São Paulo. Afim de serem consideradas, essas cartas deverão dar entrada no protocolo da citada repartição anualmente, de 2 a 31 de Janeiro. Uma vez entregues, recebem um numero de ordem, a qual se obedece rigorosamente no respectivo estudo.

Aos criadores cujas propostas forem classificadas, são enviadas plantas explicativas, obrigando-se eles, mediante contrato, a construir segundo as especificações das plantas oficiais. Além disso, sua propriedade é inspecionada por funcionários do Departamento da Produção Animal, os quais verificam "in loco" a necessidade ou conveniencia dos melhoramentos a ser efetuados. Exige-se dos beneficiarios a apresentação de certificado de propriedade referente ao imovel onde pretendem construir, e certidão negativa de impostos.

Os premios em dinheiro são os seguintes:

1) para a construção de silos de pedra, ou de tijolos, revestidos de cimento, de concreto, ou de chapas de metal, Cr\$ 150,00 (cento e cinquenta cruzeiros) por tonelada.

2) para a construção de banheiros carrapaticidas, Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros).

3) para a construção de instalações de pulverização de animaes Cr\$ 3.000,00 (tres mil cruzeiros).

4) para a construção de banheiro sarnicida, Cr\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos cruzeiros).

5) para a construção de estabulos cobertos com telhas ou material similar, providos de cochos de cimento e pisos de concreto, capacidade minima de vinte cabeças, e maxima de trinta, Cr\$ 300,00 (trescentos cruzeiros) por metro quadrado de construção.

OS auxilios são baseados na lei estadual n.º 854, de 23 de Novembro de 1950. Anualmente, deverão ser consignadas nos orçamentos, verbas proprias para ocorrer ao pagamento dos auxilios.

Dadas as limitações das verbas, só pode ser atendido anualmente um certo numero de criadores. Em 1952, foram atendidos onze pedidos referentes a construções de estabulos. Este ano, possivelmente, vinte e dois criadores paulistas verão satisfeitos seu pedido. Desses, sete destinam-se a construções de estabulos, treze a silos e dois a conjuntos de pulverização.

DIABOLO

Nenhum fazendeiro e sitiante hoje em dia pode deixar de ter uma Desnatadeira DIABOLO, a machina sueca que lhe garante o maximo de manteiga.



CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 562 - Caixa Postal, 56 - São Paulo

MEUS PORCOS DÃO LUCRO, COM A ARARUTA GIGANTE

PAULINA KRIECHLE

Hoje, o maior problema para o criador de porcos é a alimentação. Com o milho cada vez mais caro e com as dificuldades de industrialização do trigo e consequentemente, falta de farelos, o criador se vê forçado a procurar outros alimentos. A nossa sugestão — baseada em longa prática nessa criação — é a de introduzir na alimentação dos suínos tubérculos, trigo adlay e pasto de quicuí e, assim, ficar livre dos alimentos difíceis.

A EXPERIÊNCIA NOS ENSINOU

A nossa própria experiência recomenda empregar até os dois terços do arraçoamento em tubérculos, como a batata doce, mandioca, araruta gigante e outros. Dentre os tubérculos, entretanto, a araruta gigante goza de preferência, porquanto, com um mínimo de trabalho, fornece colheitas assombrosas em raízes e folhas verdes; pode-se esperar até 100.000 quilos por hectare em terras médias, fora grande massa verde, muito bem aceita pelos porcos, grandes e pequenos, por que as folhas são macias, suculentas, quase sem fibra e de alto valor dietético.

O rendimento de araruta gigante supera 10 vezes o da batata doce e quatro vezes o da mandioca, com o mesmo gasto na plantação. O seu ciclo vegetativo é igual ao da mandioca; inicia-se a primeira colheita depois de 12 meses, aproveitando-se as raízes grossas para a alimentação dos suínos e separando-se os brotos novos para a nova plantação.

CULTURA DA ARARUTA GIGANTE

Planta-se em covinhas de 20 cm de diâmetro por 12 cm de profundidade e distanciam-se as plantas 80 cm, em todas as direções. Os tratamentos culturais limitam-se a duas carpas por ano. Mesmo com atraso nas carpas, por falta de braços, a araruta não perece, embora demore mais. Pode-se plantar quase o ano todo, desde que a terra tenha o grau de umidade necessária para uma muda poder pegar.

A araruta gigante se dá em qualquer tipo de terra, mas prefere — como todos os tubérculos — terras profundas e fofas. Não se deve plantá-la em lugar de brejo, pois neste, os rizomas apodrecem. A araruta é muito rústica, resiste a pragas, chuvas pesadas e secas prolongadas.

RENDIMENTO

Quanto maior o tempo que se deixa a araruta gigante no chão, tanto maior a colheita. Com 18 meses, colhe-se o dobro do que aos 12 meses, repetindo-se a colheita durante 3 anos consecutivos, no mesmo terreno (tendo-se o cuidado de deixar uma raiz na cova no ato de fazer a colheita, logo se formará nova planta); depois dos 3 anos, no entanto, recomenda-se nova aração e o plantio de mucuna, para fazer uma adubação verde.

O custo de 100 quilos não vai além de Cr\$ 4,00. Assim, o criador pode avaliar a grande economia que a araruta gigante proporciona.

UTILIZAÇÃO DOS TUBERCULOS

Com a entrada do inverno, as folhas secam, mas a planta subsiste e rebrota intensamente com a volta da primavera. Para aproveitar as folhas verdes e não perdê-las pelo secamento no inverno, pode-se cortá-las à entrada dessa estação, uma vez que a planta já tenha alcançado uma altura de mais ou menos dois metros.

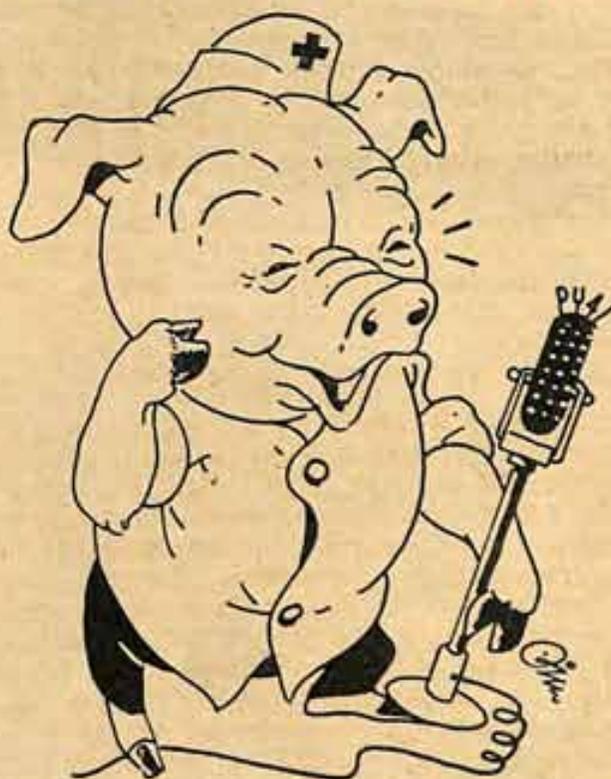
Os tubérculos podem ser administrados crus e sem necessidade de lavagem. Basta bater uma raiz contra a outra, para a terra cair facilmente. Para os capados, porém, nas últimas semanas da ceva, recomendamos cozinhar ligeiramente as raízes: assim, eles comem mais e engordam mais depressa!

REMEDIO EFICAZ CONTRA A HEXAMITIASE

A hexamitiase, doença dos perus, pode ser agora restringida por meio de qualquer de quatro drogas que se comprovaram ultimamente. A hexamitiase, que é um problema importante na criação de perus, é produzida por um organismo pequeno chamado hexamita, que infecta o intestino delgado da ave. Uma das características da doença é uma notável desidratação do animal. Nos estudos realizados, conseguiu-se dominar a doença empregando uma droga sintética chamada ENHEPTIN (a 0,1% na mistura durante nove dias); aureomicina (uma capsula de 25 mg por dia, durante tres dias), ou terramicina na mesma dose que a penicilina.

JULHO DE 1953

PESTE SUINA!



O flagelo das
criações de porcos.

EVITE-A COM A
VACINA

HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

PARTIDAS TESTADAS PELO
MINISTERIO DA AGRICULTURA

★ Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a *Febre Aftosa*, contendo os virus existentes no país; contra *raiva*; contra a *Bouba Aviária* e contra a *pneumo enterite dos suínos*.

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

3 RAZÕES

PORQUE A REVISTA dos CRIADORES

VENDE!!

1

— Em todos os mercados há os rotineiros, atados aos velhos e rudimentares métodos de produção. A estes é, obviamente, difícil vender. E há, também, uma elite, de mentalidade avançada, sempre atenta a novos métodos — novos produtos — novas facilidades! Estes constituem a chave natural de todos os mercados. É esta uma das fortes razões que tornam a Revista dos Criadores um grande veículo de propaganda. Por sua própria natureza, ela realiza uma esplêndida seleção. Só é procurada pelos que desejam aperfeiçoar seus meios de produção, por homens de visão larga, integrados na evolução natural — dispostos a experimentar — a comprar! Os seus 5.000 exemplares mensais circulam entre líderes do mercado da Carne e do Leite.

Por isso, a Revista dos Criadores VENDE!

2

— Apenas 40% da tiragem da Revista dos Criadores é exposta ao variável interesse do leitor avulso. A maior parte se destina aos seus 3.000 assinantes, assegurando, assim, à propaganda, a eficiência decorrente da força acumulativa dos anúncios no espírito do leitor. Sobre este ponto, nenhuma outra publicação do gênero pode oferecer tão alto grau de eficiência, pois o número de assinantes da Revista dos Criadores é 600% maior que o das demais.

Por isso, a Revista dos Criadores VENDE!

3

— Nas publicações comuns, a diversidade natural dos assuntos e a variedade dos reclames lançados às mais diversas necessidades e mentalidade, impõe ao anúncio a tarefa de, por assim dizer, "caçar" a atenção do leitor. Ao contrário, a Revista dos Criadores cria condições psicológicas especiais de receptividade — já porque, endereçada a uma só classe, torna o anúncio mais dirigido ao leitor — já porque, de permeio a assuntos que visam esclarecer e auxiliar, o anúncio encontra um ambiente de interesse — de confiança!

Por isso, a Revista dos Criadores VENDE!

A tiragem da presente edição, pela qual nos responsabilizamos moral e judicialmente perante nossos anunciantes, é de 4.800 exemplares e sua circulação se faz entre associados da A.P.C.B., que somam mais de 2.500 criadores e entre assinantes e venda avulsa. Os 4.500 exemplares estão assim distribuídos. Dentro do Estado de S. Paulo, Capital, 772 exs.; na região servida pela Cia. Paulista de E.F., 341 exs.; E. F. Sorocabana, 254 exs.; Cia. Mogiana E.F., 153 exs.; Itatioense, 37 exs.; E.F. Santos-Jundiá, 156; E.F. Central do Brasil, 141; Casas da Lavoura, 104; Distrito Federal, 255; Estado de Mato Grosso, 32; Santa Catarina, 30; Estado do Rio, 151; Estado do Paraná, 137; Minas Gerais, 150; Rio Grande do Sul, 97; outros estados, 73. Para VENDA AVULSA, 1.935 exemplares, contamos com revendedores nas seguintes cidades: São Paulo (Capital), Avaré, Baurú, Belo Horizonte, Botucatu, Caçapava, Campo Grande, Cruzeiro, Curitiba, Cornelio Procopio, Divinópolis, Fortaleza, Franca, Goiania, Guaratinguetá, Governador Valadares, Jacarezinho, Jacarei, Juiz de Fora, Lorena, Maceió, Manaus, Mococa, Mogi das Cruzes, Natal, Piracicaba, Piraju, Porto União, Recife, Rio Branco, Rio de Janeiro, Rolandia, Salvador, Sorocabana, São José dos Campos, São José do Rio Preto, São Luiz, Serra Negra, Vitoria, Taubaté e Teresina. Contamos ainda com correspondentes no Distrito Federal e Goiania.

Redação:
Rua Senador Feijó, 30 - Tel. 32-8268
S. PAULO

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

NO RIO DE JANEIRO
Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69 - Tel. 46-0589

NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein,
Granja Elisabety
Colonia Valdense,
Republica do Uruguai

MERCADO DE LATICÍNIOS EM JUNHO

Continua firme o mercado de leite e derivados em nosso meio. Não há, porém perspectivas de progresso. Essa firmeza tem resultado dos bons preços pagos tanto pela matéria prima nos centros de produção, como pelos produtos, no consumo. Confirmam-se, pois, duas observações comuns: 1) com preços altos, os fazendeiros mantêm alta a produção de leite; 2) os produtos de laticínios em nosso meio jamais atingirão altos níveis de consumo, pois seus preços nunca estão ao alcance das bolsas pobres. E o nosso povo, se não é pobre, é paupérrimo.

Em S. Paulo, iniciou-se este mês o aumento de Cr\$ 0,20 por litro de leite no consumo, previsto pela COAP para a "seca". A não ser uns poucos protestos, em artigos mal redigidos da imprensa leiga, nenhuma outra manifestação se observou a respeito. E' que, apesar de tudo, todos reconhecem ser bastante baixo o preço do leite tipo C no consumo. E' mesmo o alimento mais barato que há na praça, considerando seu alto valor nutritivo.

Enquanto a inspeção sanitária ao leite, em nossa Capital, continua a ser eficiente, dirigida e executada pelos serviços de veterinária do DPA, o mesmo não se pode dizer dos serviços de inspeção ao leite no Rio de Janeiro. No Distrito Federal, as condições do leite de consumo sempre foram péssimas, em parte, devido a deficiências da inspeção nos entrepostos. Para corrigi-las, uma lei federal determinou que esta providência, que era executada por médicos da Prefeitura, passasse a ser efetuada por veterinários da DIPOA do Ministério da Agricultura, ficando a cargo do Município a inspeção na distribuição, coisa que todos sabem trabalhosíssima. A Prefeitura não cumpriu tal obrigação, ao passo que o Ministério da Agricultura mantém eficiente inspeção nos entrepostos. Agora, com surpresa, acabamos de saber que o sr. Presidente da República novamente transferiu para a Prefeitura os serviços de inspeção nos entrepostos, o que quer dizer que cometeu três erros: 1.o) anarquizou um serviço técnico que vinha sendo feito com eficiência por veterinários, como manda a lei; 2.o) proporciona aos distribuidores de leite a possibilidade de manterem as costumeiras fraudes no leite, por ausência de fiscalização no consumo, que compete à Prefeitura; 3.o) desrespeita as próprias leis federais que regulam o assunto.

O Governo Federal acaba de assinar acordo com a Argentina prestando a importação de duas mil toneladas de caseína para o Brasil! Leite em pó estrangeiro continua sendo importado por entidades oficiais de assistência e por comerciantes. Enquanto isso, continua a proibição de importação de máquinas para a instalação de fábricas de leite em pó ou de qualquer produto de laticínio. E, o que é pior, tem sido negada licença para importação de coalho. Em consequência, a indústria de queijos está na contingência de paralisar-se, porque, sem coalho, não se pode fazer queijo. Na absurda política econômica federal, é possível que o mais certo seja a importação de queijos, a fim de economizar divisas na compra de coalho...

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	13 — 15	16 — 18	20 — 23
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	—	20 — 22	26 — 28
Duro (Araxá)	18 — 20	22 — 23	28 — 30
Requeijão Catupiri	—	12 — 15	—
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1.a	22 — 24	26 — 28	32 — 35
Idem 2.a	20	22 — 24	30 — 32
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	26 — 28	32 — 35	40 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	38	40 — 42	48 — 50
PROVOLONE			
Fresco	—	20 — 24	30 — 32
Mussarela	—	25 — 28	32 — 33
Curado	—	32 — 36	40 — 45
Polenghi	—	42 — 44	48 — 50
MANTEIGA			
Tabelada	—	—	40,00
Extra	—	40 — 44	45 — 46
1.a qualidade	—	38 — 40	—
2.a qualidade	—	32 — 35	42
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas	—	295,00	—
LEITE EM PÓ INTEGRAL			
Caixa de 24 latas de 1 libra	—	347,00	—
LEITE			
CREME			
Leite "C" (São Paulo, Santos, Campinas) — tabelado	quota —	2,40	3,50
Leite "B"	—	3,70	5 a 5,50
Leite "A"	—	—	8 a 10,00
Leite cru — Capital	—	—	5,00
Leite cru — Interior	—	—	3,00 — 4,00
			P/produzidor
			Cr\$
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota	—	—	mínimo 1,80
Nas demais zonas	—	—	1,60 a 1,80
Sul de Minas — Para quilo	—	—	1,60 a 1,80
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda	—	—	0,90 a 1,40
Por kg de gordura butírométrica de 1.a	—	—	40 — 42
Por kg de gordura butírométrica (creme de 2.a)	—	—	30 — 35
			9 — 10

Para produtos de raça
exija alimentos de
qualidade

obtidos com adubos de lei:

Fosfato bicálcico Fertiphos (40%)
Cloreto de Potássio (60%)
Sulfato de Amônio (21%)



Faça adubações equilibradas com Fósforo, Potássio e Azoto

Peça folhetos técnicos gratuitos sobre adubações, à

Sociedade de Potassa e Produtos Agrícolas Ltda.

AVENIDA IPIRANGA, 674

7.º andar - Salas 708 a 712

Fone 34-1247 - Cx. postal 6082

SÃO PAULO

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo-linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinaxil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996

Fone 52-6770 — SÃO PAULO

COTAÇÕES DO MERCADO DE CARNES E DERIVADOS

COTAÇÕES VIGENTES NA PRAÇA DE BARRETOS

Periodo de 15 a 30 de Junho

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	2.100,00 a 2.500,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
	Por arroba Cr\$
Bovinos para abate (gordos)	
Novilhos especiais	169,00
Novilhos tipo consumo	163,00
Carreiros e marrucos	
Conservas	
Vacas	154,00
Vitelos	
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
	Por cabeça Cr\$
Suinos magros (média 6 arrobas) a 80/90	480,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
	Por arroba Cr\$
Suinos gordos	
Enxutos	240,00
Gordos	250,00
Especiais	260,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorifico em 25-6-53 Cr\$
Preços de compra:	
Bois consumo	175,00 por arroba
Carreiros gordos	160,00 > >
Vacas e torunos gordos	160,00 > >
Gado tipo conserva	110,00 > >
Vitelos gordos	10,00 por quillo
Suinos gordos, média 80 quilos	220,00 por arroba
Preços de Venda:	
Couros de boi	7,90 por quillo
Couros de vaca	7,80 > >
Banha em rama	25,00 > >
Banha em latas 3/20	1.550,00 por caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorifico em 24-4-53 Cr\$
Preços de Compra:	
Novilhos gordos	175,00 por arroba
Carreiros gordos	160,00 > >
Vacas e torunos gordos	160,00 > >
Gado tipo conserva	105,00 > >
Vitelos gordos	8,00 por quillo
Suinos gordos, 80 quilos média	230,00 por arroba
Preços de Venda:	
Couro de boi	8,10 por quillo
Couro de vaca	8,10 > >
Banha em latas 30/2	1.550,00 por caixa

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

SÃO PAULO

O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruqa



**CASA
KOSMOS**

RAÇÕES MELANCEADAS PARA SUINOS

MELASSUINO - A (Crescimento)

Componentes	Análise	
Melaço concentrado	Humidade	11,63
Farelo de trigo	Materia seca	88,37
Fermento seco	Proteina	16,35
Farinha de carne	Materia graxa	3,45
farelo de amendoim	Extrativos Não Azot.	57,23
Milho integral B	Fibra	6,31
Sal	Materia mineral	5,03
Pó Calcarea	P2O5	
Farinha de ossos	CaO	

Preço por tonelada: Cr\$ 2.220,00

Esses preços entendem-se: mercadoria posta na Usina Piracicaba - Industrias Anexas, sem a sacaria, que poderá ser facultativamente fornecida pelo cliente. Para compras inferiores a 500 quilos haverá um acrescimo de 5% sobre o preço acima.

MELASSUINO - B (Engorda)

Componentes	Análise	
Melaço concentrado	Humidade	10,04
Farelo de trigo	Materia seca	89,96
Fermento seco	Proteina	14,30
Farinha de carne	Materia graxa	2,75
Farelo de amendoim	Extrativos Não Azot.	61,06
Milho integral B	Fibra	6,72
Sal	Materia mineral	5,13
Pó calcarea	P2O5	
Farinha de ossos	CaO	

Preço por tonelada: Cr\$ 2.220,00

SOCIÉTÉ SUCRERIES BRESILIANNES
USINA PIRACICABA -- PIRACICABA -- C. P.

O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável
complemento

o CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



RELATÓRIO N.º 102

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Maio de 1953

DESTAQUES: Sobressaie no presente relatório a lactação encerrada por Canila Prilly Lions 64, que em regime de duas ordenhas, em 305 dias, completou 310,3 ks. de gordura, superando assim o recorde primitivo na classe de adultas, registrado há cerca de cinco anos. Com este registro, Canila, passou a figurar também no Quadro de Honra, em 4.º lugar. Em virtude de lactação anterior, também excepcional, Canila inscreveu-se no Quadro de Honra, de modo a figurar atualmente duas vezes ao mesmo tempo, em 4.º e em 10.º lugar. Aos atuais proprietários desta vaca, Faz. e Granja Irohy e ao seu proprietário anterior, Snr. Carlos A. Auerbach, apresentamos os cumprimentos do SCL.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietario
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas								
Classe D — 5 anos e mais								
Veronica Imbú	PC	5-10	1082	365	4719,0	171,6	3,63	Carlos A. W. Auerbach
Duas ordenhas								
Classe A — até 3 anos								
Farofa U. M. A. — LM	NR	2-10	1812	365	4546,0	185,7	4,08	Refinadora Paulista S/A
Fanfarrona U. M. A. — LM	PC	2-9	1848	365	3812,0	152,8	4,00	Refinadora Paulista S/A
Classe B — 3 a 4 anos								
S. M. Governes Meer Var — LM	PO	3-1	1811	365	5210,0	186,9	3,58	Dario F. Meirelles
Classe D — 5 anos e mais								
Bagdad (174) — LM	PC	7-4	1084	365	6869,0	269,7	3,92	Cia. Agricola Maristela
Mussolina (515) — LM	NR	-	1401	365	6169,0	220,2	3,57	Faz. Granja Irohy
Pantala 2 (876) — LM	PC	8-9	467	365	4833,0	168,5	3,48	Faz. Granja Irohy
Malaga	PC	5-4	1865	365	3534,0	128,5	3,63	Cia. Agricola Maristela
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas								
Classe A — até 3 anos								
Vietje III (Karenine) — LM	PO	2-8	1855	305	4358,0	180,6	4,14	Dr. A. Antony Assunção
Classe B — 3 a 4 anos								
Anita Maria — LM	PC	3-4	1884	305	4383,0	157,4	3,59	João de Moraes Barros
Classe D — 5 anos e mais								
Chinita	3/4	5-7	1286	305	4035,0	131,3	3,25	João de Moraes Barros
Bisca	PC	7-3	1331	305	4034,0	130,1	3,22	João de Moraes Barros
Duas ordenhas								
Classe B — 3 a 4 anos								
Cabrita Sentinel — LM	PC	3-10	1882	305	3952,0	130,7	3,30	Herbert Klein
Pedrinha — LM	PC	3-1	1838	305	3865,0	142,2	3,87	Herbert Klein
Aída de Paraíba	PC	3-5	1887	277	3065,0	110,5	3,60	Olivo Gomes
Angelina	7/8	3-3	1881	287	2989,0	112,2	3,75	Herbert Klein
Natalina	7/8	3-10	1925	256	2061,0	75,8	3,67	Herbert Klein
Classe C — 4 a 5 anos								
Estiva	PC	4-0	1915	305	2812,0	119,1	4,23	Refinadora Paulista S/A
Classe D — 5 anos e mais								
Canila Prilly Lions 64 (885) — LM	PC	9-2	468	305	7183,0	310,3	4,31	Faz. e Granja Irohy

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kg	Gordura kg	%	
Angelica Y — LM	PC	6-11	1469	305	5858,0	194,7	3,32	Faz. e Granja Irohy
Buena Pinta (877) — LM	PC	9-11	206	305	5830,0	196,1	3,36	Faz. e Granja Irohy
Herdade (352) — LM	NR	-	1896	305	5827,0	197,8	3,39	Faz. e Granja Irohy
Vila Brandina Embauba — LM	PC	5-10	1862	305	5237,0	190,7	3,64	Lafayette A. S. Camargo
Eiras — LM	PC	5-3	1899	292	5041,0	180,2	3,57	Dario F. Meirelles
Bertha LX — 144 — LM	PO	5-4	1859	305	4851,0	192,4	3,96	Coop. Agro Pec. Holambra
Fada (883) — LM	7/8	12-9	1031	305	4753,0	177,2	3,72	Faz. e Granja Irohy
Améca (111) — LM	PC	8-5	785	305	4696,0	166,2	3,53	Cia. Agricola Maristela
Brookholms Stafford Ormsby—LM	PO	7-4	1913	305	4622,0	157,8	3,41	Refinadora Paulista S/A
Perucha (822)	NR	-	1512	305	4500,0	155,2	3,44	Faz. e Granja Irohy
Cassandra S. Martinho — LM	PC	5-3	1397	305	4237,0	149,0	3,51	Dario F. Meirelles
Agrata — LM	PC	5-6	1975	305	4114,0	161,8	3,93	Chacara Nazareth-Piracicaba
Hendricka VII — LM	PO	6-3	1923	259	4077,0	155,7	3,81	Olivo Gomes (Coop. Holambra)
Amazonas Eceusa	NR	-	1873	305	4064,0	144,6	3,55	Cia. Agricola Maristela
Alceta S. Martinho	PC	8-3	1049	247	3870,0	137,8	3,56	Dario F. Meirelles
Campinas	PC	8-5	1888	273	3830,0	126,9	3,31	Olivo Gomes
Ronqueira — LM	PC	11-2	1976	305	3748,0	148,7	3,96	Chacara Nazareth-Piracicaba
Cantareira de Paralba	3/4	11-2	1959	263	3683,0	137,5	3,73	Olivo Gomes
Lisura	PC	6-11	1927	235	3332,0	123,5	3,70	Herbert Klein
Mrs. Fobes of Cambridge	PC	6-6	1326	177	3114,0	97,0	3,11	Dario F. Meirelles
Venezuelana	PC	9-2	803	305	3024,0	100,6	3,32	Cia. Agricola Maristela
Amazonas Elastica	PC	5-4	1906	305	3033,0	107,9	3,55	Cia. Agricola Maristela
Puna	PC	5-1	1908	305	2905,0	106,7	3,67	Cia. Agricola Maristela
Bordada (B-91) (1)	3/4	5-1	1909	287	2846,0	113,9	4,00	Cia. Agricola Maristela
Lidia 5	NR	-	1837	293	2655,0	100,4	3,78	Herbert Klein

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Lactação de 305 dias (I Divisão)
Duas ordenhas

Classe D — 5 anos e mais

Aafje (45) — LM	PO	9-3	1849	305	5402,0	204,7	3,78	Coop. Agro Pec. Holambra
-----------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	--------------------------

RAÇA SCHWYZ

Lactação de menos de 305 dias (I Divisão)
Duas ordenhas

Classe B — 3 a 4 anos

Bela Vista Jane Belinda (2)	PO	3-2	1988	152	1951,0	79,5	4,07	Alberto Ferraz
-----------------------------	----	-----	------	-----	--------	------	------	----------------

RAÇA JERSEY

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)
Duas ordenhas

Classe B — 3 a 4 anos

Aurora (35)	NR	3-0	1983	229	1562,0	93,4	5,98	Marcos R. Alves de Lima
Aglala	NR	3-4	1986	231	1140,0	61,4	5,39	Marcos R. Alves de Lima

Classe D — 5 anos e mais

India 7	PO	7-7	1933	305	4016,0	210,9	5,25	Olivo Gomes
Mocinha (21)	NR	7-0	1901	253	2971,0	126,0	4,24	Marcos R. Alves de Lima

Classe D — 5 anos e mais

Três ordenhas

Basil Bayleaf Broots (Bonita)	PO	6-6	1233	305	4912,0	258,6	5,26	Alberto Ferraz
-------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	----------------

(1) retirada p/ aborto. (2) retirada p/ doença. LM = Livro de Mérito

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias do Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 2-5-53								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
206	Buena Pinta	PCOD	9-11	10º	286	18,690	0,666	3,56
468	Canilla Prilly	PCOD	9-2	10º	294	13,180	0,528	4,01
1.031	Fada	PCOC	3-8	10º	285	9,640	0,384	3,99
1.139	Diana	PCOC	6-3	6º	146	15,620	0,514	3,29
1.347	Arapanema Y	PCOD	6-11	6º	166	27,540	0,937	3,40
1.405	Felicidade	N R	-	6º	145	16,130	0,523	3,24
1.418	Amaz. Marathon Gabriela	PCOD	5-1	1º	39	10,250	0,387	3,78
1.443	Bela Vista Lorena Ceres I	PCOC	3-11	8º	201	13,890	0,501	3,61
1.469	Angelica Y	PCOD	6-11	10º	296	10,100	0,322	3,18
1.518	Amazoas Milk Master Garrika	PCOD	4-2	7º	188	10,920	0,368	3,37
1.519	Correia	N R	-	5º	133	19,210	0,683	3,56
1.522	Realeza	N R	-	4º	152	16,680	0,574	3,44
1.535	Bela Vista Sata Prilly III	PCOC	4-1	9º	254	12,730	0,464	3,65
1.537	Amarelux	PCOD	6-7	10º	276	11,530	0,409	3,54
1.539	Carloca	N R	-	4º	125	20,300	0,671	3,20
1.550	Bela Vista Barreira Ceres VI	PCOC	4-1	9º	262	11,830	0,461	3,90
1.551	Bela Vista Ceres V 5334	PCOC	5-1	1º	32	22,990	0,826	3,59
1.555	Angai Y	PCOD	7-6	7º	201	14,080	0,513	3,64
1.556	Zorra Y	7/8	7-8	7º	208	11,670	0,373	3,20
1.577	Argola Y	PCOD	7-9	4º	139	23,920	0,890	3,72
1.580	Bela Vista Fada Ceres I	7/8	7-0	7º	190	14,980	0,541	3,61
1.581	Amazonas Domino Gordina	PCOD	4-11	1º	30	33,880	1,255	3,79
1.582	Aruca	PCOD	6-5	7º	188	20,420	0,826	4,04
1.627	Bela Vista Quaresma Ceres II	PCOD	5-3	7º	199	12,550	0,375	2,99
1.659	Antilha Y	PCOD	7-2	2º	48	21,030	0,641	3,65
1.660	Haiti	N R	-	4º	119	18,060	0,643	3,55
1.672	Graciosa	N R	-	4º	98	10,890	0,384	3,53
1.674	Amaz. Interlandia	PCOD	3-5	2º	58	25,430	0,788	3,10
1.708	Botija	N R	-	1º	34	25,720	0,731	2,84
1.774	Amaz. Ispiridina	N R	-	1º	17	20,090	0,608	3,02
1.802	Amaz. Lamilton	N R	-	12º	339	12,550	0,410	3,27
1.896	Herdade	N R	-	10º	281	17,480	0,646	3,79
1.938	Silene	N R	-	9º	296	14,880	0,505	3,39
1.966	Frederica	PCOD	4-5	8º	237	14,170	0,494	3,49
2.004	Amaz. Madjca	PCOD	2-3	7º	198	12,470	0,451	3,62
2.005	Cachocira	PCOD	4-9	7º	194	12,480	0,438	3,51
2.006	Famosa	N R	-	7º	187	16,180	0,582	3,60
2.007	Andalusia	N R	-	7º	201	16,110	0,596	3,70
2.008	Amaz. Lahore	N R	-	7º	193	14,950	0,493	3,28
2.023	Amaz. Maciça	PCOD	2-1	6º	161	18,870	0,603	3,19
2.024	Amaz. Garbarina	N R	-	6º	190	17,590	0,522	2,96
2.048	Alida	N R	-	5º	136	14,600	0,576	2,94
2.049	Cornelia	N R	-	5º	135	16,930	0,524	3,09
2.050	Catarina	N R	-	5º	136	15,970	0,591	3,70
2.051	Amaz. Posch Galactorreia	N R	-	5º	142	12,120	0,418	3,45
2.052	Araçatuba Y	PCOD	6-11	5º	129	17,400	0,660	3,79
2.074	Baroneza	PCOD	4-11	5º	129	11,890	0,455	3,83
2.091	Amaz. L. Maré	PCOD	2-9	4º	116	22,670	0,717	3,16
2.100	Bolivia	N R	-	4º	127	21,570	0,821	3,80
2.134	Amaz. Manganosa	PCOD	2-4	3º	72	19,810	0,653	3,29
2.170	Amaz. Guinazusa	N R	-	2º	59	19,250	0,595	3,09
2.171	Despedida	N R	-	2º	44	21,010	0,703	3,34
2.172	Amaz. Minguim	PCOD	2-5	2º	53	19,700	0,661	3,25
2.196	Amaz. Ilarodia	PCOD	3-10	1º	19	21,860	0,656	3,00
2.197	Inula	N R	-	1º	25	26,690	0,866	3,24
2.198	Amaz. Monograma	PCOD	3-0	1º	27	18,950	0,604	3,19
2.199	Helminthia	N R	-	1º	14	26,130	0,979	3,74
2.200	Amaz. Imperiala	N R	-	1º	16	32,450	0,956	2,94
2.201	Helvetia	PCOD	8-1	1º	29	20,280	0,679	3,35

Cooperativa Agro Pecuaria Holambra. Mogi Mirim. Controle em 2-5-53

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca e vermelha e branca

Hol. V.B.

1.851	Antje 19	PO	6-3	11º	308	10,790	0,441	4,08
1.869	Bertha LX	PO	5-4	10º	295	12,150	0,674	5,55
1.916	Antje 16	PO	7-7	9º	243	13,630	0,594	4,38
1.918	Trinkje	PO	4-9	9º	249	9,200	0,460	5,50
2.069	AH	PO	4-7	5º	148	10,300	0,473	4,88
2.070	Edema XXIII	PO	5-7	5º	134	13,650	0,597	4,37
2.094	Wiepke II	PO	5-3	4º	114	17,210	0,592	3,44

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Hol. V.B.								
1.789	Koosje 3	PO	3-5	2º	51	24,700	0,869	3,52
2.010	Rika 2	PO	4-2	7º	194	13,330	0,522	3,91
2.029	Annie	PO	5-2	6º	161	12,680	0,658	4,00
2.092	Jana 5	PO	10-0	4º	109	18,450	0,719	3,90
2.093	Marie 2	PO	4-10	4º	114	17,040	0,647	3,80
2.095	Marie IV	PO	3-11	4º	98	16,620	0,649	3,90
2.141	Neatje 68	PO	4-7	3º	95	14,890	0,619	4,15

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 8-5-53

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca

73	Alba	PCOC	9-0	4º	104	15,680	0,658	4,20
342	Unica	PCOD	14-2	11º	325	15,010	0,620	4,13
1.029	B. V. Jantje Ceres I	PO	6-5	7º	192	16,890	0,504	2,98
1.587	B. V. Benz Ceres III	PO	4-5	5º	137	17,580	0,805	3,44
1.950	B. V. Ceres IV	PO	2-11	8º	239	13,740	0,446	3,25

Olivo Gomes. Jacareí. Controle em 9-5-53.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1.931	Suissa de Parahyba	PCOD	3-5	9º	264	9,360	0,408	4,36
1.954	Cercada de Parahyba	PCOD	6-1	8º	230	9,610	0,396	4,12
1.957	Captura	7/8	7-4	8º	268	12,100	0,617	5,10
1.960	Cooperativa de Parahyba	PCOD	8-2	8º	234	9,030	0,320	3,55
1.961	Bagé	PCOD	8-5	8º	263	11,060	0,424	3,64
2.001	Perua	PCOD	10-2	7º	204	10,400	0,350	3,37
2.149	Aragonesa de Parahyba	PCOD	5-8	5º	128	10,870	0,465	4,28
2.056	Rama	PCOC	11-10	4º	180	9,610	0,372	3,88
2.113	Jafa de Parahyba	PCOD	11-10	4º	123	10,870	0,376	3,46
2.148	Isaura de Parahyba	PCOC	5-8	3º	74	13,530	0,450	3,32
2.149	Aragonesa de Parahyba	PCOD	4-9	3º	79	9,890	0,432	4,37
2.150	Javaneza de Parahyba	PCOD	10-8	3º	73	14,410	0,545	3,78
2.151	Predileta de Parahyba	PCOC	4-8	3º	71	12,360	0,507	4,10
2.152	Juta I	7/8	9-0	3º	83	13,350	0,486	3,64
2.180	Corola de Parahyba	3/4	10-0	2º	53	15,850	0,592	3,73
2.181	Sertaneja de Parahyba	PCOD	3-8	2º	30	16,470	0,519	3,15
2.182	Bl Bop de Parahyba	PCOC	2-10	2º	44	12,410	0,436	3,52

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 12-5-53

Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

45	Fortaleza	PCOC	10-7	7º	211	12,540	0,442	3,53
812	Firmeza Sentinel	PCOC	8-1	7º	197	19,750	0,620	3,14
947	Veneza Sentinel	PCOC	7-7	8º	217	19,730	0,704	3,56
948	Garça Sentinel	PCOC	7-7	3º	74	24,480	0,779	3,18
1.112	Julpa Sentinel	PCOC	6-9	3º	86	20,250	0,653	3,22
1.114	Lira Sentinel	PCOC	6-6	10º	273	15,560	0,583	3,74
1.170	Martona	PCOD	7-11	3º	67	18,050	0,540	2,99
1.202	Roselra Sentinel	PCOC	7-7	3º	82	27,780	0,816	2,93
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	4-1	9º	253	12,330	0,560	4,55
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	4-11	2º	31	29,480	0,713	2,42
1.459	Catita	PCOD	4-5	3º	92	21,800	0,595	2,73
1.480	Lina	PCOD	4-5	9º	261	12,490	0,429	3,43
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	7-2	9º	254	12,680	0,486	3,83
1.559	Linda	PCOD	4-5	9º	224	16,520	0,591	3,58
1.560	Yara Sentinel	PCOC	4-3	7º	195	11,420	0,493	4,31
1.561	Prata	PCOD	4-10	4º	106	20,620	0,610	2,96
1.667	Brindada Sentinel	PCOC	3-8	8º	216	12,110	0,486	4,02
1.934	Nina	PCOD	4-6	9º	278	11,400	0,401	3,52
1.935	Duqueza Sentinel	PCOC	3-6	9º	245	13,000	0,429	3,79
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	2-6	9º	259	12,960	0,538	4,15
1.968	Favorita Sentinel	PCOC	3-10	8º	212	11,260	0,412	3,66
2.130	Magnolia Sentinel	PCOC	2-8	4º	110	14,130	0,463	3,28
2.155	Garota Sentinel	PCOC	2-8	3º	75	16,780	0,498	2,96
2.156	Florinha Sentinel	PO	2-10	3º	78	16,070	0,497	3,09
2.157	Famosa Sentinel	PCOC	2-3	3º	81	17,140	0,491	2,86
2.158	Gaucha Sentinel	PCOC	2-8	3º	69	12,540	0,338	2,70
2.185	Matilja Popp	PCOC	2-9	2º	51	16,450	0,523	3,18
2.186	Rolinha Sentinel	PCOC	2-10	2º	49	18,710	0,586	3,13
2.187	Skaylark Fanny	PO	2-7	2º	47	17,430	0,560	3,21

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 11-5-53								
Regime de campo com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
Três ordenhas								
1.265	Vigo Burke Maria	PO	5-8	8º	222	19,140	0,619	3,61
Duas ordenhas								
1.073	S. M. Bozumer Bessie	PO	6-10	1º	16	22,140	0,587	2,85
1.187	M. Mudcura Carmem	PCOD	8-0	2º	43	23,970	1,020	4,25
1.209	M. Champion Collalta	PCOD	5-11	7º	191	13,780	0,506	3,67
1.599	Castelá S. Martinho	PCOD	4-11	6º	167	13,100	0,433	3,30
1.600	S. M. Rag Apple Picks Ruth	PO	4-6	6º	171	12,340	0,513	4,18
1.662	Educada S. Martinho	PCOD	4-1	2º	47	30,230	0,966	3,19
1.898	Daria S. Martinho	PCOD	4-6	10º	279	11,960	0,495	4,14
2.033	Cinderella S. Martinho	7/8	6-6	6º	164	12,210	0,509	4,17
2.034	Charme S. Martinho	PCOD	5-5	6º	173	12,030	0,346	2,87
2.037	Estolia	PCOD	5-6	6º	196	11,190	0,442	3,95
2.038	Escolta S. Martinho	PCOD	3-4	6º	169	11,950	0,483	4,04
2.042	Padista S. Martinho	RP	2-9	6º	166	13,020	0,489	3,75
2.044	Feljoca S. Martinho	RP	2-6	6º	172	12,400	0,528	4,28
2.077	Evidencia S. Martinho	PCOD	3-4	5º	140	14,150	0,472	3,34
2.078	Extase S. Martinho	PCOD	3-2	5º	127	11,770	0,442	3,76
2.079	Emaculada S. Martinho	PCOD	3-1	5º	139	13,480	0,457	3,30
2.080	Exuberante S. Martinho	PCOC	3-0	5º	129	13,070	0,529	4,05
2.082	Andorinha Maria	N R	-	5º	140	13,500	0,519	3,84
2.083	Fagote S. Martinho	RP	2-6	5º	147	15,690	0,602	3,84
2.084	Farofa S. Martinho	RP	2-9	5º	125	9,560	0,402	4,21
2.085	Gelatina	PCOD	3-4	5º	129	11,720	0,545	4,63
2.161	Esperada S. Martinho	PCOD	4-5	3º	76	20,380	0,734	3,80
2.166	Gironda	PCOD	7-0	3º	71	15,450	0,546	3,53

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Controle em 12-5-53.

Regime de semi-estabulação. Raças Jersey, Schwyz, Guernesey e Hol. preto e branco. Duas ordenhas.

1.419	Jane Wilma (Schwyz)	PO	4-3	10º	290	9,130	0,520	5,77
2.047	Irma (Guernesey)	PO	2-6	5º	153	9,990	0,610	6,11
1.987	Riqueza (Schwyz)	N R	-	8º	231	13,840	0,645	4,67
2.183	Amizade (Hol. p b)	N R	-	2º	31	16,120	0,581	3,60
2.184	Africana (Hol. p b)	N R	-	2º	37	13,190	0,484	3,66

Dr. João Pacheco Chaves e Cassio Lanari do Val, Piracicaba. Controle em 12-5-53

Regime semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.129	Tiroleza	PCOD	11-9	4º	99	11,050	0,406	3,67
2.159	Baiana	PCOD	5-1	3º	86	10,650	0,442	4,19
2.160	Arteniza	PCOD	5-10	3º	67	12,550	0,551	4,39

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 14-5-5.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

568	Duvidosa	PCOC	8-11	1º	1	22,740	0,731	3,21
729	Piranha	PCOD	8-11	2º	43	14,790	0,462	3,12
1.032	Boa Vista Yayá	PCOC	6-10	3º	67	10,670	0,401	3,78
1.034	Boa Vista Bidú	PCOD	7-0	1º	23	13,290	0,513	3,88
1.286	Chinita	3/4	5-7	10º	293	9,170	0,294	3,21
1.328	Bacarat	7/8	7-1	11º	318	10,520	0,490	4,08
1.373	Boa Vista Joreca	PCOD	5-3	7º	206	9,900	0,455	4,59
1.377	Amazonas Favorita	PCOD	5-0	9º	264	9,910	-0,337	3,40
1.500	Boa Vista Turila	PCOC	7-9	7º	206	12,080	0,514	4,28
1.589	Boa Vista Ubatuba	PCOC	4-7	2º	53	9,910	0,365	2,68
1.591	Amazonas Groota	PCOD	3-10	5º	165	12,620	0,459	3,68
1.593	Amazonas Guinada	PCOD	4-1	1º	28	16,700	0,570	3,41
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	3-3	3º	76	16,800	0,419	2,41
1.616	Amazonas Ilmami	PCOD	4-2	1º	7	16,730	0,634	2,49
1.619	Boa Vista Jeremita	7/8	7-3	1º	13	12,390	0,477	3,78
1.622	Boa Vista Editora	PCOC	4-3	3º	65	20,790	0,594	3,25
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	3-11	1º	37	24,170	0,903	2,55
1.626	Amazonas Guiwannaita	PCOD	3-9	2º	57	21,070	0,658	3,73
1.663	Arians Maria	7/8	3-2	5º	141	9,020	0,243	3,12
1.665	Amazonas Iaque	PCOD	4-1	1º	17	22,550	0,890	2,77
1.686	Formiga Maria	1/2	3-11	3º	86	13,800	0,589	3,84
1.691	Amazonas Iumbold	PCOD	4-1	1º	23	25,200	0,721	4,27
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	3-10	3º	65	14,320	0,339	2,80
1.718	Amazonas Iegeda	PCOD	4-0	1º	19	26,960	1,129	4,18

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1743	Amazonas Iasa	PCOD	3-11	3º	78	13,570	0,488	3,55
1758	Diva Maria	PCOD	4-1	1º	11	21,110	0,659	3,12
1759	Florida Maria	1/2	4-0	1º	26	11,660	0,293	2,52
1842	Amazonas Iangila	PCOD	3-3	11º	332	9,880	0,314	3,18
1843	Amazonas Iuasca	PCOD	3-1	11º	333	11,040	0,423	3,83
1883	Celeuma Maria	PCOD	3-5	10º	276	14,310	0,477	3,33
1884	Anita Maria	PCOD	3-4	10º	293	9,790	0,490	5,01
1939	Lucia Maria	1/2	3-5	9º	263	9,820	0,489	4,97
1942	Amazoans Iumologa	PCOD	3-4	9º	255	9,420	0,317	3,36
1973	Boa Vista Harmonia	PCOC	3-5	8º	218	11,570	0,490	4,23
1974	Amazonas Indomita	PCOD	3-5	8º	238	10,290	0,462	4,49
2030	Boa Vista Herdeira	PCOC	3-6	6º	171	12,190	0,462	3,79
2032	Argentina Maria	PCOD	4-11	6º	174	11,050	0,498	4,51
2086	Caricia Maria 3ª	PCOD	6-10	5º	149	13,960	0,591	4,23
2087	Amazonas Iunteriana	PCOD	3-9	5º	126	17,920	0,647	3,61
2132	Amazons Iunguenota	PCOD	3-11	4º	101	12,060	0,393	3,26
2190	Amazonas Iudsonana	PCOD	4-1	2º	37	13,240	0,520	3,92
2221	Amazonas Iuri	PCOD	4-0	1º	14	14,520	0,481	3,31
2222	Amazonas Iong Kong	PCOD	3-11	1º	27	17,510	0,600	3,42

Refinadora Paulista S/A. Piracicaba. Contro em 15-553

Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

Três ordenhas

2015	Dadiva U. M. A.	PCOD	5-4	7º	177	24,000	0,929	3,87
2016	Duqueza U. M. A.	PCOD	5-7	7º	198	24,800	0,835	3,36
2094	Eleita U. M. A.	7/8	4-6	6º	164	19,150	0,734	3,83
2065	Fragata U. M. A.	PO	3-11	6º	160	19,250	0,691	3,59

Duas ordenhas

1847	Eminencia U. M. A.	7/8	3-4	12º	367	9,250	0,392	4,23
1912	Democrata U. M. A.	PCOD	5-1	10º	293	11,160	0,442	3,96
1913	B. L. Ormsby	PO	7-4	10º	293	9,650	0,308	3,19
1963	Folia U. M. A.	PCOD	3-0	9º	247	12,050	0,537	4,45
1964	Divisa U. M. A.	N R	-	8º	247	13,350	0,596	4,46
2012	Fanfarra U. M. A.	7/8	3-9	7º	206	12,400	0,550	4,43
2014	Gardenia U. M. A.	PCOD	2-7	7º	186	12,400	0,392	3,16
2086	Favina U. M. A.	PO	3-9	6º	169	14,700	0,495	3,37
2071	Carpa U. M. A.	7/8	7-0	6º	-	14,750	0,555	3,76
2089	Francana U. M. A.	PCOD	3-7	5º	130	13,800	0,513	3,72
2090	Delta U. M. A.	PCOD	5-5	5º	175	12,250	0,490	4,00
2127	Farroupilha U. M. A.	3/4	3-11	4º	115	15,250	0,634	4,15
2188	Granada U. M. A.	PCOD	2-7	3º	65	12,930	0,398	3,07
2169	Fula	7/8	3-9	3º	74	10,250	0,320	3,12
2188	Glada U. M. A.	PCOD	2-5	2º	60	15,100	0,468	3,10
2189	Gloria Inka U. M. A.	PCOD	2-7	2º	53	15,800	0,489	3,10
2203	Esquadra U. M. A.	PCOD	5-0	1º	20	16,750	0,578	3,45
2204	Fidalga U. M. A.	PCOD	4-1	1º	29	17,150	0,717	4,18
2295	Garrucha U. M. A.	PCOD	2-5	1º	16	14,350	0,668	4,65
2206	Flama	N R	-	1º	8	16,630	0,604	3,63
2207	Filipina U. M. A.	PO	4-2	1º	5	19,100	0,708	3,70
2208	Campinas U. M. A.	PCOD	6-11	1º	11	20,800	0,784	3,77

Olivio Gomes. Jacarei. Controle em 15-5-53

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. 2 ordenhas. Raça Jersey

2002	India V	PO	8-2	7º	225	9,030	0,36	4,83
2003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	4-6	7º	205	9,240	0,524	5,07
2021	H. H. Coronation	PO	5-11	6º	184	10,670	0,563	5,28
2022	B. S. Memento	PO	3-8	6º	178	9,760	0,412	4,23
2116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	5-4	4º	110	11,440	0,496	4,34
2117	Meadows Magnet Xmas	PO	8-7	4º	108	10,810	0,539	4,99
2119	It de Jacarepauá	PO	9-8	4º	124	10,700	0,569	5,32
2147	Sant'Ana Ermida Bollhayes	PO	4-7	4º	84	9,530	0,543	5,70
2176	Sant'Ana Glondina II	PO	-	2º	-	10,000	0,577	5,77
2219	Buckhurst Coral	PO	-	1º	16	13,050	0,645	4,94
2220	Belle	PO	-	1º	17	11,290	0,488	3,95

Fazenda Monte D'Este. Campinas. Controle em 19-5-53

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

2209	Amazonas L. Mabiltaional	PCOD	2-2	1º	141	14,110	0,411	2,91
2210	Amazonas L. Maltera	PCOD	2-7	1º	131	15,040	0,547	3,63
2211	Amazonas L. Macera	PCOD	2-4	1º	69	16,780	0,560	3,33
2212	Amazonas L. Mabiltaidora	PCOD	2-5	1º	63	19,930	0,546	2,74
2213	Amazonas L. Malografica	PCOD	2-10	1º	63	14,200	0,504	3,55
2214	Amazonas Microcera	PCOD	2-6	1º	17	12,970	0,428	3,30
2215	Amazonas Miuva	PCOD	2-10	1º	14	15,330	0,491	3,20
2216	Amazonas Navegadora	PCOD	2-9	1º	13	12,430	0,519	4,17

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gorduro	
Cia. Agrícola Maristela, Tremembé. Controle em 21-5-53								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas, Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
1.084	Bagdad	PCOD	7-4	12º	373	13,790	0,587	4,25
1.088	Folia	PCOD	7-5	10º	339	9,900	0,370	3,74
1.367	Esperia	N R	-	3º	103	16,730	0,617	3,69
1.481	Pertusella	N R	-	3º	-	10,360	0,558	5,20
1.643	Amazonas Espantada	PCOD	5-3	10º	329	13,330	0,467	3,50
1.875	Amazonas Eniobe	N R	-	10º	334	11,230	0,321	2,88
1.996	Canellas	N R	-	7º	240	11,680	0,453	3,88
2.143	Bedonia	N R	-	4º	88	18,700	0,672	3,59
2.144	Guastala	N R	-	4º	113	17,250	0,584	3,28
2.145	Amazonas Etica	N R	-	4º	101	14,870	0,508	3,41
2.146	Amazonas Edwige	N R	-	4º	114	14,930	0,545	3,25
2.194	Avelaneda	N R	-	2º	40	19,430	0,649	3,34
2.195	Tenerife	N R	-	2º	37	19,450	0,637	3,27

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas Controle em 29-5-53

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca

1.544	Vila Brandina Salada	PCOD	7-5	5º	135	13,760	0,419	3,65
1.586	Vila Brandina Fidalga	PCOD	6-5	6º	167	13,270	0,605	4,56
1.607	Vila Brandina Neusa	PCOD	7-11	3º	93	16,260	0,605	3,77
1.634	Vila Brandina Pindalba	PCOC	6-1	4º	104	15,180	0,561	3,69
1.635	Vila Brandina Salva	PCOD	9-6	5º	134	13,590	0,468	3,44
1.638	Vila Brandina Simonete	PCOC	7-1	5º	139	15,020	0,446	2,97
1.702	Vila Brandina Tarracha	PCOD	7-11	3º	90	18,610	0,628	3,37
1.703	Vila Brandina Catira	PCOD	8-9	2º	90	14,850	0,470	3,18
1.720	Vila Brandina Sula	PCOC	6-0	2º	70	14,900	0,592	3,97
1.948	Vila Brandina Vampa	PCOC	5-0	9º	264	9,700	0,370	4,03
1.949	Vila Brandina Coliche	PCOC	4-9	9º	254	9,070	0,374	4,17
1.992	Vila Brandina Cancellia	PCOC	4-3	8º	241	11,040	0,477	4,23
1.993	Vila Brandina Phitina	PCOC	5-9	8º	258	10,070	0,452	4,49
2.061	Vila Brandina Brasa	PCOC	6-8	6º	177	10,900	0,427	3,82
2.062	Vila Brandina Iranj Cesar	PCOC	3-8	6º	169	11,180	0,463	4,14
2.063	Vila Brandina Xaxá	PCOD	8-0	6º	163	13,260	0,560	4,22
2.096	Vila Brandina Melanesia	PCOD	9-4	5º	125	12,760	0,440	3,44
2.097	Vila Brandina Floriza	PCOD	4-4	5º	127	14,710	0,566	3,85
2.098	Vila Brandina Tigelada	PCOC	6-7	5º	164	16,050	0,602	3,75
2.137	Vila Brandina Aleitua	PCOC	4-10	5º	121	12,690	0,504	3,97
2.193	Vila Brandina Serrana	PCOD	8-3	4º	118	16,100	0,631	3,93
2.227	Vila Brandina Festiva	PCOC	7-1	2º	85	18,300	0,723	3,95
2.228	Vila Brandina Corina	PCOC	4-2	1º	7	17,460	0,645	3,89
	Vila Brandina Pandora	PCOC	4-4	1º	14	16,900	0,583	3,45

Fazenda e Granja Irohy. Mogy das Cruzes. Controle em 30-5-53

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa variedade preta e branca.

206	Buena Pinta	PCOD	9-11	11º	315	18,560	0,717	3,88
468	Canilla Prilly	PCOD	9-2	13º	332	11,700	0,573	4,99
1.139	Diana	PCOC	6-3	6º	178	15,380	0,534	2,47
1.347	Arapanema Y	PCOD	6-11	7º	195	21,490	0,847	2,54
1.405	Pelicidade	N R	-	6º	174	11,010	0,484	4,29
1.418	Amazonas Marathon Gabriela	PCOD	5-1	2º	68	20,310	0,689	3,29
1.443	Bela Vista Lorena Ceres I	PCOC	3-11	8º	231	13,650	0,501	3,67
1.519	Correia	N R	-	6º	163	21,720	0,770	3,24
1.522	Realeza	N R	-	5º	176	15,180	0,539	3,53
1.535	Bela Vista Sata Prilly	PCOC	4-1	10º	283	10,420	0,433	4,15
1.537	Amarelux	PCOD	6-7	11º	306	9,670	0,368	3,81
1.539	Carioca	N R	-	5º	153	18,040	0,639	3,54
1.550	Bela Vista Barreira Ceres VI	PCOC	4-1	10º	273	10,690	0,403	3,77
1.551	Bela Vista Ceres V 5334	PCOC	5-1	2º	61	27,930	0,806	3,19
1.556	Anagai Y	PCOD	7-6	8º	231	10,150	0,389	3,03
1.577	Argola Y	PCOD	7-9	5º	268	21,620	0,781	3,61
1.580	Bela Vista Pada Ceres I	7/8	7-0	8º	220	12,350	0,489	3,66
1.581	Amazonas Domino Gordina	PCOD	4-11	2º	59	30,090	1,011	3,28
1.582	Aruca	PCOD	6-5	8º	217	17,140	0,350	2,94
1.627	Bela Vista Quaresma Ceres II	PCOD	5-3	8º	229	12,500	0,463	3,79
1.659	Antilha Y	N R	-	5º	77	24,230	0,868	3,58
1.660	Haiti	N R	-	5º	149	14,160	0,499	3,22
1.674	Amazonas Interlandia	PCOD	3-5	3º	87	22,730	0,624	2,74
1.708	Botija	N R	-	2º	63	25,980	0,908	3,48
1.774	Amazonas Ispiridina	N R	-	2º	47	19,670	0,705	3,54
1.896	Herdade	N R	-	11º	370	16,850	0,623	3,69
1.938	Silene	N R	-	10º	326	13,610	0,544	3,98
1.968	Frederica	PCOD	4-5	9º	267	9,880	0,375	3,32
2.004	Amazonas Madja	PCOD	2-3	8º	228	14,600	0,515	3,32
2.005	Cachoeira	PCOD	4-9	8º	216	12,100	0,483	3,09
2.006	Formosa	N R	-	8º	216	17,230	0,657	3,81
2.007	Andalusia	N R	-	8º	230	14,310	0,461	3,27
2.008	Amazonas Lahore	N R	-	8º	222	14,260	0,492	4,45

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2023	Amazonas Maciça	PCOD	2-1	7º	190	18,290	0,649	3,55
2024	Amazonas Garbarina	N R	-	7º	182	16,011	0,590	3,66
2048	Alida	N R	-	6º	166	12,170	0,462	3,79
2049	Cornelia	N R	-	6º	159	14,190	0,504	3,55
2050	Catarina	N R	-	6º	166	15,060	0,511	3,39
2052	Araçatuba Y	PCOD	6-11	6º	159	11,520	0,408	3,54
2074	Baroneza	PCOD	4-11	6º	159	15,950	0,502	3,15
2091	Amazonas L. Maré	PCOD	2-9	5º	145	21,350	0,640	3,00
2100	Bolivia	N R	-	5º	156	21,630	0,714	3,30
2134	Amazonas Manganosa	PCOD	2-4	4º	101	20,030	0,670	3,34
2170	Amazonas Guinazuza	N R	-	3º	89	20,680	0,651	3,14
2171	Despedida	N R	-	3º	74	18,530	0,564	3,04
2172	Amazonas Minguim	PCOD	2-5	3º	82	18,550	0,523	2,80
2196	Amazonas Ilarodia	PCOD	3-10	2º	48	19,220	0,643	3,34
2197	Inula	N R	-	2º	55	20,110	0,692	3,44
2198	Amazonas Monograma	PCOD	3-0	2º	101	19,390	0,668	3,43
2199	Helminthia	N R	-	2º	44	25,350	0,814	3,13
2200	Amazonas Imperial	N R	-	2º	46	22,630	0,656	2,89
2201	Helvetia	PCOD	8-1	2º	58	21,130	0,665	3,14
2223	Amazonas Margem	PCOD	2-7	1º	7	19,750	0,592	2,99
2224	Amazonas Multiplicada	PCOD	2-7	1º	8	19,960	0,609	3,05
2225	Amazonas Igala	N R	-	1º	1	18,890	0,680	3,60
2226	Amazonas Posch Galeza	PCOD	4-8	1º	22	27,450	0,796	2,90

Dr. A. Antony Assumpção. Mogy Mirim. Controle em 24-4-53.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1631	Jonje Bertha XVI (Bertha)	PO	3-8	7º	191	9,580	0,389	4,06
1632	Hiske XXV (Baroneza)	PO	3-2	5º	150	13,040	0,552	4,23
1633	Stanfries A. Bankje (Ceres)	PO	4-2	2º	24	19,050	0,716	3,75
1667	Kneiske IX (Nete)	PO	3-2	8º	216	9,800	0,477	4,87
1750	Saakje XXV (Katia)	PO	4-5	1º	1	30,310	1,338	4,41
1855	Vlekje III (Karenine)	PO	2-8	10º	278	12,720	0,627	4,93
1904	Albertje XXIV (Fabiola)	PO	2-9	9º	250	10,330	0,495	4,80
1994	Maalke V (Petréa)	PO	2-7	7º	199	15,240	0,528	3,69
2011	Frieda	PO	2-8	6º	170	14,840	0,521	3,51
2075	Tryntje XL	PO	3-0	5º	128	14,540	0,554	3,81
2088	Opperhans C. Linderberg III	PO	3-7	4º	124	11,520	0,524	4,55
2135	Iwarte Aplonia IV (Bete)	PO	3-1	3º	102	13,490	0,504	3,73
2136	Antje III (Francisca)	PO	3-11	3º	84	18,700	0,666	3,56
2191	Stanfries A. Bankje XXXIV	PO	3-4	1º	4	16,180	0,728	4,50

Dr. A. Antony Assumpção. Mogy Mirim. Controle em 25-5-53.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1631	Jonge Bertha XVI (Bertha)	PO	3-8	8º	222	9,210	0,241	2,52
1632	Hiske XXV (Baroneza)	PO	3-2	6º	181	12,240	0,262	2,14
1633	Stanfries A. Bankje (Ceres)	PO	4-2	3º	55	15,510	0,633	4,08
1667	Kienske IX (Nete)	PO	3-2	9º	247	10,020	0,506	5,05
1750	Saakje XXV (Katia)	PO	4-5	2º	32	29,690	1,027	3,53
1855	Vlekje III (Karenine)	PO	2-8	11º	309	10,700	0,558	5,22
1904	Aalbertje XXIV (Fabiola)	PO	2-9	10º	281	9,260	0,271	2,92
1994	Maalke V (Petréa)	PO	2-7	8º	230	15,240	0,621	4,07
2011	Frieda	PO	2-8	7º	201	14,500	0,666	4,50
2075	Tryntje XL	PO	3-0	6º	159	12,670	0,560	4,42
2088	Opperhans C. Lindeberg III	PO	3-7	5º	155	10,650	0,536	5,03
2135	Iwarte Aplonia IV (Bete)	PO	3-1	4º	133	10,080	0,423	4,19
2136	Antje III (Francisca)	PO	3-11	4º	115	16,420	0,713	4,34
2191	Stanfries Bankje XXXIV (Al)	PO	3-4	2º	35	14,290	0,622	4,35

Observações: — Hol. = holandêsa; v b = vermelha e branca; p b = preta e branca; N R = não registrada; PCOD = pura por cruzada de origem desconhecida; PCOC = pura por cruzada de origem conhecida PO = pura de origem; R P = registro provisório.

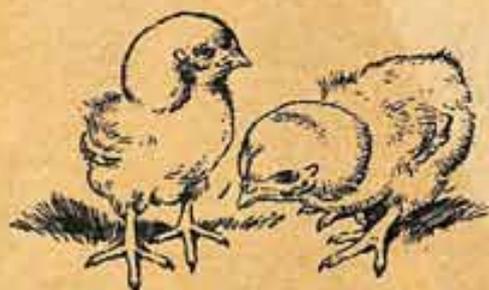
São Paulo 16 de junho de 1953

PINTOS DE 1 DIA
GRANJA "SANTA ISABEL"

Prop.: GILBERTO LEITE VIEIRA



Raças Leghorn Branca e New Hampshire



Cuidadosa seleção pela rusticidade e alta postura
GARANTIMOS ENTREGA EM DATA MARCADA
— Examinada periodicamente pelo Instituto Biológico

Distribuidor

B. Goulart

Tel. 6357 - Rua São Pedro, 214
CAMPINAS - Est. de São Paulo

Granja

Fazenda "São Pedro"

Tel. 83 - Caixa Postal, 3
PINHAL

OFERTAS E PROCURAS

BOVINOS

TOURINHOS DA RAÇA SCHWYZ — Disponho de alguns de 1 a 3 anos, puro sangue por cruza, Descendentes do rebanho do Sr. José Procopio de Oliveira Azevedo. Informações: Fazenda S. Mauricio, Mogi Mirim, Estado de S. Paulo ou em S. Paulo, pelo telefone 80-4975.

COLEÇÕES ENCADERNADAS — Dispomos de algumas dos ultimos anos da "Revista dos Criadores" — Lombadas e cantos de couro. Preço: Cr\$ 200,00. Pedidos à Redação.

MOUROES

MOUROES ROLIÇOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agrícolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ
1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. LTDA.
Mantiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B.
Minas Gerais
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

À venda em toda parte. — Peçam amostras gratis dos representantes ou diretamente aos fabricantes

Criadores de bovinos da raça holandesa

Vendemos otimos animais puros de pedigree, puros por cruza, etc.



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28%

DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

RAÇÕES

BALANCEADAS

EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS

Sivam TIPO EXTRA



OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

TIPO EXTRA B — para Bovinos e Ovinos — **TIPO EXTRA G** — para Aves
TIPO EXTRA M — para Suínos — **TIPO EXTRA E** — para Equinos

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma completa e econômica mineralização das rações sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais.

São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA!!

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE

RUA BARROS CASSAL, 33 - SALA 15
CAIXA POSTAL, 2521



RAYMONDALE AJAX AGAIN

Mais um campeão do Canadá está inseminando as novilhas "**AMAZONAS**" destinadas ao Brasil

- Pai - MONTVIC RAG APPLE AJAX - pai de 6 touros classificados XXX — 2 All Canadian — 2 Reservados — 2 M.H. — Yalbo XXX — Eglantier R. A. General XXX — All Canadian
- Mãe - RAYMONDALE SIMONNE 2nd (* Ex) - a qual produziu aos 2 anos, em 365 dias, 8.686,440 kg. de leite com 3,87% de gordura — e aos 4 anos, em 365 dias, 11.475,820 kg. de leite, com 3,76% de gordura.
- Avó - RAYMONDALE SIMONNE (* Ex) - com 2 recordes de mais de 1.000 libras de gordura e que produziu em sua vida 85.918,190 kg. de leite, com 3.021,880 kg. de gordura.

Estancia mazonas

General Villegas (F.N.D.F.S.) — Carmen de Arco (F.C.N.G.U.) — Provincia de Buenos Aires
Buenos Aires — Libertad, 1664 — Telefone: 41-7652

INFORMAÇÕES EM SÃO PAULO:

PEVIANI

Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo — Telefone: 37-3279

